

**Norma ANSN 1.08
Resolução CNEN 16/79
Fevereiro / 1980**

**MODELO PADRÃO PARA RELATÓRIO DE ANÁLISE DE
SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO DE
COMBUSTÍVEIS NUCLEARES**

**Resolução CNEN 16/79
Publicação: DOU 04.02.1980**

SUMÁRIO

ANSN 1.08 - MODELO PADRÃO PARA RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES

1. OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO.....	5
1.1 OBJETIVO	5
1.2 CAMPO DE APLICAÇÃO.....	5
2. GENERALIDADES	5
2.1 INTERPRETAÇÕES	5
2.2 ISENÇÕES E REQUISITOS ADICIONAIS	5
2.3 COMUNICAÇÕES	5
3. DEFINIÇÕES E SIGLAS	6
4. FORMATO DE APRESENTAÇÃO	12
4.1 ESTRUTURA, ESTILO E COMPOSIÇÃO.....	12
4.2 ESPECIFICAÇÕES GRÁFICAS	13
4.3 ATUALIZAÇÃO E REVISÃO.....	13
5. CONTEÚDO DE INFORMAÇÕES	14
5.1 DIRETRIZES GERAIS	14
5.2 SUMÁRIO MÍNIMO E DETALHAMENTO	15
ANEXO: SUMÁRIO MÍNIMO E DETALHAMENTO DO RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES	16
CAPÍTULO 1.0 DESCRIÇÃO GERAL DA USINA	18
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.2 DESCRIÇÃO DA USINA	18
1.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO	18
1.4 IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES E CONTRATADOS.....	18
1.5 NECESSIDADE DE POSTERIORES INFORMAÇÕES TÉCNICAS (RPAS)	19
1.6 COMPARAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES PRELIMINAR E FINAL (RFAS)	19
CAPÍTULO 2.0 RESUMO DA ANÁLISE DE SEGURANÇA.....	19
2.1 ANÁLISE DO LOCAL	19
2.2 IMPACTO RADIODIÓGICO EM OPERAÇÕES NORMAIS	20
2.3 IMPACTO RADIODIÓGICO EM OPERAÇÕES ANORMAIS	20
2.4 ACIDENTES	21
2.5 CONCLUSÕES.....	21
CAPÍTULO 3.0 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL	21
3.1 GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA DO LOCAL E ADJACÊNCIAS	21
3.2 INSTALAÇÕES MILITARES, INDUSTRIAIS E REDES DE TRANSPORTE PRÓXIMAS.....	22
3.3 METEOROLOGIA.....	23
3.4 HIDROLOGIA DE SUPERFÍCIE	24
3.5 HIDROLOGIA DE SUBSUPERFÍCIE	31

3.6	GEOLOGIA E SISMOLOGIA	31
3.7	CONDIÇÕES QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DA USINA	39
CAPÍTULO 4.0 CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO	39	
4.1	FINALIDADE DA USINA	39
4.2	CRITÉRIOS DE SEGURANÇA MECÂNICA E ESTRUTURAL	40
4.3	SISTEMAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	46
4.4	CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS, COMPONENTES E ESTRUTURAS	48
4.5	DESCOMISSIONAMENTO.....	49
CAPÍTULO 5.0 PROJETO DA USINA.....	49	
5.1	DESCRÍCÃO SUCINTA	49
5.2	EDIFÍCIO DO PROCESSO	50
5.3	SISTEMAS AUXILIARES	51
5.4	DESCRÍCÃO DOS SISTEMAS DE SERVIÇO E DE UTILIDADES	52
5.5	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR.....	57
5.6	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	58
CAPÍTULO 6.0 SISTEMA DO PROCESSO.....	58	
6.1	DESCRÍCÃO DO PROCESSO	58
6.2	QUÍMICA DO PROCESSO E PRINCÍPIOS FÍSICO-QUÍMICOS	59
6.3	SISTEMAS MECÂNICOS DO PROCESSO	60
6.4	SISTEMAS QUÍMICOS DO PROCESSO.....	61
6.5	SISTEMAS AUXILIARES DO PROCESSO	62
6.6	SALA DE CONTROLE	63
6.7	AMOSTRAGEM E CONTROLE ANALÍTICO.....	63
6.8	GERÊNCIA DOS PRODUTOS.....	63
6.9	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	64
6.10	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	64
CAPÍTULO 7.0 GERÊNCIA E CONFINAMENTO DE REJEITOS	64	
7.1	CRITÉRIOS DE GERÊNCIA DE REJEITOS	64
7.2	REJEITOS RADIOATIVOS	64
7.3	REJEITOS NÃO RADIOATIVOS.....	64
7.4	VENTILAÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS GASOSOS	65
7.5	RETENÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS LÍQUIDOS.....	65
7.6	SOLIDIFICAÇÃO DE REJEITOS LÍQUIDOS.....	66
7.7	REJEITOS SÓLIDOS	67
7.8	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	67
7.9	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	68
CAPÍTULO 8.0 PROTEÇÃO RADOLÓGICA.....	68	
8.1	GARANTIA DE EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS TÃO BAIXAS QUANTO RAZOAVELMENTE EXEQÜÍVEL.....	68
8.2	FONTES DE RADIAÇÃO	69
8.3	CARACTERÍSTICAS DE PROJETO DE PROTEÇÃO RADOLÓGICA	69
8.4	AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA NO LOCAL	71
8.5	PROGRAMA DE RADIOFÍSICA SANITÁRIA	72
8.6	AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA EXTERIOR AO LOCAL	73
8.7	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	75
8.8	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	75
CAPÍTULO 9.0 ANÁLISE DE ACIDENTES	77	
9.1	OPERAÇÕES ANORMAIS	77
9.2	ACIDENTES.....	78

CAPÍTULO 10.0 CONDUÇÃO DE OPERAÇÕES	79
10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	79
10.2 ENSAIOS PRÉ-OPERACIONAIS E OPERAÇÃO (RFAS)	81
10.3 PROGRAMAS DE TREINAMENTO E RETREINAMENTO	82
10.4 OPERAÇÕES NORMAIS.....	82
10.5 PLANOS DE EMERGÊNCIA	83
10.6 DESCOMISSIONAMENTO.....	83
CAPÍTULO 11.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	84
11.1 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PRELIMINARES (RPAS)	84
11.2 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PROPOSTAS (RFAS)	85
CAPÍTULO 12.0 GARANTIA DA QUALIDADE	85
12.1 PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	85
12.3 CONTROLE DE DOCUMENTOS	87
12.4 CONTROLE DE PROJETO	87
12.5 CONTROLE DE AQUISIÇÕES.....	88
12.6 CONTROLE DE MATERIAIS.....	89
12.7 CONTROLE DE TÉCNICAS	90
12.8 INSPEÇÃO E CONTROLE DE ENSAIOS.....	90
12.9 CONTROLE DE NÃO-CONFORMIDADE.....	91
12.10 AÇÕES CORRETIVAS	92
12.11 CONTROLE DE REGISTROS	92
12.12 AUDITORIAS.....	93
COMISSÃO DE ESTUDO	94

ANSN 1.08 – MODELO PADRÃO PARA RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO COMBUSTÍVEIS NUCLEARES

1. OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO

1.1 OBJETIVO

1.1.1 O Objetivo desta Norma é estabelecer o MODELO PADRÃO PARA RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES, compreendendo o formato de apresentação, a natureza, e o grau de detalhamento, da informação mínima exigida pela ANSN para avaliar os respectivos pedidos de Licença de Construção ou de Autorização para Operação, efetuados de acordo com a legislação vigente.

1.2 CAMPO DE APLICAÇÃO

1.2.1 Esta Norma se aplica aos seguintes relatórios básicos do processo de licenciamento de uma *usina de reprocessamento de combustíveis nucleares*:

- I – Relatório Preliminar de Análise de Segurança - *RPAS*, parte integrante do requerimento de Licença de Construção; e,
- II - Relatório Final de Análise de Segurança - *RFAS*, parte integrante do requerimento de Autorização para Operação.

2. GENERALIDADES

2.1 INTERPRETAÇÕES

2.1.1 Em caso de divergência entre os requisitos desta Norma e os de normas específicas, baixadas pela ANSN, prevalecerão os requisitos das normas específicas.

2.1.2 O anexo desta Norma é considerado parte integrante da mesma.

2.1.3 Qualquer dúvida que possa surgir com referência às disposições desta Norma, será dirimida pela ANSN mediante parecer do Departamento competente e aprovação da Diretoria Colegiada.

2.2 ISENÇÕES E REQUISITOS ADICIONAIS

2.2.1 A ANSN pode, mediante solicitação expressa do *Requerente*, ou por sua própria iniciativa, conceder isenções de requisitos desta Norma se, a seu critério, considerar que tais isenções não comprometem a segurança da *usina*, a vida, bens e saúde do público em geral e são do interesse da comunidade.

2.2.2 A ANSN pode, através de Resolução, Norma ou outro documento, acrescentar requisitos adicionais aos constantes nesta Norma, conforme considerar apropriado ou necessário.

2.3 COMUNICAÇÕES

2.3.1 As eventuais comunicações decorrentes das disposições desta Norma, devem ser endereçadas à ANSN, exceto quando explicitamente determinado em contrário.

3. DEFINIÇÕES E SIGLAS

Para os fins desta Norma, juntamente com as definições e siglas constantes da ANSN 1.02: “CRITÉRIOS GERAIS DE PROJETO PARA USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES”, são adotadas as seguintes definições e siglas:

ANSN - Autoridade Nacional de Segurança Nuclear

- 1 **AIEA** - Agência Internacional de Energia Atômica.
- 2 **Altura de Onda** - diferença de altura entre a crista da onda considerada e a parte inferior do entresseio precedente.
- 3 **Altura de Onda Máxima** - maior *altura de onda* em um *Registro de Ondas*, aproximadamente igual a 1,67 vezes a *altura de onda significativa*.
- 4 **Altura de Onda Significativa** - altura média do terço superior das *alturas de onda* em um *Registro de Ondas*.
- 5 **Amortecimento** - queda da amplitude de resposta com o tempo, resultante da perda de energia em elementos estruturais, causada por atrito e histeresis do próprio material, bem como por descontinuidades, tais como fissuras, juntas deslocadas e outras alterações na rigidez do elemento estrutural durante a resposta a movimentos sísmicos incidentes. O *amortecimento* estrutural usado em análise de modelo é, normalmente, expresso como uma percentagem do *amortecimento* crítico.
- 6 **Análise Modal** - análise estrutural dos modos de *vibração*.
- 7 **Análise Sísmica Dinâmica** - análise desenvolvida a partir do efeito promovido por um deslocamento, ou por uma força, estáticos ou dinâmicos, que representem o movimento sísmico atuante, com consideração explícita das características dinâmicas desse movimento.
- 8 **Análise Sísmica Estática** - análise desenvolvida a partir do efeito promovido por um deslocamento, ou por uma força, estáticos que representem o movimento sísmico atuante, sem consideração explícita das características dinâmicas desse movimento.
- 9 **Área de Exclusão** - área que circunda a *usina* e pertence obrigatoriamente ao patrimônio do *Requerente*, o qual tem, nessa área, autoridade para determinar todas as atividades julgadas necessárias para fins de segurança, inclusive remoção de pessoal. Deve ter dimensão tal, que um indivíduo estacionado em qualquer ponto de sua divisa por duas horas imediatamente após a uma liberação máxima postulada de produtos de fissão, não receberia uma dose total de radiação superior a 25 rem no corpo inteiro, ou superior a 300 rem na tireóide por inalação de iodo 131.
- 10 **Área Controlada** - área mantida por supervisão de pessoa ou pessoas com conhecimentos para aplicar procedimentos e regulamentos apropriados de radioproteção, e na qual é exercido controle de acesso, ocupação e condições de trabalho, com a finalidade de evitar ou minimizar a irradiação de indivíduos.
- 11 **Atividade Macrossísmica** - atividade sísmica de *intensidade* suficiente para ser percebida pelo homem.

- 12 **Atividade Microssísmica** - atividade sísmica somente perceptível por instrumentos.
- 13 **Avaliação do Fornecedor** - estimativa para determinar se o sistema de gerência do fornecedor tem ou não, capacidade de produzir um *item* ou um serviço afim com a qualidade adequada, e de gerar evidência que dê suporte a decisões de aceitabilidade.
- 14 **Auditoria** - atividade documentada, realizada para determinar, por investigações, exame e avaliação de *evidência objetiva*, se os procedimentos, instruções, normas, especificações ou outros requisitos de licenciamento aplicáveis, foram desenvolvidos, documentados de modo adequado, e eficientemente implementados.
- 15 **Base-de-Projeto** - informação relativa a um sistema, componente ou estrutura da instalação nuclear, que identifica as funções específicas a serem desempenhadas pelo *item* e os valores, ou faixa de valores, específicos de parâmetros de controle, selecionados como limites de referência para projeto.
- 16 **Capacidade Nominal** - massa de urânio processada num dado intervalo de tempo, especificada no projeto da *usina*.
- 17 **CNEN** - Comissão Nacional de Energia Nuclear
- 18 **Confiabilidade** - probabilidade de um *item* ou de uma instalação funcionar satisfatoriamente durante um tempo especificado e sob condições de operação estabelecidas.
- 19 **Controle da Qualidade** - ações de *garantia da qualidade* necessárias para controlar e medir as características de um *item*, processo ou instalação com relação a requisitos preestabelecidos.
- 20 **Critérios Principais de Projeto** - objetivos funcionais relacionados à segurança, de todos dispositivos de uma determinada *usina de reprocessamento*, que são exigidos no interesse da saúde e segurança do pessoal empregado e do público em geral. Incluem os Critérios Gerais de Projeto (Norma ANSN 1.02), mas não são limitados aos mesmos.
- 21 **Dispositivo de Reserva Operativa** - sistema, componente ou dispositivo projetado para cumprir determinada função, quando se fizer necessário, de acionamento não automático.
- 22 **Dispositivo de Retaguarda** - sistema, componente ou dispositivo projetado para cumprir determinada função, quando se fizer necessário, automaticamente sem quebra de continuidade.
- 23 **Documentação** - informação, escrita ou ilustrada, descrevendo, definindo, especificando, relatando ou certificando atividades, requisitos, procedimentos ou resultados.
- 24 **Elevação de Onda** - distância vertical entre a crista da onda considerada e o nível do mar (água calma).
- 25 **Embasamento Cristalino** - substrato de rocha cristalina, de ocorrência global ininterrupta e de comportamento homogêneo em relação à resposta e à transmissão de ondas sísmicas.
- 26 **Enchente** - nível alto anormal ou transbordamento de água do leito regular de cursos fluviais, causado por agentes naturais.

- 27 **Enchente Máxima Provável - (EMP)** - enchente hipotética (descarga pico, volume e forma do hidrograma) estimada como a mais severa razoavelmente possível de ocorrer, com base na mais adversa combinação de condições hidrometeorológicas consideradas bastante características da região geográfica envolvida, à exclusão de combinações extremamente raras.
- 28 **Ensaio** - determinação ou verificação da capacidade de um *item* em satisfazer requisitos especificados, através da submissão desse *item* a um conjunto de condições físicas, químicas, ambientais ou operacionais.
- 29 **Epicentro** - ponto da superfície terrestre, localizado diretamente acima daquele onde concentrou-se a fonte de liberação de energia na zona de *falha*.
- 30 **Especificação** - conjunto de requisitos a serem satisfeitos por um *item* ou método, com a indicação do procedimento para verificar o cumprimento dos requisitos especificados.
- 31 **Espectro de Resposta** - gráfico das respostas máximas (em termos de aceleração, ou velocidade, ou deslocamento) de uma seqüência de osciladores de um grau de liberdade cada e de *amortecimentos* conhecidos, em função das freqüências (ou dos períodos) dos harmônicos fundamentais desses osciladores, quando sujeitos a um movimento vibratório definido em seus suportes.
- 32 **Espectro de Resposta do Solo** - espectro de resposta determinado pela incidência do movimento vibratório do solo em espaço livre do mesmo, ao nível da fundação de edifícios ou estruturas ou em outros níveis definidos desse espaço livre.
- 33 **Espectro de Resposta-de-Projeto do Solo** - espectro de resposta do solo, obtido pela modificação de um ou mais espectros de resposta do solo individuais para levar em conta a variabilidade e a incerteza relativas aos movimentos sísmicos incidentes.
- 34 **Espectro de Resposta do Pavimento** - espectro de resposta do movimento em um nível particular da estrutura ou edifício, para um dado abalo sísmico.
- 35 **Espectro de Resposta-de-Projeto do Pavimento** - espectro de resposta do pavimento, obtido pela modificação de um ou mais espectros de resposta do pavimento individuais para levar em conta a variabilidade e incertezas relativas aos movimentos sísmicos incidentes e às características da fundação e edifício ou estrutura.
- 36 **Estágio das águas** (ou simplesmente *estágio*) - elevação da superfície de água em relação a um nível zero, selecionado arbitrariamente.
- 37 **Estrutura Tectônica** - deslocamento ou distorção em grande escala no interior da crosta terrestre.
- 38 **Evidência Objetiva** - informação, assentamento, ou fato, de natureza quantitativa, pertinente à qualidade de um *item* ou serviço afim, e que é baseado em observação, medida ou *ensaio* passível de verificação.
- 39 **Exame** - elemento de *inspeção* que consiste na investigação de *itens*, suprimentos ou serviços para determinar a conformidade com os requisitos especificados passíveis de tal verificação. O exame é, usualmente, não destrutivo e inclui simples manipulação, aferição e medida física.
- 40 **Falha Geológica** (ou simplesmente *falha*) - estrutura tectônica, representada por uma superfície de descontinuidade, ao longo da qual ocorreu, ou está ocorrendo, um

movimento diferencial entre os materiais situados de um lado e de outro da descontinuidade.

- 41 **Falha Capaz** - *falha geológica* que apresente uma ou mais, das seguintes características:
- a) evidência de movimento, na superfície do solo ou na sua proximidade, ocorrido uma vez, pelo menos, nos últimos 35.000 anos, ou recorrentemente nos últimos 500.000 anos;
 - b) *atividade macrossísmica* determinada instrumentalmente, com registros de precisão suficiente para demonstrar uma relação direta com a *falha*;
 - c) correlação estrutural com outra *falha capaz* com as características (a) ou (b), de tal sorte que seja razoável a suposição de que o movimento de uma seria acompanhado do movimento da outra.

Não obstante essa definição, a associação estrutural de uma *falha* com feições estruturais geológicas antigas, pelo menos pré-quaternárias, pode demonstrar, na ausência de qualquer evidência conflitante, que a *falha* não é *capaz*.

- 42 **Falha Inativa** - *falha* sem sinais de movimentos geológicos recentes ou de *atividade macro ou microssísmica* conhecida.
- 43 **Falha Única** - ocorrência que resulta na perda de capacidade de um componente para desempenhar a função ou funções de segurança que lhe competem. As *fallhas múltiplas*, isto é, as perdas de capacidade de vários componentes, quando resultantes de uma ocorrência única, são consideradas como *falha única*.
- 44 **Falhamento de Superfície** - ruptura ou deslocamento do solo, em sua superfície ou junto à mesma, causado pelo movimento de uma *falha geológica*.
- 45 **Funções de Garantia da Qualidade** - funções que asseguram o estabelecimento e a execução efetiva de um adequado plano de *Garantia da Qualidade*, bem como as que verificam a realização correta de atividades passíveis de afetar *funções de segurança*.
- 46 **Garantia da Qualidade** - conjunto das ações, planejadas e sistemáticas, necessárias para prover a confiança adequada de que um *item* ou uma instalação funcionará satisfatoriamente em serviço.
- 47 **Hidrograma** - gráfico representativo da variação no tempo, de diversas observações hidrológicas como *cotas*, descargas, velocidades, etc.
- 48 **Hidrograma Unitário** - *hidrograma* resultante de um escoamento direto unitário gerado uniformemente numa bacia a uma velocidade também uniforme, durante um período de tempo determinado.
- 49 **Histórico do Movimento** - movimento vibratório de suportes, expresso em termos de aceleração (*acelerograma*), velocidade ou deslocamento, em função do tempo.
- 50 **Histórico do Movimento do Pavimento** - *histórico do movimento* que representa um ou mais movimentos sísmicos em um dado nível do edifício ou estrutura.
- 51 **Histórico-de-Projeto do Movimento do Pavimento** - *histórico do movimento do pavimento* de suporte, cujas amplitudes ou escalas de tempo foram convenientemente modificadas para levar em conta a variabilidade e incertezas relativas aos movimentos sísmicos incidentes e às características da fundação e do edifício.

- 52 **Histórico do Movimento do Solo** - histórico do movimento que representa um ou mais movimentos sísmicos no espaço livre do solo, ao nível da fundação de edifícios ou estruturas ou em outros níveis definidos desse espaço livre.
- 53 **Histórico-de-Projeto do Movimento do Solo** - histórico do movimento do solo, cujas amplitudes ou escalas de tempo foram convenientemente modificadas para levar em conta a variabilidade e a incerteza relativas aos movimentos sísmicos incidentes.
- 54 **Informação sob Compromisso** - informação de caráter sigiloso que o requerente é obrigado a fornecer irrestritamente à ANSN, e sobre a qual, porém, retém o direito de exigir a manutenção da natureza não ostensiva.
- 55 **Inspeção** - ação de controle da qualidade que, por meio de exame, observação ou medição, determina a conformidade de itens, métodos e procedimentos com os requisitos preestabelecidos relativos à qualidade.
- 56 **Intensidade de Sismo** - medida empírica das proporções do abalo sísmico, relacionada a seus efeitos no homem, nas estruturas por ele construídas e na superfície, num dado local. É o valor numérico usado, por exemplo, na escala de Mercali Modificada.
- 57 **Interação Estrutura-Solo** - movimento relativo entre fundação e solo. Considerando que as características de amortecimento, massa e rigidez de edifícios e estruturas podem diferir significativamente das do solo subjacente, pode ser necessário adotar um modelo para as fundações dos edifícios separado do solo da fundação, permitindo, assim, movimento relativo entre as estruturas e edifícios e seus respectivos meios sustentadores.
- 58 **Inundação** - acumulação de água em área não habitualmente submersa, resultante, por exemplo, de enchentes, ondas de cheia, surgências, marés altas, ressacas ou precipitações pluviais, que podem ou não ser simultâneos.
- 59 **Item** - qualquer instalação, sistema, componente, estrutura, equipamento, peça ou material da usina.
- 60 **Item Importante à Segurança** - instalação, sistema, estrutura, componente ou equipamento da usina, cuja falha possa ensejar exposição à radiação ou liberação de radioatividade em níveis superiores aos limites estabelecidos nas Normas pertinentes da ANSN.
- 61 **Item Relacionado à Segurança** - item importante à segurança que não contém material radioativo.
- 62 **Liquefação** - significativa perda de resistência e rigidez de solos sem coesão e saturados, devida a movimento vibratório do solo.
- 63 **Local** - área geográfica contendo a usina, definida por uma divisa perimetral e sob controle efetivo da gerência da usina.
- 64 **Magnitude de Sismo** - medida das proporções do abalo sísmico, relacionada à energia liberada sob a forma de ondas sísmicas. É o valor numérico usado, por exemplo, na escala de Richter.
- 65 **Modo de Vibração** - estado de um sistema oscilante, que corresponde a uma forma particular de vibração ou deslocamento e a uma das possíveis freqüências ressonantes do sistema.

- 66 **Não-Conformidade** - deficiência em características, documentação ou procedimento que torna a qualidade de um *item* inaceitável ou indeterminada.
- 67 **Nível de Água Máximo Provável** - nível máximo de água calma que pode ser produzido pela mais severa combinação de parâmetros hidrometeorológicos, razoavelmente possível para o *local* considerado.
- 68 **Onda de Cheia** - elevação do nível das águas de um curso fluvial até um pico e subsequente recessão, causada por um deslizamento de encosta, falha ou ruptura de barragem, a montante, devido a distúrbios sísmicos ou de fundação ou a capacidade de projeto inadequada.
- 69 **Onda de Vento** - onda resultante da ação de vento sobre uma superfície de água.
- 70 **PGQ** - Programa de Garantia da Qualidade
- 71 **Precipitação Máxima Provável (PMP)** - maior precipitação de água sobre a área de drenagem considerada, com determinada duração, que produziria fluxos inundatórios sem possibilidade, praticamente, de serem excedidos.
- 72 **Processo de Reprocessamento** (ou simplesmente **processo**) - conjunto de operações necessárias à remoção de produtos de fissão e recuperação de material fértil e físsil de combustíveis nucleares após seu uso em um reator.
- 73 **Província Tectônica** - região caracterizada por uma similitude das características geológico-estruturais presentes.
- 74 **RAS** - Relatório de Análise de Segurança
- 75 **Região** - área geográfica, circundando e incluindo o *local*, suficientemente grande para conter todas as características associadas a um fenômeno ou aos efeitos de um dado evento.
- 76 **Registros** - documentos que fornecem evidência objetiva da qualidade de *itens* e de atividades influindo na qualidade.
- 77 **Registros de Ondas** - tabulação de características de ondas, observadas em determinada estação do ano e durante certo tempo.
- 78 **Relatórios-base** - relatórios preparados pelo construtor ou o engenheiro de projeto da *usina*, e arquivados separadamente na ANSN como documentos de referência desse projeto ou de outros similares.
- 79 **RFAS** - Relatório Final de Análise de Segurança.
- 80 **Remanso** - água represada ou retardada no seu curso em comparação ao escoamento normal ou natural.
- 81 **RPAS** - Relatório Preliminar de Análise de Segurança.
- 82 **Requerente** - organização industrial que submete à ANSN um requerimento de Licença de Construção ou de Autorização para operação de uma *usina* de reprocessamento de combustíveis nucleares, da qual é responsável pelo projeto, construção e operação sob o ponto de vista legal, financeiro e técnico.

- 83 **Ressaca** - arremetida das águas do mar agitado, após a arrebentação de ondas, contra o litoral e estruturas, atingindo uma altura que é medida na vertical até o nível de água calma.
- 84 **Rocha Basal** - primeira formação geológica dura (velocidade de onda de cizalhamento igual ou superior a 1200 m/s), que se apresenta sob a superfície do solo e possui propriedades mecânicas notavelmente contrastantes com as dos depósitos sobrejacentes.
- 85 **Sismo Básico de Operação (SBO)** - abalo sísmico que, considerando-se a geologia e a sismologia da *região* e do *local*, inclusive as características dos materiais de subsuperfície deste, tem possibilidades razoáveis de ocorrer durante a vida útil da *usina*, e que produz o movimento vibratório do solo para o qual os *itens* necessários à operação contínua, sem risco indevido para a saúde e segurança dos trabalhadores e do público, são projetados para permanecerem funcionais.
- 86 **Sismo de Desligamento Seguro (SDS)** - abalo sísmico que, considerando-se a geologia e a sismologia da *região* e do *local*, inclusive as características dos materiais de subsuperfície deste, produz o máximo movimento vibratório do solo para o qual determinados *itens importantes à segurança*, são projetados para permanecerem funcionais.
- 87 **Solução de Alimentação** - solução aquosa ácida, contendo materiais férteis, físsveis e produtos de fissão, devidamente ajustados para suprir o ciclo inicial da operação química de separação.
- 88 **Surgência** - elevação do nível de água no mar aberto, devida à ação de vento persistente sobre a superfície líquida e, também, à redução da pressão atmosférica.
- 89 **Usina de Reprocessamento de Combustíveis Nucleares** (ou simplesmente *usina*) - instalação nuclear que abrange sistemas, componentes e estruturas necessários para a separação, recuperação, estocagem e manuseio de materiais nucleares físsveis e férteis, subprodutos e rejeitos de materiais ou combustíveis nucleares irradiados e, também, sistemas, componentes e estruturas de proteção necessários para garantir, razoavelmente, que a *usina* pode ser operada sem risco indevido para a saúde e segurança do pessoal empregado e do público.
- 90 **Zona Externa** - área geográfica adjacente e circundante ao *local*, na qual a distribuição e densidade de população, e os usos da terra e águas, são considerados com vistas à possibilidade de implantação de medidas de emergência.

4. FORMATO DE APRESENTAÇÃO

4.1 ESTRUTURA, ESTILO E COMPOSIÇÃO

- 4.1.1 Os *RAS* devem obedecer aos seguintes requisitos de estrutura, estilo e composição:
- identificar os capítulos, seções e outras subdivisões correspondentes ao sumário mínimo especificado no ANEXO desta Norma, com a mesma numeração indicada nesse sumário, pelo menos até os dispositivos caracterizados por 3 (três) dígitos;
 - incluir, em cada volume, o correspondente sumário e o índice dos tópicos principais;
 - usar siglas e abreviações de modo consistente ao longo de todo relatório;

- d) fornecer as informações de modo claro, conciso e preciso;
- e) apresentar os dados numéricos com um número de algarismos compatível com a precisão com que são conhecidos, e, eventualmente, acompanhados dos limites de erros;
- f) fornecer separadamente a *informação sob compromisso*, identificada de modo preciso e acompanhada das razões e justificativas para manter a natureza não ostensiva;
- g) definir abreviações, símbolos ou termos especiais de uso particular ou específico, no capítulo onde forem utilizados pela primeira vez;
- h) apresentar as informações, sempre que possível, por meio de tabelas, gráficos, esquemas, mapas e diagramas nítidos, legíveis e com todos eventuais símbolos definidos;
- i) apresentar as observações sob a forma de notas de rodapé na página a que se referem ou ao final dos respectivos capítulos.

4.1.1.1 Podem ser fornecidas sob a forma de Apêndices do *RAS*, informações suplementares detalhadas, não explicitamente identificadas no ANEXO desta Norma, tais como:

- Glossário de termos ou abreviações não usuais usados pelo *requerente*;
- Modelos analíticos, métodos de cálculos, códigos computacionais, ou alternativas de projeto usados pelo *requerente* ou seus colaboradores, com particular ênfase em exemplos racionais e detalhados utilizados para desenvolver as bases para segurança contra a *criticalidade*;
- Instalações associadas com *usinas-piloto*, tais como instalações de pesquisa e desenvolvimento, e instalação de exame de elemento combustível após a irradiação.

4.2 ESPECIFICAÇÕES GRÁFICAS

4.2.1 Os *RAS* devem obedecer às seguintes especificações gráficas:

- a) dimensões do papel:
 - folhas de texto: 21 x 29,7 cm.
 - esquemas e gráficos: 21 x 29,7 cm de preferência, podendo ser usadas dimensões maiores, desde que a cópia completa, quando dobrada, não exceda 21 x 29,7 cm;
- b) qualidade do papel e da tinta:
 - gramatura e cor do papel, e densidade da tinta, adequadas para permitir constante manuseio e reprodução em cópias e microfilmes.
- c) margens das páginas:
 - margens superior, inferior e do lado da perfuração, em todas as páginas, iguais ou superiores a 2,5 cm após a impressão.
- d) impressão:
 - composição: folhas de texto impressas em frente - verso, e linhas em cada página com espaçamento simples.
 - tipo: caracteres adequados para microfilmagem.
 - reprodução: páginas reproduzíveis mecânica ou fotograficamente.
- e) encadernação:
 - folhas perfuradas para uso em pastas tipo A-Z
- f) numeracão:
 - páginas numeradas por capítulos e seções, seqüencialmente dentro de cada seção.
Por exemplo, "2.2-3" representa a terceira página da seção 2.2.
(Não numerar todo o *RAS* de modo contínuo).

4.3 ATUALIZAÇÃO E REVISÃO

4.3.1 Devem ser adotados os seguintes procedimentos para a modificação de *RAS* submetida à ANSN:

- a) atualizar ou corrigir dados ou textos somente por substituição de páginas, sem recorrência a rasuras ou nariz de cera;
- b) indicar a modificação ou adição em cada página substituinte, por meio de uma linha vertical bem evidente na margem contrária à da perfuração e ao longo da parte alterada ou acrescentada;
- c) indicar em todas as páginas substituintes ou acrescentadas, a data em que foram submetidas pelo *requerente*, e, se for o caso, o número alterado.

4.3.1.1 O ofício do *requerente* submetendo as modificações do *RAS* deve incluir uma relação das páginas a inserir e das páginas a remover.

5. CONTEÚDO DE INFORMAÇÕES

5.1 DIRETRIZES GERAIS

5.1.1 O *RPAS* deve:

- a) conter todos os dados relativos às bases, critérios e particularidades do projeto de arquitetura, engenharia civil, mecânica, química, elétrica, eletrônica, engenharia de segurança, em detalhe suficiente para permitir uma avaliação independente da ANSN, com vistas a obter uma garantia razoável de que a *usina* pode operar seguramente;
- b) incluir uma descrição detalhada do Programa de *Garantia da Qualidade* associado com o projeto e a construção da *usina* e,
- c) especificar, com relação a certas informações ainda não disponíveis na época de sua apresentação:
 - trabalho de desenvolvimento a ser completado;
 - as bases e critérios em uso no desenvolvimento das informações exigidas;
 - os conceitos e alternativas sob consideração, e suas justificativas;
 - cronograma para completar a obtenção das informações.

5.1.2 O *RFAS* deve:

- a) descrever em detalhes, o projeto final da *usina* e apresentar a análise final de segurança;
- b) incluir uma descrição detalhada do Programa de Garantia da Qualidade associado com a operação da *usina*;
- c) identificar e justificar as eventuais alterações nas bases e critérios e projetos incluídos no *RPAS*;
- d) discutir a segurança de cada alteração introduzida;
- e) incluir uma apresentação detalhada sobre a condução de operações, abrangendo:
 - treinamento de operadores;
 - planos para ensaios pré-operacionais;
 - início e operação normal;
 - planos de emergência;
 - estrutura organizacional;
 - qualificações do pessoal;
 - plano de descomissionamento;
 - especificações técnicas propostas.

5.2 SUMÁRIO MÍNIMO E DETALHAMENTO

5.2.1 Os *RAS* devem ser elaborados de acordo com o sumário mínimo especificado no ANEXO desta Norma, obedecendo ao disposto no item 4.1.1 alínea a).

5.2.2 Os *RAS* devem, na apresentação das informações relativas aos diversos tópicos, atender aos requisitos correspondentes do ANEXO desta Norma, considerados pela ANSN como os mínimos necessários.

ANEXO**SUMÁRIO MÍNIMO E DETALHAMENTO
RELATÓRIO DE ANÁLISE DE SEGURANÇA DE USINAS DE REPROCESSAMENTO DE
COMBUSTÍVEIS NUCLEARES****CAPÍTULO 1.0 DESCRIÇÃO GERAL DA USINA 18**

1.1	INTRODUÇÃO	18
1.2	DESCRIPÇÃO DA USINA.....	18
1.3	DESCRIPÇÃO DO PROCESSO	18
1.4	IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES E CONTRATADOS.....	18
1.5	NECESSIDADE DE POSTERIORES INFORMAÇÕES TÉCNICAS (RPAS)	19
1.6	COMPARAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES PRELIMINAR E FINAL (RFAS)	19

CAPÍTULO 2.0 RESUMO DA ANÁLISE DE SEGURANÇA..... 19

2.1	ANÁLISE DO LOCAL	19
2.2	IMPACTO RADIOLÓGICO EM OPERAÇÕES NORMAIS	20
2.3	IMPACTO RADIOLÓGICO EM OPERAÇÕES ANORMAIS	20
2.4	ACIDENTES	21
2.5	CONCLUSÕES.....	21

CAPÍTULO 3.0 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL 21

3.1	GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA DO LOCAL E ADJACÊNCIAS	21
3.2	INSTALAÇÕES MILITARES, INDUSTRIAIS E REDES DE TRANSPORTE PRÓXIMAS.....	22
3.3	METEOROLOGIA.....	23
3.4	HIDROLOGIA DE SUPERFÍCIE	24
3.5	HIDROLOGIA DE SUBSUPERFÍCIE	31
3.6	GEOLOGIA E SISMOLOGIA	31
3.7	CONDIÇÕES QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DA USINA	39

CAPÍTULO 4.0 CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO 39

4.1	FINALIDADE DA USINA	39
4.2	CRITÉRIOS DE SEGURANÇA MECÂNICA E ESTRUTURAL	40
4.3	SISTEMAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	46
4.4	CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS, COMPONENTES E ESTRUTURAS	48
4.5	DESCOMISSIONAMENTO.....	49

CAPÍTULO 5.0 PROJETO DA USINA..... 49

5.1	DESCRIPÇÃO SUCINTA	49
5.2	EDIFÍCIO DO PROCESSO	50
5.3	SISTEMAS AUXILIARES	51
5.4	DESCRIPÇÃO DOS SISTEMAS DE SERVIÇO E DE UTILIDADES	52
5.5	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR.....	57
5.6	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	58

CAPÍTULO 6.0 SISTEMA DO PROCESSO..... 58

6.1	DESCRIPÇÃO DO PROCESSO	58
6.2	QUÍMICA DO PROCESSO E PRINCÍPIOS FÍSICO-QUÍMICOS	59
6.3	SISTEMAS MECÂNICOS DO PROCESSO	60
6.4	SISTEMAS QUÍMICOS DO PROCESSO.....	61
6.5	SISTEMAS AUXILIARES DO PROCESSO	62
6.6	SALA DE CONTROLE	63
6.7	AMOSTRAGEM E CONTROLE ANALÍTICO.....	63
6.8	GERÊNCIA DOS PRODUTOS.....	63

6.9	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	64
6.10	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	64
CAPÍTULO 7.0 GERÊNCIA E CONFINAMENTO DE REJEITOS	64	
7.1	CRITÉRIOS DE GERÊNCIA DE REJEITOS	64
7.2	REJEITOS RADIOATIVOS	64
7.3	REJEITOS NÃO RADIOATIVOS	64
7.4	VENTILAÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS GASOSOS	65
7.5	RETENÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS LÍQUIDOS.....	65
7.6	SOLIDIFICAÇÃO DE REJEITOS LÍQUIDOS.....	66
7.7	REJEITOS SÓLIDOS	67
7.8	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	67
7.9	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS)	68
CAPÍTULO 8.0 PROTEÇÃO RADIODÉRMICA.....	68	
8.1	GARANTIA DE EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS TÃO BAIXAS QUANTO RAZOAVELMENTE EXEQÜÍVEL	68
8.2	FONTES DE RADIAÇÃO	69
8.3	CARACTERÍSTICAS DE PROJETO DE PROTEÇÃO RADIODÉRMICA	69
8.4	AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA NO LOCAL	71
8.5	PROGRAMA DE RADIOFÍSICA SANITÁRIA	72
8.6	AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA EXTERIOR AO LOCAL	73
8.7	ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR	75
8.8	ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS).....	75
CAPÍTULO 9.0 ANÁLISE DE ACIDENTES	77	
9.1	OPERAÇÕES ANORMAIS	77
9.2	ACIDENTES.....	78
CAPÍTULO 10.0 CONDUÇÃO DE OPERAÇÕES	79	
10.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	79
10.2	ENSAIOS PRÉ-OPERACIONAIS E OPERAÇÃO (RFAS).....	81
10.3	PROGRAMAS DE TREINAMENTO E RETREINAMENTO.....	82
10.4	OPERAÇÕES NORMAIS	82
10.5	PLANOS DE EMERGÊNCIA	83
10.6	DESCOMISSIONAMENTO.....	83
CAPÍTULO 11.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	84	
11.1	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PRELIMINARES (RPAS)	84
11.2	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PROPOSTAS (RFAS)	85
CAPÍTULO 12.0 GARANTIA DA QUALIDADE	85	
12.1	PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	85
12.3	CONTROLE DE DOCUMENTOS.....	87
12.4	CONTROLE DE PROJETO	87
12.5	CONTROLE DE AQUISIÇÕES	88
12.6	CONTROLE DE MATERIAIS	89
12.7	CONTROLE DE TÉCNICAS	90
12.8	INSPEÇÃO E CONTROLE DE ENSAIOS	90
12.9	CONTROLE DE NÃO-CONFORMIDADE.....	91
12.10	AÇÕES CORRETIVAS	92
12.11	CONTROLE DE REGISTROS	92
12.12	AUDITORIAS	93
COMISSÃO DE ESTUDO	94	

CAPÍTULO 1.0 DESCRIÇÃO GERAL DA USINA

O primeiro capítulo do RAS, juntamente com o capítulo 2.0 - “RESUMO DA ANÁLISE DE SEGURANÇA”, deve ser auto-suficiente em informação, de modo a ambos proporcionarem ao leitor um conhecimento básico da instalação e da proteção oferecida à saúde e segurança dos trabalhadores e do público em geral.

1.1 INTRODUÇÃO

Apresentar de modo sucinto os aspectos principais do requerimento de licença com as seguintes informações:

- tipo de licença, finalidade e *capacidade nominal da usina*;
- descrição resumida da localização proposta;
- características e dados de irradiação do combustível a ser reprocessado;
- produtos obtidos no *processo*;
- empresas envolvidas; e,
- datas programadas para início e término de construção e início de operação.

1.2 DESCRIÇÃO DA USINA

Descrever de modo sucinto a *usina*, incluindo as seguintes informações:

- principais características do *local*;
- discussão dos *critérios principais de projeto*;
- características de operação;
- considerações de segurança relativas aos sistemas de engenharia de segurança e de emergência, aos sistemas de instrumentação, controle e elétricos, aos sistemas de manuseio e estocagem de combustível, de água de resfriamento e outros sistemas auxiliares, e ao sistema de gerência de rejeitos radioativos;
- plantas baixas e de elevação da disposição das principais estruturas e equipamentos, em número e detalhe suficientes para permitir uma boa compreensão do plano geral da *usina*;
- normas técnicas de fabricação dos equipamentos;
- normas técnicas de construção civil;
- quaisquer características adicionais da *usina*, de interesse para sua segurança.

1.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

- a) fornecer uma descrição sumária do *processo* a ser empregado na *usina*, incluindo os fundamentos e as bases desse *processo*.
- b) fornecer o fluxograma básico, com o balanço dos produtos e as correntes de rejeitos.
- c) fornecer uma discussão das operações envolvidas, acompanhada de gráficos e tabelas, com detalhes suficientes para a perfeita compreensão dessas operações.

1.4 IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES E CONTRATADOS

- a) identificar os principais contratados para o projeto, construção e operação da *usina*, e os principais consultores e organizações externas de prestação de serviços (incluindo firmas de auditoria do programa de *garantia da qualidade*).
- b) definir a distribuição de responsabilidades entre a organização projetista do *processo*, a de engenharia de projeto, a de construção e a de operação da *usina*.

1.5 NECESSIDADE DE POSTERIORES INFORMAÇÕES TÉCNICAS (RPAS)

- a) especificar e justificar todos os aspectos da instalação ou do *processo*, que exijam informações adicionais de desenvolvimento para comprovar, antes ou durante a construção da *usina*, as *bases-de-projeto* adotadas, fazendo remissão dessas informações às seções apropriadas nos capítulos 5.0, 6.0, 7.0 e 8.0 e a quaisquer apêndices ou *relatórios-base* arquivados na ANSN.
- b) identificar os programas de desenvolvimento de informações técnicas que sejam necessários para determinar a adequação do projeto, diferenciando-os dos que sejam usados para demonstrar a margem de conservantismo de um projeto aprovado.
- c) descrever, resumidamente, as informações técnicas que precisem ser obtidas para evidenciar uma resolução adequada dos problemas, e como serão obtidas.
- d) fornecer as datas previstas para início e término de cada programa.
- e) especificar as alternativas de projeto ou restrições operacionais disponíveis, no caso em que os resultados dos programas não demonstrem solução aceitável dos problemas.

1.6 COMPARAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES PRELIMINAR E FINAL (RFAS)

- a) descrever, com detalhes, as modificações ocorridas desde a apresentação do *RPAS*.
- b) resumir as informações obtidas para satisfazer os requisitos da seção 1.5, as modificações resultantes de considerações adicionais e as razões de tais modificações.
- c) fornecer um sumário completo que identifique e discuta todas as alterações significativas introduzidas no projeto da *usina* desde a apresentação do *RPAS*, cada item do sumário fazendo remissão à seção apropriada do *RFAS* que descreve, em detalhes, as alterações e suas razões.

CAPÍTULO 2.0 RESUMO DA ANÁLISE DE SEGURANÇA

Este capítulo deve fornecer um resumo de todos os aspectos relevantes que assegurem uma operação segura da *usina* com relação à proteção do pessoal empregado e do público.

2.1 ANÁLISE DO LOCAL

2.1.1 FENÔMENOS NATURAIS

Com base nas informações apresentadas no capítulo 3.0 - “CARACTERÍSTICAS DO LOCAL”:

- resumir a freqüência e a magnitude dos fenômenos naturais que caracterizam o *local* e a *região*, e influem, de algum modo, nas características e critérios de projeto selecionados;
- fornecer os métodos usados para superar o impacto dos fenômenos externos atuantes, entre os quais se consideram, por exemplo, sismos, raios, ventos fortes, *inundações*, secas e projéteis.

2.1.2 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL IMPORTANTES PARA A ANÁLISE DE SEGURANÇA

Resumir as características do *local* importantes para a Análise de Segurança e o modo pelo qual foram consideradas no desenvolvimento de margens de segurança adequadas.

2.1.3 EFEITO DE INSTALAÇÕES MILITARES, INDUSTRIAS E REDES DE TRANSPORTE PRÓXIMOS

- a) relacionar e avaliar os efeitos considerados como potencialmente perigosos para as instalações da *usina* devido à proximidade de atividades identificadas na seção 3.2, efeitos como, por exemplo:
 - os de explosões provocadas por produtos químicos, gases inflamáveis ou munições;
 - os de explosões de grossas tubulações de gás natural que atravessem ou passem perto do *local*;
 - os de detonação da quantidade máxima de explosivos que é permitida nos estoques das minas ou pedreiras situadas próximas ao *local*;
 - os de incêndios possíveis em refinarias ou depósitos de óleo e gasolina, indústrias, matas, florestas adjacentes e acidentes de transporte próximos;
 - os de liberações accidentais de gases tóxicos provenientes de tanques no *local*, indústrias vizinhas e acidentes de transporte;
 - os de poluentes atmosféricos previstos sobre componentes importantes da *usina*;
 - os produzidos sobre a *usina* e chaminés por impactos de aeronaves, para *locais* na vizinhança de aeroportos, considerando-se nas avaliações, o tamanho, o peso, a velocidade e a carga de combustível das aeronaves.
- b) avaliar, caso existam no *local* estruturas elevadas (tais como torres e chaminés), os danos potenciais em equipamentos e estruturas importantes para a segurança da *usina*, decorrentes do eventual desabamento dessas estruturas.

2.2 IMPACTO RADIOLÓGICO EM OPERAÇÕES NORMAIS

Com relação aos rejeitos sólidos, líquidos e gasosos, fornecer:

- um resumo identificando cada rejeito;
- a quantidade gerada por tonelada de combustível irradiado processado;
- a atividade específica dos radionuclídeos em cada corrente de rejeitos;
- a localização das áreas *não controladas*, exteriores à área de exclusão, consideradas de maior impacto em relação à dispersão de efluentes radioativos;
- a atividade específica de cada radionuclídeo liberado nas áreas *não controladas* de maior impacto, e a respectiva contribuição (em homem-rem) para as doses recebidas por indivíduos, provenientes de operações normais;
- uma análise, incluindo cálculos exemplificativos, ou referência, sobre a confiabilidade dos valores apresentados por estimativa;
- para cada efluente, as limitações impostas aos sistemas e equipamentos do *processo* com vistas à operação segura;
- uma análise dos modos alternativos de implementação do conceito básico adotado pela ANSN, relativo à manutenção dos níveis de exposição e de liberação “tão baixos quanto razoavelmente exequível”, levando em consideração o estado da tecnologia e a economia de aperfeiçoamento em relação a benefícios para a saúde e segurança públicas e ao interesse da comunidade.

2.3 IMPACTO RADIOLÓGICO EM OPERAÇÕES ANORMAIS

- a) demonstrar a capacidade da *usina* para operar com segurança nos casos de variações previstas do *processo*, de mau funcionamento de equipamentos do *processo*, e de erro de operador.
- b) elaborar uma tabela onde, para cada situação anormal analisada, sejam fornecidas as seguintes informações:
 - exposição estimada (em homem-rem);
 - métodos ou meios disponíveis para detectar a situação;
 - causas da situação;
 - as ações corretivas;
 - os efeitos e consequências.

- c) incluir um resumo da informação apresentada no capítulo 9.0 - “ANÁLISE DE ACIDENTES”.

2.4 ACIDENTES

Fornecer análises das respostas da *usina* a situações postuladas onde surjam demandas superiores à capacidade normal do *processo*, do equipamento ou do confinamento, incluindo o crédito atribuído, ou não, ao funcionamento adequado de *dispositivos de reserva operativa* ou de engenharia de segurança.

2.5 CONCLUSÕES

Apresentar conclusões sobre o impacto da *usina* e suas operações sobre a saúde e a segurança do público e do pessoal de operação.

CAPÍTULO 3.0 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL

Este capítulo deve fornecer informações completas sobre a localização da *usina* e uma descrição detalhada das características (geográficas, demográficas, meteorológicas, hidrológicas, sismológicas e geológicas) do *local* e adjacências, com o objetivo de evidenciar aquelas que influem no projeto da *usina* e na escolha do *processo*.

Deve fornecer, também, uma avaliação das características do *local* do ponto de vista de segurança, com identificação das hipóteses adotadas e das *bases-de-projeto* selecionadas, nos capítulos subseqüentes, para satisfazer os critérios desenvolvidos no capítulo 4.0 - “CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO”.

3.1 GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA DO LOCAL E ADJACÊNCIAS

3.1.1 LOCALIZAÇÃO

- a) especificar a latitude e longitude da *usina*, com precisão de um segundo, e as coordenadas universais transversas de Mercator, com a precisão de 100 metros.
- b) identificar o Estado, o Município e o Distrito em que se encontra o *local*, bem como a sua situação em relação a acidentes geográficos e grandes obras de engenharia.
- c) fornecer um mapa de localização geral, em escala apropriada, abrangendo uma área centrada sobre a *usina*, de raio igual a 100 km, pelo menos.
- d) fornecer mapas adicionais com detalhes suficientes da *zona externa* de modo a orientar sobre a situação relativa de construções, galerias subterrâneas, túneis, rios, riachos, córregos, lagos, lagoas, linhas de transmissão e grandes estruturas, complementando essas informações com fotografias aéreas.

3.1.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL

- a) fornecer um mapa, em escala apropriada, para definir claramente:
 - os limites do *local* e as distâncias de partes importantes da *usina* a esses limites;
 - a área considerada como *área de exclusão*.
- b) descrever os direitos legais do *requerente* sobre a área do *local* (domínio, posse, arrendamento, servidão, etc).
- c) descrever a topografia do *local* e vizinhança através de cartas altimétricas apropriadas, que indiquem as configurações de drenagem superficial e o impacto potencial de ventos de superfície.
- d) descrever a cobertura vegetal e as características do solo superficial do *local*, com detalhes suficientes para indicar erosão e risco de incêndio potenciais.
- e) identificar as vias de transporte e as linhas de transmissão através do *local*.

3.1.2.1 Delimitações na Área de Exclusão

Identificar, no interior da *área de exclusão*, espaços delimitados nos quais serão controladas atividades não relacionadas diretamente com a operação da *usina*.

3.1.2.2 Divisas para Estabelecimento de Limites de Liberação de Efluentes

- a) identificar, com auxílio do mapa referido em 3.1.2 a) ou de outro mapa do *local*, a *área controlada*, de modo a ficar claramente delineada a linha divisória a ser usada no estabelecimento de limites de liberação de efluentes.
- b) indicar a situação da linha divisória em relação a rios, lagos e represas próximas.
- c) definir com clareza as distâncias dos pontos de liberação de efluentes da *usina* à linha divisória.

3.1.3 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E TENDÊNCIAS

- a) apresentar informações demográficas com base nos dados do censo mais recente, que mostrem as distribuições de população em função de distância e direção.
- b) identificar num mapa da *região*, de escala conveniente, os lugares de agrupamentos populacionais mais importantes (tais como cidades e vilas) dentro de um círculo de 100 km, centrado na *usina*, traçando-se circunferências concêntricas nas distâncias de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 20, 30, 40, 50 e 100 quilômetros, e dividindo-se os círculos em setores de 22°30', cada um dos setores centrado sobre um dos 16 eixos cardiais (isto é, norte, norte-nordeste, etc).
- c) especificar dentro de cada um dos 16 setores referidos no item b), a população atualmente residente, bem como a população futura projetada por década, para, pelo menos, quatro décadas, justificando os fundamentos da projeção.
- d) identificar e justificar as variações populacionais importantes, transientes ou sazonais.

3.1.4 USOS DE ÁGUAS E TERRAS ADJACENTES

- a) descrever os usos de terras e águas dentro de um raio de 10 km, caracterizando especialmente as atividades: pecuária, agrícola, industrial, residencial e recreacional, com suficientes detalhes para permitir uma estimativa razoável do cometimento potencial de dose de radiação à população, resultante dos efluentes da *usina*.
- b) identificar agrupamentos situados em estabelecimentos tais como: escolas e instituições especificando a localização e o número de pessoas.
- c) identificar a natureza das eventuais atividades conduzidas no *local* e não diretamente relacionadas com a operação da *usina*, explicando a interrelação dessas atividades com a *usina*.

3.2 INSTALAÇÕES MILITARES, INDUSTRIAS E REDES DE TRANSPORTE PRÓXIMAS

- a) fornecer a localização e a identificação de instalações nucleares dentro de um raio de 100 km, bem como das instalações militares, industriais e das redes de transporte num raio de 10 km, em um mapa que mostre claramente as respectivas distâncias à *usina* e relação com a mesma.
- b) considerar e descrever para distâncias superiores a 10 km, as atividades de acordo com sua importância em relação à segurança da *usina*.
- c) descrever para cada instalação identificada na alínea a), conforme seja pertinente, os materiais produzidos, estocados ou transportados, e as quantidades máximas em cada caso, com ênfase naqueles itens que poderão apresentar risco à operação segura da *usina*.

3.3 METEOROLOGIA

Esta seção deve:

- ▶ descrever a meteorologia do *local* e da *zona externa*, incluindo informações suficientes para permitir uma avaliação independente pela ANSN, das características de difusão atmosférica na área;
- ▶ identificar as condições meteorológicas que influenciam o projeto e a operação da *usina*;
- ▶ especificar as fontes de informações e dados fornecidos.

3.3.1 CLIMATOLOGIA REGIONAL

- a) descrever o clima da *região* ressaltando as características devidas ao relevo, bem como indicar as condições sazonais do tempo, incluindo: temperatura, precipitação, umidade relativa e direção predominante de vento.
- b) fornecer, com detalhes suficientes para a análise de impactos sobre o projeto e a operação da *usina*, dados para a análise de problemas hidrológicos sobre a ocorrência e intensidade de chuvas pesadas, tempestades de granizo, trombas d'água, tempestades com raios, relâmpagos e trovoadas, e ventos fortes.

3.3.2 METEOROLOGIA LOCAL

3.3.2.1 Fontes de Dados

- a) qualificar os sumários dos dados coletados no *local* e em estações vizinhas, identificando os métodos e freqüências de observação.
- b) indicar os dados coletados especificamente com vistas à instalação da *usina*.

3.3.2.2 Valores Normais e Extremos de Parâmetros Meteorológicos

- a) fornecer sumários mensais dos dados de vento (direção e velocidade combinadas em classes), de temperatura, de umidade (absoluta e relativa), de precipitação pluvial, de nevoeiro e bruma úmida, e de equilíbrio atmosférico (estrutura vertical do perfil de temperatura, se disponível).
- b) fornecer a variação, durante o ano, das temperaturas e umidades relativas combinadas, destacando os valores diários máximo, mínimo e médio.

3.3.2.3 Topografia

Fornecer uma descrição detalhada da topografia do *local*, incluindo:

- um mapa topográfico que abranja uma área de 100 km de raio, centrada na *usina*;
- seções topográficas radiais, ao longo de 16 setores centrados sobre os eixos cardiais, a partir da *usina* até uma distância de 10 km.

3.3.3 PROGRAMA DE MEDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO LOCAL

- a) descrever o programa de medição meteorológica em curso no *local* para obtenção de dados locais e os programas a serem usados durante operações da *usina*, para estimar as concentrações na *zona externa* de efluentes monitorados na chaminé.
- b) fornecer as distribuições de freqüência combinada de velocidade de vento, direção de vento, e equilíbrio atmosférico, baseadas em alturas de medição adequadas e períodos de coleta de dados apropriados.

3.3.4 ESTIMATIVAS DE DIFUSÃO A CURTO PRAZO (ACIDENTE)

3.3.4.1 Fundamentos

- a) fornecer estimativas conservativas da diluição atmosférica nos limites do *local*, para períodos apropriados após um acidente, baseadas em dados meteorológicos do *local* e da *região*.
- b) incluir a análise de qualquer influência que a topografia do *local* possa ter sobre a difusão atmosférica.

3.3.4.2 Cálculos

Fornecer as equações da difusão atmosférica e os parâmetros usados nas estimativas de difusão.

3.3.5 ESTIMATIVAS DE DIFUSÃO A LONGO PRAZO (ROTINA)

3.3.5.1 Fundamentos

Fornecer estimativas realistas da diluição atmosférica até 100 km de distância da *usina*, com base em dados meteorológicos apropriados.

3.3.5.2 Cálculos

Fornecer as equações da difusão atmosférica e os parâmetros usados nas estimativas de difusão.

3.4 HIDROLOGIA DE SUPERFÍCIE

Esta seção deve:

- caracterizar as particularidades hidrológicas da *região*, *local* e *zona externa*, incluindo mapas topográficos adicionais, quando necessário ao esclarecimento;
- fornecer informações suficientes que permitam uma análise independente de todas *bases-de-projeto*, requisitos de desempenho e procedimentos operacionais importantes para a segurança, e relacionados com hidrologia;
- identificar as fontes de informações hidrológicas, os tipos de dados coletados e os métodos e freqüência de coleta.

3.4.1 DESCRIÇÃO DA HIDROLOGIA

- a) descrever a bacia de drenagem e o regime dos cursos d'água e reservatórios.
- b) fornecer o histórico de dados de vazão dos cursos d'água, identificando os respectivos valores máximo e mínimo observados.
- c) identificar os grupos de população que utilizem, como fonte de abastecimento de água potável, águas de superfície com possibilidades de contaminação pelos efluentes normais ou accidentais da *usina*.
- d) fornecer dados sobre o número de pessoas, taxas de consumo de água e localização dos grupos de população identificados em c).
- e) fornecer um esquema da rede de drenagem do *local* e das áreas adjacentes, indicando a eventual relação com o abastecimento d'água ou com ação adversa sobre a *usina*, decorrente de causas naturais ou anormais.
- f) referir-se aos mapas topográficos fornecidos no item 3.1.2 e identificar a posição da *usina* e outras obras de engenharia, tais como: reservatórios de abastecimento, torres de resfriamento e bacias de retenção.
- g) incluir, se for o caso, a posição e a descrição das estruturas de controle de vazão a montante e a jusante, explicando os critérios que comandam suas operações.

3.4.1.1 Local e Instalações

- a) descrever, do ponto de vista hidrológico, o *local* e acessos, e os *itens relacionados à segurança*.

- b) incluir um mapa do *local*, indicando quaisquer alterações propostas para as características de drenagem natural.

3.4.1.2 Hidrosfera

- a) descrever a posição, a dimensão, a forma e outras características hidrológicas de riachos, rios, lagos, regiões costeiras e lençóis freáticos que influenciem o *local*.
- b) incluir uma descrição das estruturas de regularização de rio, a montante e a jusante do *local*.
- c) fornecer um mapa topográfico da *região*, mostrando as principais características hidrológicas.
- d) relacionar os proprietários, os usuários, sua localização e a taxa de utilização de águas de superfície, cujas tomadas possam ser adversamente afetadas por liberações, normais ou acidentais, de contaminantes oriundos da *usina*.
- e) referir-se ao item 3.5.1 para relacionar os usuários de águas subterrâneas.

3.4.2 PROJETO CONTRA INUNDAÇÕES

- a) resumir os tipos de eventos causadores de *inundação* considerados, explicitando o evento dominante. A informação básica necessária está, de um modo geral, discriminada nos itens 3.4.3 a 3.4.5.
- b) demonstrar a capacidade geral de resistência às *inundações* e à ação erosiva das águas, dos *itens relacionados à segurança*.

3.4.2.1 Histórico das Inundações

- a) informar sobre a freqüência, intensidade e causa de *inundações* anteriores, tais como as decorrentes de *enchentes*, marés altas, *ressacas*, etc, que podem ou não ser simultâneas.
- b) fornecer uma sinopse do histórico das *inundações* (data, nível, descarga de pico, etc).

3.4.2.2 Considerações de Projeto

- a) basear o projeto de proteção contra *inundações* para estruturas, instalações e componentes relacionados à segurança, nas elevações máximas do nível de água no *local*, calculadas a partir da análise de diversas *inundações* hipotéticas diferentes.
- b) considerar na análise referida em a) toda a gama de condições de *inundação* possíveis, até incluir o maior e mais crítico nível de água decorrente de qualquer dos diversos eventos máximos prováveis, com superposição, onde cabível, dos efeitos coincidentes de *ondas de vento*. O nível de água máxima provável, a ser usado como *base-de-projeto* contra *inundações*, pode resultar, de forma isolada ou combinada, por exemplo, de *enchentes*, *ondas de cheia*, *surgências*, marés altas, *ressacas* ou precipitações pluviais.
- c) avaliar as condições hipotéticas admitidas, tanto estática como dinamicamente, com vistas à determinação do nível de projeto de proteção contra *inundações* e das cargas induzidas por via dinâmica.

3.4.2.3 Efeitos de Precipitação Intensa no Local

- a) descrever os efeitos da *precipitação máxima provável* (ver subitem 3.4.3.1) sobre as áreas de drenagem adjacentes e sistemas de drenagem do *local*, inclusive nos telhados das estruturas relacionadas à segurança.
- b) tabelar as intensidades de precipitação pluvial em função de períodos selecionados e criticamente ordenados, bem como, fornecer as características e descrições dos modelos de deflúvio e estimar os níveis d'água resultantes.
- c) resumir os critérios de projeto dos sistemas de drenagem do *local*, fornecendo uma análise que demonstre a capacidade desses sistemas em prevenir *inundações* nas instalações relacionadas à segurança, devido à *precipitação máxima provável* na área da *usina*.

- d) fornecer detalhes suficientes para permitir uma revisão independente dos efeitos da precipitação e do deflúvio nas instalações relacionadas à segurança, bem como, para julgar a adequação dos critérios de projeto.

3.4.3 ENCHENTE MÁXIMA PROVÁVEL (EMP) EM CURSOS D'ÁGUA

- a) descrever a *enchente máxima provável*.
- b) considerar todos os fatores contribuintes para o deflúvio da *enchente máxima provável*.
- c) resumir as localizações e níveis de água associados para as quais foram feitas determinações de *EMP*, incluindo drenagem do local.

3.4.3.1 Precipitação Máxima Provável (PMP)

- a) proceder a análises detalhadas de tempestades causadoras de *inundações* reais na região geral da bacia de drenagem em estudo.
- b) incluir modificações e extrapolações de dados históricos, para refletir relações chuva-deflúvio mais rigorosas que as realmente registradas, na medida em que sejam consideradas como de ocorrência razoavelmente possível, de acordo com o ponto de vista hidrometeorológico.
- c) analisar considerações sobre configuração de tempestade (orientação da distribuição por área), maximização de quantidades de precipitação (incluir uma descrição dos procedimentos de maximização e estudos disponíveis sobre a área), distribuições no tempo, efeitos orográficos, centro de tempestade, efeitos sazonais e freqüência das tempestades antecedentes.
- d) apresentar a distribuição (tempo e espaço) da precipitação de tempestade maximizada, selecionada para *precipitação máxima provável (PMP)*.

3.4.3.2 Perdas na Precipitação

- a) descrever a capacidade de absorção da bacia, incluindo consideração de perdas iniciais, taxas de infiltração e precipitações antecedentes.
- b) fornecer uma verificação dessas hipóteses por meio de referências a estudos regionais ou pela apresentação de estudos detalhados da relação tempestade-deflúvio no *local*.

3.4.3.3 Modelo de Deflúvio

- a) descrever as características de resposta hidrológica da bacia quanto à precipitação (tal como *hidrograma unitário*), à confirmação por *enchentes* históricas ou métodos sintéticos, e à não linearidade do modelo para altos índices de chuva.
- b) fornecer uma descrição das áreas de drenagem das bacias secundárias (incluindo um mapa), suas dimensões e características topográficas das vertentes.
- c) incluir uma tabela com todas as áreas de drenagem e coeficientes de fuga de drenos, reservatórios e canais.

3.4.3.4 Escoamento da Enchente Máxima Provável

- a) fornecer o *hidrograma* do escoamento da *EMP* resultante da *precipitação máxima provável*, que considera as características hidrológicas da influência potencial de barragens existentes ou propostas, a montante e a jusante do *local* e de estruturas fluviais de regularização ou de elevação do nível d'água. Caso tais barreiras ou estruturas não sejam projetadas ou construídas para suportar a *EMP* (ou o fluxo de uma ruptura de barragem a montante), adicionar à estimativa da *EMP* as vazões máximas d'água e os efeitos estáticos e dinâmicos resultantes da *onda de cheia* (referir-se ao subitem 3.4.4.2).
- b) analisar o comportamento do modelo de resposta do curso d'água à correnteza de *EMP*, e a aptidão do modelo para computar *enchentes* de várias grandezas, até a severidade de uma *EMP*.

- c) fornecer as hipóteses de fugas de reservatórios e canais, com discussão apropriada das condições iniciais, esforços na saída (com ou sem controle), vertedouros (com ou sem controle), capacidade das barragens em suportar a ação coincidente de *onda de vento* no reservatório (incluindo discussões de estrutura, *altura de onda significativa*, *altura de onda máxima* e aumento de nível d'água), os recursos de proteção contra onda e a capacidade de projeto do reservatório (isto é, a capacidade para *EMP* e a ação coincidente de *ondas de vento*).
- d) fornecer o *hidrograma* de descarga da *EMP* estimada para o *local* e fornecer um *hidrograma* similar sem os efeitos dos reservatórios a montante, para permitir a avaliação dos efeitos de reservatório e uma comparação regional da *EMP* estimada.

3.4.3.5 Determinação dos Níveis de Água

Estabelecer a correlação entre a descarga de pico estimada da *EMP* e a elevação de nível d'água usando, quando aplicável, dados de seções transversais e de perfis, reconstituição de *enchentes* históricas (com consideração de marcas dos níveis d'água máximos e descargas estimadas), métodos padres de medida, coeficientes de rugosidade, perdas em pontes e outras instalações, verificação e extrapolação de coeficientes para a *EMP*, estimativa dos perfis da superfície de água da *EMP*, e contornos da *inundação*.

3.4.3.6 Atividade Coincidente de Onda de Vento

Analizar, em cada instalação relacionada à segurança, o aumento do nível de água, *alturas de ondas* e efeitos estáticos e dinâmicos, resultantes da ação de *onda de vento* passível de ocorrer coincidentemente com o nível máximo de água da *EMP*.

3.4.4 RUPTURAS POTENCIAIS DE BARRAGENS (INDUZIDAS SISMICAMENTE)

- a) avaliar, para *locais* ao longo de rios e riachos, os efeitos decorrentes de rupturas potenciais de barragens, induzidas sismicamente, considerando o limite superior da capacidade de *enchente*.
- b) considerar a influência potencial de barragens e estruturas fluviais a montante na elevação ou regularização do nível d'água.
- c) considerar a vazão e o nível máximo de água resultantes da ruptura induzida sismicamente de uma ou mais barragens, com os reservatórios cheios, sob as mais severas condições prováveis, incluindo se for o caso, o potencial para rupturas de barragens subseqüentes a jusante, devido a *ondas de cheia*. A consideração da ocorrência concomitante de uma *EMP* com um abalo sísmico, capaz de romper as barragens a montante, é dispensável.
- d) analisar as rupturas potenciais por indução sísmica, das barragens a jusante que sirvam, também, como fonte reguladora de suprimento d'água à *usina*.

3.4.4.1 Descrição dos Reservatórios

- a) descrever as localizações de barragens existentes ou propostas (a montante e a jusante), que influenciem as condições no *local*.
- b) relacionar as áreas de drenagem acima dos reservatórios.
- c) descrever os tipos de estruturas, benfeitorias e propriedades.
- d) fornecer os critérios sísmicos de projeto das barragens e os critérios de projeto do vertedouro.
- e) relacionar nível e volume d'água para reservatórios pertinentes, fornecendo previsões de armazenamento a curto e longo prazo.

3.4.4.2 Análise Geral de Rupturas de Barragem

- a) analisar as localizações de barragens (a montante e a jusante), os modos potenciais de rupturas e os resultados de rupturas de barragens por indução sísmica ou de outros tipos,

- que possam causar as condições mais críticas (*inundações* ou níveis mínimos de água) para o *local* (referir-se ao subitem 3.4.3.4).
- b) considerar possíveis deslizamentos de encostas, níveis anteriores dos reservatórios e vazões dos rios, em coincidência com o pico de *enchente* (vazão básica).
 - c) fornecer a determinação da vazão de pico no *local*, para a pior ruptura de barragem possível, demonstrando, com uma análise sumária, que as condições admitidas correspondem ao pior evento.
 - d) descrever os métodos usados, identificando os coeficientes adotados.

3.4.4.3 Análise de Regime Irregular Decorrente de Rupturas Potenciais de Barragens

- a) utilizar na determinação dos efeitos de rupturas de barragens sobre o *local* (subitem 3.4.4.2), métodos analíticos aplicáveis a grandes *enchentes* artificiais, com coeficientes apropriadamente aceitáveis, e nos quais são também consideradas as *ondas de cheia* através de reservatórios a jusante das rupturas.
- b) justificar as estimativas de vazões anteriores e dos efeitos, estáticos e dinâmicos, da *onda de cheia*, incluídas para atenuar a ação inundante a jusante de uma ruptura de barragem.

3.4.4.4 Níveis de Água do Local

- a) descrever o *remanso*, o regime irregular ou outro cômputo usado na estimativa da elevação de água (subitem 3.4.4.2) para a ruptura mais crítica de barragem a montante, analisando sua confiabilidade.
- b) superpor as condições da *onda de vento*, que possam ocorrer simultaneamente, de forma similar àquela descrita no subitem 3.4.3.6.

3.4.5 SURGÊNCIA MÁXIMA PROVÁVEL EM ÁREAS LITORÂNEAS

3.4.5.1 Ventos Máximos Prováveis e Parâmetros Meteorológicos Associados

- a) definir uma ventania hipotética que possa resultar da combinação mais severa de parâmetros meteorológicos possível na *região*, e que possibilite a massa de ar se mover ao longo de um caminho crítico e com velocidade de translação máxima.
- b) fornecer a determinação detalhada dos ventos máximos prováveis, envolvendo análise minuciosa de tempestades historicamente reais em toda *região*, e certas modificações e extrações de dados para refletir um mecanismo meteorológico de vento mais severo do que aqueles registrados, compatível com o raciocínio usado em meteorologia. As condições máximas prováveis são as combinações mais severas dos parâmetros hidrometeorológicos, que possam vir a produzir uma *surgência* praticamente sem risco de ser excedida.
- c) postular o evento hipotético definido em a), ao longo de um caminho crítico e numa velocidade de translação máxima, com base em correlações de parâmetros de tempestades registradas.
- d) fornecer informações e bases suficientes para assegurar que os parâmetros adotados constituem a combinação mais severa.

3.4.5.2 Histórico das Surgências

- a) analisar a proximidade do local em relação a grandes massas de água com probabilidade de atingir instalações relacionadas à segurança através de *inundações* provocadas por *surgência*. Para *locais* em áreas costeiras, o *nível máximo provável* da água é o do pico de um *hidrograma de estágio* hipotético de *surgência* (níveis de água calma) coincidente com efeitos de ondas.
- b) estimar o *nível máximo provável* de água para o *local* específico, com base em análises hidrometeorológicas relativamente abrangentes e na aplicação de critérios

- meteorológicos máximos prováveis (como movimentos de frentes de borrascas ou outras ventanias do tipo frontal), em combinação com as características hidrológicas críticas.
- c) determinar os efeitos de níveis de água e da ação das ondas nas estruturas, superpondo os efeitos do evento meteorológico máximo provável aos níveis coincidentes de marés máximos anuais, astronômicos e ambientais, e à ação das ondas associadas.
 - d) historiar as ocorrências de *surgência* na orla marítima do *local*.

3.4.5.3 Origens de Surgência

- a) analisar as considerações possíveis e aplicáveis ao *local*, sobre ventanias do tipo frontal, movimento de frentes de borrascas e os mecanismos de *surgência*.
- b) incluir na análise o nível de referência de água ambiente, a determinação da *surgência* dominante provocada por tempestade (fornecer os parâmetros meteorológicos máximos prováveis, tais como percurso da tempestade, campos de ventos, direção ou rumo de aproximação, efeitos de fundo e confirmação com eventos históricos), o método usado e os resultados dos cálculos do *hidrograma da surgência máxima provável*.

3.4.5.4 Ação de Ondas

- a) analisar as atividades geradas por ventos que possam ocorrer, independentemente ou coincidentemente com uma *surgência*.
- b) fornecer estimativa do período de onda, das *elevações e alturas de onda significativas* e das *elevações e alturas de onda máximas*, coincidentes com o *hidrograma* do nível d'água.
- c) apresentar dados específicos sobre a maior altura de quebra de onda (na subida e na descida), que possa alcançar *itens relacionados à segurança*.

3.4.5.5 Ressonância

Analizar a possibilidade de oscilações de ondas com periodicidade natural, tais como fenômenos de ressonância em portos, enseadas, e quaisquer efeitos resultantes no *local*.

3.4.5.6 Ressaca

- a) fornecer estimativas de invasão de ondas nas instalações da *usina*.
- b) analisar os níveis de água em cada instalação afetada e a proteção a ser fornecida contra efeitos estáticos, dinâmicos e de borrifos. Referir-se ao subitem 3.4.5.4 para ondas de rebentação.

3.4.5.7 Estruturas de Proteção

Analizar a localização e critérios de projeto para quaisquer estruturas especiais de proteção dos *itens relacionados à segurança* contra *surgências*, marés, *ressacas*, e outras ações de ondas.

3.4.6 CANAIS E RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DE RESFRIAMENTO

3.4.6.1 Canais

Fornecer, com respeito aos canais de água de resfriamento relacionados à segurança (referência ao item 3.4.9), as *bases-de-projeto* para capacidade e para proteção contra *ondas de vento*, considerando uma borda livre aceitável e, onde aplicável, a aptidão para suportar a *enchente máxima provável*, a *surgência máxima provável*, etc.

3.4.6.2 Reservatórios

- a) fornecer, com respeito aos reservatórios de água de resfriamento relacionados à segurança (referência ao item 3.4.9), as *bases-de-projeto* para capacidade e para

- proteção contra *ondas de vento*, considerando uma borda livre aceitável e, onde aplicável, a aptidão para suportar a *enchente máxima provável*, a *surgência máxima provável*, etc.
- b) analisar o esvaziamento de emergência de cada reservatório referido em a), descrevendo os modelos comprovados de escoamento (p.ex: *hidrograma unitário*) e de propagação de uma *onda de cheia a jusante*, o projeto do vertedouro de emergência e a proteção na descarga.

3.4.7 DESVIO DOS CANAIS DE ABASTECIMENTO

- a) analisar as possibilidades de desvio ou modificação de leitos das fontes d'água a montante, tais como cortes de meandros de rios, bloqueios ou subsidências, considerando as evidências históricas e topográficas da *região*.
- b) fornecer o histórico de desvios em cursos d'água da *região*.
- c) descrever as fontes alternativas de água, disponíveis no caso de serem possíveis desvios.

3.4.8 REQUISITOS DE PROTEÇÃO CONTRA INUNDAÇÕES

- a) descrever as consequências estáticas e dinâmicas de todos os tipos de inundaçāo, em cada item relacionada à segurança pertinente.
- b) fornecer as *bases-de-projeto* e referir-se a discussões concernentes, apresentadas em outras seções e itens do RAS com o fim de demonstrar a aptidão de todos os *itens relacionados à segurança*, para suportar as condições de projeto contra *inundações*.

3.4.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE NÍVEIS MÍNIMOS DE ÁGUA

3.4.9.1 Vazão Mínima em Cursos Fluviais

Estimar o nível d'água e a vazão mínimos prováveis resultantes da estiagem mais severa considerada razoavelmente possível na *região*, se o suprimento de água tiver relação com a segurança da *usina*.

3.4.9.2 Nível Mínimo em Águas Costeiras

Estimar o nível mínimo de água resultante da variação de nível de águas costeiras que possa ocorrer em condições meteorológicas adversas máximas prováveis.

3.4.9.3 Histórico dos Níveis Mínimos de Água

Analizar o histórico do controle dos níveis mínimos d'água, das vazões de cursos fluviais ou marés e elevações mínimas e, ainda, as probabilidades (não ajustadas para controle histórico e ajustadas para controle e usos históricos e futuros) no caso de serem usados métodos estatísticos com o fim de extrapolar vazões ou níveis para condições mínimas prováveis.

3.4.9.4 Controle Futuro

- a) fornecer, caso a água seja usada para finalidades relacionadas à segurança, a estimativa de vazão, durações e níveis para as condições de fluxo mínimo provável, considerando os usos futuros.
- b) fundamentar qualquer recurso para aumento da vazão, disponível para uso da *usina*.

3.4.10 ACEITAÇÃO DE EFLUENTES NO MEIO AMBIENTE

- a) descrever:
 - a capacidade das águas de superfície e subterrâneas locais para dispersar, diluir ou concentrar as liberações normais e inadvertidas ou acidentais de efluentes líquidos radioativos, para toda a gama de condições operacionais previstas, desde que tais liberações possam se relacionar aos usos potenciais, existentes ou futuros, desses recursos de água;

- os efeitos relacionados à segurança, de liberações normais ou acidentais de radionuclídeos e água aquecida, nas águas de superfície e subterrâneas, tais como qualquer possibilidade de recirculação, concentração de sedimentos, curto-circuitos hidráulicos de reservatórios de resfriamento, etc.

3.4.11 COMPOSIÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE CURSOS D'ÁGUA ADJACENTES

- a) fornecer detalhes da composição química e biológica dos cursos d'água que possam ser afetados pela localização da *usina*.
- b) utilizar as informações do item a), juntamente com outros dados hidrológicos, para demonstrar que a operação da *usina* não criará problemas relacionados à segurança ambiental.

3.5 HIDROLOGIA DE SUBSUPERFÍCIE

3.5.1 CARACTERÍSTICAS DA ZONA EXTERNA

- a) descrever os lençóis de água subterrâneos, formações, fontes e sorvedouros relacionados com o *local*.
- b) analisar as direções de fluxo, gradientes, o potencial de reversibilidade do fluxo de água subterrânea, e os efeitos do uso potencial futuro em áreas de realimentação do lençol freático sujeitas à influência da *usina*.
- c) fornecer um levantamento dos usuários, usos (quantidades, níveis de água, posição e rebaixamento) e níveis piezométricos, posição de fontes e detalhes de fatores que afetem a vazão, dentro da zona de influência potencial da *usina*.

3.5.2 CARACTERÍSTICAS DO LOCAL

- a) fornecer dados sobre níveis e análises químicas da água subterrânea, vazão, permeabilidade, porosidade e gradientes no *local*.
- b) especificar as fontes propostas e o uso previsto nas instalações da *usina*.
- c) fornecer um mapa de contorno do nível do lençol freático, mostrando a posição de todos os poços de monitoração usados para detectar um possível vazamento ocorrido na *usina*.
- d) identificar as áreas potenciais de realimentação do lençol freático, dentro da zona de influência da *usina*, e analisar os efeitos de construção, incluindo rebaixamento de água, em tais áreas.

3.5.3 ANÁLISE DA MIGRAÇÃO DE CONTAMINANTES

- Desenvolver, com base nas características hidrológicas do *local* (gradientes, permeabilidade, dispersão, diluição, troca iônica e particularidades de infiltração), um modelo que permita a avaliação de:
- a) a capacidade de migração de contaminantes decorrentes da operação da *usina*, para águas subterrâneas;
 - b) tempo necessário para que a contaminação atinja o usuário, atual ou futuro, mais próximo da *usina*.

3.6 GEOLOGIA E SISMOLOGIA

- Esta seção deve:
- a) fornecer as características geológicas e sísmicas da *região* e do *local*, a natureza das investigações realizadas, seus resultados, conclusões e a identificação das fontes de informação;
 - b) complementar o texto com tabelas e gráficos apropriados.

3.6.1 INFORMAÇÕES BÁSICAS

- a) apresentar as informações básicas sobre geologia e sismologia relativas à *região* e ao *local* em particular.
- b) referenciar as informações obtidas de relatórios publicados, mapas, comunicações reservadas ou outras fontes.
- c) documentar adequadamente as informações obtidas de levantamentos, investigações geofísicas, sondagens, trincheiras ou outras investigações, com descrição de técnicas, perfis, fotografias, resultados de laboratórios, identificação dos principais pesquisadores e outros dados.
- d) identificar as áreas cujos dados foram analisados e selecionados como fonte para o desenvolvimento de critérios e *bases-de-projeto* e análises de acidentes, nos capítulos subsequentes.

3.6.1.1 Geologia Regional

- (1) descrever a fisiografia da *região* e seu relacionamento com a fisiografia do *local*, incluindo um mapa fisiográfico regional com a localização da *usina*.
- (2) descrever a geologia da *região*, incluindo mapas geológicos e tectônicos da *zona externa*.
- (3) analisar a consolidação geológica da *região*, identificando a respectiva *província geológica* e sua relação com outras *províncias*, bem como, incluindo mapas geológicos regionais com a posição da *usina* e indicações geológicas de superfície e de *rocha basal*.
- (4) analisar a história geológica da *região*.
- (5) descrever as condições geológicas estruturais estratigráficas e litológicas da *zona externa* associando estas condições à sua história geológica, e ressaltando, por meio de perfis geológicos inclusos, a conexão da geologia da *região* e da *zona externa* com a do *local*.
- (6) identificar e descrever *estruturas tectônicas* subjacentes à circunvizinhança da *usina*, tais como dobras, *falhas*, bacias e domos. Analisar a história geológica das características tectônicas, incluindo um mapa tectônico regional com a localização da *usina*.
 - a) fornecer discussões detalhadas das *estruturas tectônicas* regionais significativas para a *usina*, incluindo nos itens 3.6.2 e 3.6.3, respectivamente, as análises detalhadas de *falhas* para determinar as respectivas faculdades de gerar movimentos do terreno no *local* e para determinar o potencial de *falhamento de superfície*.
 - b) identificar e descrever as áreas reais ou potenciais, de subsidência de superfície ou subsuperfície, soerguimentos ou colapsos, resultantes de:
 - feições naturais, tais como depressões tectônicas, cavernas ou terrenos cársticos, e deslizamentos de terra em potencial;
 - atividades do homem, tais como remoção ou adição de fluidos de subsuperfície ou extração mineral;
 - arqueamento regional.
- (7) analisar as condições da água subterrânea regional, referindo-se ao item 3.5.1.

3.6.1.2 Geologia Local

Incluir elementos deste subitem, conforme apropriado, no item 3.6.4 - Estabilidade de Materiais de Subsuperfície , fazendo-se uma referência cruzada.

- (1) descrever a fisiografia do *local*, analisando seu relacionamento com a fisiografia da *região*. Incluir um mapa topográfico do *local* mostrando a localização das principais instalações da *usina*. Descrever, também, a configuração do relevo e a história das alterações geológicas que tenham ocorrido. Avaliar, nas áreas significativas para o *local*, o deslizamento de terra, subsidência de superfície ou subsuperfície, soerguimento ou colapso, reais ou potenciais, resultantes de feições naturais, tais como depressões tectônicas e terrenos cavernosos ou cársticos.

- (2) descrever as condições geológicas estruturais, estratigráficas e litológicas do *local* e relacioná-las à história geológica e à geologia regional. Descrever, também, a espessura, características físicas, origem e grau de consolidação de cada unidade litológica. Fornecer perfís de sondagens e de escavações, tais como trincheiras usadas na avaliação geológica.
- (3) fornecer uma análise detalhada da geologia estrutural nas vizinhanças do *local*, com atenção particular para unidades estruturais específicas, significativas para o *local*, tais como: dobras, falhas, sinclinais, anticlinais, domos e bacias. Fornecer, também, um mapa, em escala de detalhe, da geologia estrutural do *local*, mostrando o contorno da superfície da *rocha basal* e incluindo a localização das estruturas da *usina*.
- (4) fornecer um mapa geológico do *local*, em escala de detalhe, que mostre a geologia de superfície e que inclua as localizações das principais estruturas da *usina*, distinguindo as áreas de observação direta de afloramento da *rocha basal*, de áreas que estejam cobertas e para as quais se tenha extrapolado a interpretação geológica. Quando esta diferir substancialmente da literatura geológica publicada sobre a área, anotar as diferenças e apresentar a documentação para as novas conclusões.
- (5) analisar a história geológica do *local* e relacioná-la com a da *região*, incluindo uma coluna estratigráfica do *local*.
- (6) fornecer uma planta com a localização das principais estruturas da usina, bem como de todas as sondagens, trincheiras e escavações, acompanhadas das respectivas descrições, perfís e mapas, necessários para indicar os resultados.
- (7) fornecer perfís geológicos mostrando o relacionamento das principais fundações da *usina* com os materiais de subsuperfície, incluindo águas subterrâneas, e as características geotécnicas significativas desses materiais.
- (8) fornecer plantas e perfís mostrando a extensão das escavações e reaterros planejados para o *local*, bem como os critérios de compactação para a execução de todos reaterros.
- (9) incluir uma avaliação, do ponto de vista geotécnico, das feições geológicas do *local* que afetam as estruturas da *usina*, discriminando as condições geológicas subjacentes a todas estruturas, barragens, diques e tubulações.
 - a) descrever, com base nos estudos geológicos estruturais, estratigráficos e litológicos a evidência física do comportamento dos materiais geológicos de superfície e dos substratos subjacentes ao *local*, durante sismos anteriores.
 - b) identificar e avaliar as zonas de deformação, tais como cizalhamentos, juntas, fraturas e dobras, ou combinações destas feições, relevantes às fundações estruturais.
 - c) descrever e avaliar zonas de alteração ou perfís de intemperismo irregular e zonas de fraqueza estrutural, compostas de materiais perturbados ou triturados.
 - d) descrever tensões residuais não liberadas na *rocha basal*.
 - e) descrever todas as rochas e solos que possam ser instáveis por sua mineralogia, falta de consolidação, teor de umidade ou por respostas potencialmente indesejáveis a abalos sísmicos ou outros eventos, incluindo nas características de resposta sísmica a ser consideradas: *liquefação*, tixotropia, consolidação diferencial, crateramento e fissuramento.
 - f) avaliar os efeitos de atividades humanas, tais como remoção ou adição de fluidos de subsuperfície ou extração mineral no *local*.
- (10) definir as condições de água subterrânea do *local*, referindo-se ao subitem 3.6.4.6.
- (11) fornecer perfís e tabelas mostrando os resultados de quaisquer estudos geofísicos (refração sísmica, reflexão sísmica, acústica, aeromagnetismo, etc) conduzidos para avaliar a *rocha basal* e a estrutura estratigráfica, e as características do material de subsuperfície do *local*, bem como, os resultados dos estudos de velocidade das ondas de cizalhamento e de compressão e de velocidade ao longo e através de furos.
- (12) especificar as propriedades estáticas e dinâmicas dos solos e rochas do *local*, incluindo classificação granulométrica, limites de Attenberg, teor de umidade, peso

específico, resistência ao cizalhamento, compacidade relativa, módulo de cizalhamento, coeficiente de Poisson, módulo de elasticidade volumétrico, *amortecimento*, características de consolidação e resistência sob carregamento cíclicos. Fundamentar essas propriedades com registros de ensaios de laboratório representativos e apropriados.

(13) especificar e justificar os critérios relativos à segurança, técnicas de análise a serem usadas e os fatores de segurança, para os materiais subjacentes às fundações de todas as estruturas da *usina*, bem como para todos os aterros sob condições dinâmicas combinadas com condições hidrológicas adversas.

3.6.2 MOVIMENTO VIBRATÓRIO DO SOLO

Fornecer informações sobre o processo de seleção de dados para a determinação da *base-de-projeto* relativa ao movimento vibratório do solo, referenciando, se for o caso, informações já apresentadas em outras seções ou itens.

3.6.2.1 Condições Geológicas do Local

Descrever as condições geológicas estruturais, estratigráficas e litológicas do *local* e vizinhança, incluindo sua história geológica.

3.6.2.2 Estruturas Tectônicas Subjacentes

Identificar as *estruturas tectônicas* subjacentes ao *local* e à área circunvizinha.

3.6.2.3 Comportamento Durante Sismos Anteriores

Descrever, com base nos estudos geológicos estruturais, estratigráficos e litológicos, a evidência física do comportamento dos materiais geológicos de superfície e dos substratos subjacentes ao *local*, durante sismos anteriores.

3.6.2.4 Propriedades Geotécnicas dos Materiais Subjacentes ao Local

- a) descrever as propriedades geotécnicas, dinâmicas e estáticas, dos materiais subjacentes ao *local*.
- b) incluir as propriedades necessárias para determinar o comportamento do material subjacente durante sismos.
- c) fornecer as características do material subjacente na transmissão de movimentos induzidos por sismos às fundações da *usina*, tais como velocidade de onda sísmica, densidade, teor de umidade, porosidade e resistência.

3.6.2.5 História Sísmica

- a) relacionar todos os abalos sísmicos, registrados historicamente, que tenham afetado ou que se possa supor que tivessem afetado o *local*, incluindo a data da ocorrência e os seguintes dados, medidos ou estimados: *magnitude* ou a maior *intensidade* e, um mapa com a localização do *epicentro* ou área de maior *intensidade*.
- b) estimar a aceleração ou intensidade e duração das vibrações nas fundações da estrutura da *usina* em terreno, que tenha sofrido aceleração máxima de, pelo menos, um décimo da aceleração da gravidade (0,1g) por decorrência dos sismos registrados historicamente.
- c) usar, se for o caso, relações empíricas apropriadas para estimar os dados relativos a:
 - *magnitude*;
 - *intensidade* em um dado *local*;
 - efeitos no solo, estruturas e população numa dada localidade.
- d) considerar, onde for conveniente, as características comparativas do material subjacente à posição do *epicentro* ou área de maior *intensidade*, com as do material subjacente ao *local*, no que se refere à transmissão de movimentos vibratórios de origem sísmica.

3.6.2.6 Correlação de Epicentros com Estruturas Geológicas

- a) fornecer, onde possível, uma correlação dos *epicentros* ou regiões de maior *intensidade* de sismos registrados historicamente, com *estruturas tectônicas* que tenham qualquer parte situada num raio de 300 km do *local*.
- b) identificar os *epicentros* ou regiões de maior *intensidade* que possam ser relacionados à *estruturas tectônicas*, com *províncias tectônicas*, total ou parcialmente, localizadas dentro do raio de 300 km do *local*.

3.6.2.7 Identificação de Falhas Capazes

Identificar as *falhas* situadas num raio de 300 km do *local* e determinar a possibilidade de serem *falhas capazes* com vistas ao estabelecimento de critérios de projeto contra abalos sísmicos.

3.6.2.8 Descrição de Falhas Capazes

Determinar para as *falhas capazes* identificadas no subitem 3.6.2.7, os seguintes parâmetros: o comprimento da *falha*, o relacionamento da *falha*, o relacionamento da *falha* com *estruturas tectônicas* regionais, a natureza, valor e história geológica do máximo deslocamento quaternário relacionado à qualquer sismo ao longo da *falha*.

3.6.2.9 Sismo de Intensidade Máxima

- a) identificar os abalos sísmicos históricos de maior *intensidade* ou *magnitude* que:
 - ▶ foram correlacionados com *estruturas tectônicas*;
 - ▶ não foram associados à *estruturas tectônicas*, mas cujos *epicentros* estejam em *províncias tectônicas* abrangendo o *local*.
- b) determinar, para *falhas capazes*, o sismo de máxima *magnitude* a elas relacionado, considerando-se a evidência geológica.
- c) admitir para a determinação das acelerações dos movimentos vibratórios do solo no *local*, que os *epicentros* dos sismos estejam situados no ponto das *estruturas tectônicas* ou das *províncias tectônicas* (conforme o caso identificado na alínea a) mais próximo ao *local*.

3.6.2.10 Sismo de Desligamento Seguro

Estabelecer o *sismo de desligamento seguro* com base nos *espectros de resposta* correspondentes às acelerações vibratórias máximas do solo no *local*.

3.6.2.11 Sismo Básico de Operação

Selecionar o *sismo básico de operação* a partir dos *espectros de resposta* correspondentes às acelerações vibratórias do solo no *local*.

3.6.3 FALHAMENTO DE SUPERFÍCIE

Fornecer informações sobre a eventual influência de *falhamento de superfície* no projeto da *usina* e a consequente determinação da base-de-projeto correspondente, referenciando, se for o caso, informações já apresentadas nos itens 3.6.1 e 3.6.2.

3.6.3.1 Condições Geológicas do Local

Descrever as condições geológicas estruturais, estratigráficas e litológicas do *local* e área circunvizinha, incluindo sua história geológica.

3.6.3.2 Evidência de Deslocamento de Falhas

Estabelecer a evidência geológica de deslocamento de *falhas* na superfície do solo ou perto da mesma, no *local* ou nas proximidades dele.

3.6.3.3 Identificação de Falhas Capazes

Identificar, num raio de 10 km do *local*, eventuais *falhas* maiores que 300 m de comprimento que devam ser consideradas como *capazes*.

3.6.3.4 Sismos Associados a Falhas Capazes

- a) relacionar todos os sismos registrados historicamente e que possam ser associados com *falhas capazes* identificadas no subitem 3.6.3.3.
- b) incluir a data da ocorrência dos sismos e os seguintes dados medidos ou estimados: *magnitude* ou *intensidade* máxima e localização do *epicentro* ou área de *intensidade* máxima.

3.6.3.5 Correlação dos Epicentros com Falhas Capazes

Correlacionar os epicentros ou áreas de *intensidade* máxima dos sismos registrados historicamente, com *falhas capazes* maiores do que 300 m, localizadas dentro de um raio de 10 km do *local*.

3.6.3.6 Descrição de Falhas Capazes

Determinar, para *falhas capazes* maiores do que 300 m situadas a menos de 10 km do *local*;

- a) o comprimento da *falha*;
- b) o relacionamento da *falha* com *estruturas tectônicas* da *região*;
- c) a natureza, valor e história geológica de deslocamentos ao longo da *falha*;
- d) os limites exteriores da *falha*, por meio do mapeamento de seus traços, por 20 km ao longo de sua orientação, em ambos os sentidos, a partir do ponto onde a *falha* está mais próxima do local.

3.6.3.7 Zonas Requerendo Investigação Detalhada de Falhamento

Identificar eventual zona que requeira uma investigação detalhada de falhamento de superfície.

3.6.3.8 Resultados da Investigação de Falhamento

- a) apresentar detalhes e resultados de eventuais investigações, definindo a necessidade ou não de considerar o falhamento de superfície no projeto da usina.
- b) justificar a desnecessidade de se considerar o falhamento de *superfície*, quando isso ocorrer.

3.6.4 ESTABILIDADE DOS MATERIAIS DE SUBSUPERFÍCIE

- a) fornecer informações relativas à estabilidade dos solos e rochas subjacentes às fundações da *usina* durante movimentos vibratórios, em conexão com os critérios sísmicos de projeto.
- b) avaliar as feições geológicas descritas nos subitens seguintes, passíveis de afetar as fundações.
- c) referenciar as informações apresentadas em outras seções e itens, não havendo necessidade de serem repetidas.

3.6.4.1 Características Geológicas

Descrever as seguintes características geológicas:

- a) áreas de real ou potencial subsidênciam, soerguimento ou colapso, de superfície ou subsuperfície, resultantes de:
 - feições naturais, tais como depressões tectônicas e cavernosas ou terrenos cársticos, particularmente aqueles sobrejacentes a calcários ou outros depósitos solúveis;

- atividades humanas relacionadas com a remoção ou adição de fluidos de subsuperfície, ou extração mineral;
 - arqueamento regional;
- 1 zonas com deformações, tais como cizalhamentos, juntas, fraturas e dobras ou combinações das mesmas;
 - 2 zonas de alteração ou perfís de intemperismo irregulares e zonas de fraqueza estrutural, compostas de materiais triturados ou perturbados;
 - 3 tensões residuais não aliviadas na *rocha basal*;
 - 4 rochas ou solos que possam ser instáveis por sua mineralogia, falta de consolidação, teor de umidade ou por respostas potencialmente indesejáveis a abalos sísmicos ou outros eventos, incluindo nas características de resposta sísmica a serem consideradas: liquefação, tixotropia, consolidação diferencial, crateramento e fissuramento.

3.6.4.2 Propriedades dos Materiais Subjacentes

- a) descrever em detalhes, as propriedades geotécnicas, estáticas e dinâmicas, dos materiais subjacentes ao *local*.
- b) fornecer as propriedades físicas dos materiais da fundação, tais como:
 - classificação granulométrica;
 - características de consolidação;
 - teor de umidade;
 - limites de Attenberg;
 - peso específico;
 - compacidade relativa;
 - resistência ao cizalhamento;
 - módulo de cizalhamento;
 - amortecimento;
 - coeficiente de Poisson;
 - módulo de elasticidade volumétrico;
 - resistência sob carregamentos cíclicos;
 - velocidades de onda sísmica;
 - densidade;
 - porosidade;
 - características de resistência.
- c) fundamentar essas propriedades com registros de ensaios de laboratório representativos e apropriados.

3.6.4.3 Mapa de Localização

- a) fornecer plantas ou mapas com as posições das sondagens, trincheiras, linhas sísmicas, piezômetros, perfís geológicos e escavações, sobrepondo a locação das estruturas da *usina*.
- b) fornecer perfís mostrando o relacionamento das fundações de estruturas com materiais de subsuperfície, incluindo água subterrânea, e características geotécnicas significativas desses materiais.

3.6.4.4 Características de Solos e Rochas

Fornecer por meio de tabelas e perfís, os resultados dos estudos da velocidade de ondas de cizalhamento e de compressão, efetuados para avaliar as características dos solos e rochas de fundação, bem os perfís de sondagens e desenhos de trincheiras e outras escavações.

3.6.4.5 Escavações e Reaterros

- a) fornecer plantas e perfís, mostrando a extensão das escavações e reaterros planejados para o *local*. Tais plantas e perfís podem ser combinados, onde possível, com perfís no subitem 3.6.4.3 ou 3.6.4.4.
- b) especificar os critérios de compactação para execução de todos os reaterros, fundamentando-os com registros de ensaios representativos, de laboratório ou campo.

3.6.4.6 Condições de Água Subterrânea

Fornecer o histórico das flutuações da água subterrânea por baixo do local, acompanhado de uma análise das condições dessa água, durante a construção e a vida útil da *usina*.

3.6.4.7 Resposta da Rocha e Solo ao Carregamento Dinâmico

Analizar as respostas do solo e rocha ao carregamento dinâmico.

3.6.4.8 Potencial de Liquefação

- a) analisar o potencial de liquefação de material subjacente ao *local*.
- b) demonstrar a inexistência de solos susceptíveis à *liquefação* debaixo da *usina* ou fornecer as seguintes informações relativas às zonas do solo onde existe a possibilidade de *liquefação*:
 - densidade aparente;
 - índice de vazios;
 - razão entre tensões de cizalhamento e tensões iniciais efetivas;
 - número de ciclos de carga;
 - distribuição granulométrica;
 - grau de consolidação e coesão e;
 - flutuações do nível da água subterrânea.

3.6.4.9 Bases de Projeto Sísmico

Especificar as *bases-de-projeto* sísmico usadas na análise da estabilidade de materiais de subsuperfície.

3.6.4.10 Análises Estáticas

Discutir as *análises estáticas*, tais como análises de recalque (com dados de laboratórios representativos e apropriados), pressões laterais (apoiadas em dados), etc.

3.6.4.11 Critérios e Métodos de Projeto

Relacionar e analisar, de modo sucinto, os critérios, referências ou métodos de projeto empregados (ou a serem empregados) e fatores de segurança (fundamentados por dados de ensaios).

3.6.4.12 Técnicas de Melhoramento das Condições de Subsuperfície

Analizar e fornecer especificações para técnicas necessárias ao melhoramento das condições de subsuperfície, tais como injeção de cimento, vibroflotação, enchimento de cavidade , ancoragem, etc.

3.6.5 ESTABILIDADE DAS ENCOSTAS

Fornecer informações e justificativas apropriadas a respeito da estabilidade de todas as encostas naturais e artificiais (cortes e aterros), cujo colapso poderia afetar adversamente a *usina*.

3.6.5.1 Características das Encostas

Fornecer seções transversais das encostas, juntamente com um sumário das propriedades dinâmicas e estáticas do aterro e do solo e rocha de fundação subjacentes à encosta, fundamentadas com dados representativos de ensaios de laboratório.

3.6.5.2 Critérios e Análises de Projeto

Descrever as análises e critérios usados para determinar a estabilidade de encosta, incluindo fatores de segurança, junto com as condições adversas consideradas nas análises, tais como drenagem súbita, sismo, infiltração constante a níveis previstos para reservatórios, etc.

3.6.5.3 Perfis de Sondagens

Fornecer perfis de sondagens ou de poços de ensaios, feitos em áreas de empréstimo propostas.

3.6.5.4 Especificações de Compactação

Fornecer especificações de compactação, junto com dados representativos de laboratório em que estejam baseadas.

3.7 CONDIÇÕES QUE AFETAM A CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DA USINA

Resumir todos os fatores desenvolvidos neste capítulo, que sejam julgados significativos para a seleção das *bases-de-projeto* da *usina* e instalações associadas.

CAPÍTULO 4.0 CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO

Este capítulo deve identificar e descrever os *critérios principais de projeto* adotados para a *usina*, analisando sua conformidade com a Norma ANSN 1.02: “CRITÉRIOS GERAIS DE PROJETO PARA USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES”, e abrangendo juntamente, no RPAS, todas as considerações sobre as alternativas disponíveis para o atendimento desses critérios, uma vez que não são previstas alterações nos mesmos após a emissão da Licença de Construção.

4.1 FINALIDADE DA USINA

Esta seção deve descrever em termos gerais, a *usina*, suas funções e operações, capacidade do processo, tipo de alimentação e produtos.

4.1.1 ALIMENTAÇÃO DA USINA

- a) fornecer uma descrição detalhada das características físicas, químicas e radiológicas do combustível irradiado a ser processado na *usina*.
- b) incluir especificações da alimentação, tais como limites de materiais físséis, formas do material e acondicionamento.
- c) incluir na apresentação das características de radioatividade: histórico da irradiação, tempo mínimo de resfriamento na recepção, tempo para processamento e concentração dos produtos de fissão.

4.1.2 PRODUTOS E SUBPRODUTOS

Identificar os produtos e subprodutos resultantes da operação da *usina*, incluindo as especificações e características dos produtos.

4.1.3 FUNCIONAMENTO GERAL DA USINA

- a) fornecer informações relacionadas com o funcionamento global da *usina*.
- b) incluir tratamento de rejeitos feito no *local*, deposição de rejeitos ou áreas de retenção, transportes, e suprimentos de água e de serviços auxiliares.

4.2 CRITÉRIOS DE SEGURANÇA MECÂNICA E ESTRUTURAL

Esta seção deve identificar e quantificar, com base no *local* selecionado, as características geológicas e ambientais utilizadas como critérios de projeto.

4.2.1 CARGAS DE VENTO

- a) fornecer informações sobre velocidade de vento, incluindo a velocidade vertical e o fator da rajada.
- b) determinar as forças aplicadas que são usadas no projeto estrutural, de acordo com os subitens seguintes.

4.2.1.1 Velocidade de Vento de Projeto

Especificar o valor da velocidade de vento de projeto e o intervalo de recorrência.

4.2.1.2 Bases para Seleção da Velocidade de Vento

Analizar as bases adotadas para a seleção da velocidade de vento, incluindo o histórico dos ventos e os dados registrados.

4.2.1.3 Distribuição da Velocidade Vertical e Fator de Rajada

Apresentar a distribuição da velocidade vertical específica e o fator de rajada utilizados para a velocidade de vento de projeto.

4.2.1.4 Determinação das Forças Aplicadas

- a) descrever os procedimentos usados para transformar os dados de velocidade de vento em forças aplicadas sobre as estruturas, incluindo a distribuição de forças de vento e coeficiente de arrasto utilizados.
- b) especificar a distribuição e grandeza das forças aplicadas que forem calculadas para cada estrutura.

4.2.2 INUNDAÇÕES

- a) analisar, quando aplicável, as cargas de projeto provenientes de forças desenvolvidas pela *enchente máxima provável*, incluindo a altura de água e fenômenos dinâmicos, como por exemplo, a velocidade.
- b) relacionar os critérios de projeto aos dados desenvolvidos na seção 3.4 - "HIDROLOGIA DE SUPERFÍCIE".

4.2.2.1 Níveis de Inundação

Fornecer os níveis de *inundação* usados no projeto de cada estrutura, para o cálculo da flutuabilidade e efeitos da força estática da água.

4.2.2.2 Fenômenos Considerados nos Cálculos das Cargas de Projeto

Identificar e analisar os fenômenos relacionados com a consideração da força dinâmica da água como carga de projeto para qualquer estrutura (Ex: *onda de cheia* e *onda de vento*).

4.2.2.3 Aplicação da Força de Inundação

Descrever o modo de aplicação das forças e outros efeitos resultantes de cargas de *inundação*.

4.2.2.4 Proteção Contra Inundação

Descrever as medidas de proteção contra *inundação* para sistemas e componentes vitais que estejam localizados no subsolo ou abaixo do nível da *inundação*.

4.2.3 PROJÉTEIS INTERNOS E EXTERNOS

Descrever os critérios de projeto relativos à proteção contra projéteis internos e externos, fornecendo detalhes sobre a velocidade de projétil admitida e as forças envolvidas.

4.2.3.1 Barreiras Contra Projéteis e Cargas Suportadas

Relacionar em uma tabela as estruturas, blindagens e barreiras projetadas para resistir aos efeitos de projéteis.

4.2.3.2 Seleção de Projéteis

- a) analisar os projéteis selecionados para cada estrutura e as bases para sua seleção.
- b) especificar para cada projétil selecionado, a origem, peso, dimensões, orientação e velocidade de impacto, composição do material e demais parâmetros necessários para determinar a penetração do projétil.

4.2.4 SISMOS

- a) estabelecer com base nos dados desenvolvidos no capítulo 3.0, os critérios de projeto sísmico para construção da *usina* e equipamentos associados.
- b) fornecer detalhes suficientes de modo a possibilitar uma avaliação independente dos critérios de projeto selecionados.
- c) referir-se, para maior clareza, às informações apresentadas na seção 3.6 - “GEOLOGIA E SISMOLOGIA”.

4.2.4.1 Critérios de Entrada

Analizar os critérios de entrada para o projeto sísmico da *usina*, incluindo as informações específicas seguintes.

(1) Espectros de Resposta-de-Projeto

Fornecer os *espectros de resposta-de-projeto* usados para definir o *sismo de desligamento seguro* e os *espectros de respostas-de-projeto* para o *sismo básico de operação*, bem como uma análise dos efeitos dos seguintes parâmetros:

- duração do sismo;
- distância do sismo e desníveis entre distúrbios sísmicos e o *local*;
- registros da ocorrência de sismo e intervalos associados de resposta de amplificação, quando o fator de amplificação for maior do que 1 (um).

(2) Obtenção dos Espectros de Resposta-de-Projeto

- a) fornecer os *espectros de resposta* que englobem os de projeto, derivados dos sismogramas de abalos reais ou hipotéticos.
- b) comparar, para todos os valores de *amortecimento* usado no projeto, o *espectro de resposta* obtido pelo *histórico do movimento* com o *espectro de resposta-de-projeto*.
- c) identificar os intervalos de tempo do sistema, nos quais foram calculados os valores do *espectro de resposta*.

(3) Valores de Amortecimento Críticos

Fornecer a percentagem específica dos valores de *amortecimento críticos*, usados para solo e *itens* identificados como *itens importantes à segurança* necessários a um desligamento e isolamento seguros da *usina*, mantendo-a parada numa condição de segurança. Especificar, por exemplo, os valores de *amortecimento* para o tipo de construção ou fabricação (tais como concreto pretendido e tubo soldado) e os níveis de tensões de projeto permitidos, aplicáveis àqueles *itens importantes à segurança*.

(4) Bases para Análises Dependentes do Local

- a) fornecer as bases para análises dependentes do *local*, no caso de serem usadas para desenvolver a forma do *espectro de resposta de projeto*, a partir da aplicação do *histórico do movimento* ou do *espectro de resposta da rocha basal*.

- b) especificar as bases para utilização de medidas do solo no *local*, localização de camada de solo e registros sísmicos da *rocha basal*.
- c) proceder, no caso de se desprezar a amplificação vertical e possíveis camadas inclinadas de solo no método analítico usado na determinação da forma do *espectro de resposta*, à análise dessas hipóteses simplificativas, bem como do efeito de possíveis camadas de solo fino sobre os resultados analíticos.

(5) Estrutura Apoiadas no Solo

Relacionar todas as estruturas apoiadas no solo, incluindo as respectivas a respectivas espessuras do solo acima da *rocha basal*.

(6) Interação Solo-Estrutura

- a) descrever os métodos de *interação solo-estrutura* usados na análise das estruturas.
- b) utilizar o método do elemento finito não linear ou linear equivalente, na análise de estruturas com fundações profundas no solo.
- c) empregar o método do modelo de elasticidade do solo, baseado na teoria do meio-espacô elástico, para análise de estruturas com fundações subsuperficiais em camadas espessas de solo uniformes.
- d) usar o método da viga elástica de cizalhamento múltiplo ou o método do elemento finito, na análise de estruturas com fundações subsuperficiais em solo de pouca espessura sobre a rocha, ou solo em camadas com propriedades variáveis.

4.2.4.2 Análise do Sistema Sísmico

Discutir a análise do sistema sísmico aplicável para sistemas, componentes, e estruturas da *usina*, incluindo as informações específicas seguintes.

(1) Métodos de Análise Sísmica

- a) identificar no *RPAS*, para todos os sistemas, componentes e estruturas identificados na seção 4.2, inclusive os *itens* projetados para o *sismo básico de operação*, os métodos aplicáveis de análise sísmica (*análise modal* com o *espectro de resposta*, *análise modal* com o *histórico do movimento*, carga estática equivalente, etc).
- b) fornecer as tensões aplicáveis ou critérios de deformação e descrições (esquemas) de modelos matemáticos típicos usados para determinar a resposta.
- c) fornecer, se forem usados métodos empíricos (testes) ao invés de análises, o procedimento dos ensaios, os níveis de carga e as bases de aceitação para os sistemas, componentes, estruturas e equipamentos (*RFAS*).
- d) descrever todos os métodos sísmicos de análise usados (*RFAS*).

(2) Freqüências Naturais e Cargas de Resposta (*RFAS*)

- a) fornecer um resumo das freqüências naturais e cargas de resposta (p.ex., na forma de modelos críticos de perfis e respostas modais) determinadas pelas análises do sistema sísmico.
- b) especificar o *espectro de resposta* em elevações e pontos de suporte de equipamentos críticos da *usina*.

(3) Método para Concentrações de Massa (*RFAS*)

Descrever o método usado nas concentrações de massa para as análises do sistema sísmico (a relação entre massa e constante elástica do sistema e do componente, e a relação entre massa e constante elástica da laje de suporte e do equipamento suportado).

(4) Resumo da Resposta de Oscilação e Translação (*RFAS*)

- a) fornecer, caso seja estabelecida uma base fixa nos modelos matemáticos para a *análise dinâmica* do sistema, um resumo de respostas de oscilação e de translação.
- b) incluir uma breve descrição do método, do modelo matemático e valores de *amortecimento* (oscilação vertical, translação e torção), que tenham sido usados no estudo da *interação solo-estrutura*.

(5) Métodos para Associar Solo com Estruturas do Sistema Sísmico

Descrever, no caso de análise por elementos finitos para o *local* de solo estratificado, os métodos e procedimentos, adotados para associar solo com estruturas e componentes do sistema sísmico.

(6) Desenvolvimento do Espectro de Resposta do Pavimento

- a) analisar o conservantismo do método de análise de multi-massa do *espectro de resposta do pavimento*, caso tal método seja usado.
- b) considerar na análise a equivalência em relação a um método de multi-massa do *histórico do movimento* ou identificar outros métodos, teóricos ou experimentais, equivalentes.

(7) Movimento Sísmico Diferencial de Componentes Interconectados

Fornecer os critérios de tensão e deformação para a consideração do movimento sísmico diferencial dos componentes interconectados entre dois níveis.

(8) Efeitos de Variações nos Espectros de Resposta do Pavimento

Descrever a consideração dada na análise sísmica, aos efeitos sobre os *espectros de resposta do pavimento* (p.ex.: as coordenadas largura de pico e período) decorrentes de variações previstas nas propriedades estruturais, *amortecimento*, propriedades do solo e *interações solo-estrutura*.

(9) Uso de Fatores de Carga Vertical Constante

Identificar o eventual uso no projeto sísmico dos sistemas, componentes e estruturas da *usina*, de fatores de carga vertical constante como cargas de resposta vertical, no lugar de um método de *análise dinâmica* de multi-massa do sistema sísmico vertical.

(10) Método de Consideração dos Efeitos de Torção

- a) descrever o método empregado para considerar modos torcionais de vibração na análise sísmica das estruturas.
- b) indicar o uso de fatores estáticos para considerar as acelerações de torção nas estruturas do projeto sísmico, no lugar de uma *análise dinâmica* de sistemas de multi-massa vertical, horizontal e de torção, combinados.

(11) Comparação de Respostas (RFAS)

Fornecer, onde aplicável, as respostas obtidas da *análise modal* pelos métodos do *espectro de resposta* e do *histórico do movimento*, em pontos selecionados na estrutura da *usina*.

(12) Métodos para Análise Sísmica de Barragens

Descrever os métodos e procedimentos analíticos para análise do sistema sísmico de barragens que represam águas relacionadas à segurança.

(13) Método de Determinação dos Momentos de Derrubamento da Estrutura da Usina.

Descrever os métodos e procedimentos dinâmicos para determinar momentos de derrubamento da estrutura, bem como os procedimentos para levar em conta as reações do solo e efeitos verticais de sismos.

(14) Procedimento de Análise para Amortecimento

Descrever os procedimentos seguidos na análise, para levar em conta o *amortecimento* em diferentes elementos do modelo de um sistema acoplado, incluindo os critérios para o caso de amortecimento composto num sistema acoplado com elementos diferentes.

4.2.4.3 Análise do Subsistema Sísmico

Incluir, na discussão da análise do subsistema sísmico, as seguintes informações específicas.

(1) Determinação do Número de Ciclos do Sismo

- a) descrever os procedimentos para determinar o número de ciclos do sismo durante sua ocorrência.

b) especificar o número de ciclos de carga de máxima amplitude para o qual foram projetados sistemas, componentes e estruturas.

(2) Base para Seleção de Freqüências Forçantes

Fornecer a base para seleção de freqüências forçantes para evitar ressonância (isto é, o sismo especificado para o *local* e as características de resposta das estruturas e componentes produzem freqüências forçantes, a serem separadas das freqüências naturais).

(3) Definição de Raiz Média Quadrática

Definir, matematicamente, a expressão “raiz média quadrática”, quando usada na descrição do procedimento da combinação de respostas modais.

(4) Procedimento para Combinação de Respostas Modais

Descrever os procedimentos para a combinação de respostas modais (cizalhamentos, momentos, tensões, deflexões e/ou acelerações), se for usado um método de *análise modal do espectro de resposta* e se as freqüências normais foram próximas.

(5) Modos de Respostas Dinâmicas Significativas

Fornecer uma análise abrangendo todos os modos dinâmicos significativos de resposta sob excitação sísmica, se forem utilizadas no projeto sísmico de componentes, estruturas e equipamentos, cargas estáticas equivalentes ao pico do *espectro de resposta* do *pavimento de suporte*.

(6) Critérios de Projeto e Procedimentos Analíticos para Tubulações

Fornecer os critérios de projeto e procedimentos analíticos para tubulações, que levam em conta os deslocamentos relativos entre tubulações e seus pontos de apoio (isto é, pisos e componentes), em diferentes níveis dentro do edifício e entre edifícios.

(7) Bases para o Cálculo de Respostas Combinadas

Fornecer as bases dos métodos de determinação da possível carga combinada (dois componentes) de resposta amplificada horizontal e vertical, para o projeto sísmico de tubulações e equipamentos, incluindo o efeito da resposta sísmica dos suportes, equipamentos, estruturas e componentes.

(8) Respostas Sísmicas Amplificadas

Fornecer no caso de se utilizar um fator de carga constante como resposta de carga vertical do pavimento de suporte, para o projeto sísmico de estruturas, componentes e equipamentos, uma análise envolvendo as seguintes considerações:

- a possível carga combinada (dois componentes) de entrada amplificada horizontal e vertical, para o projeto sísmico de equipamentos e componentes, decorrente da resposta amplificada das estruturas e pavimentos;
- a possível carga combinada (dois componentes) de entrada amplificada horizontal e vertical, para o projeto sísmico de tubulações e equipamentos, decorrentes da resposta amplificada das estruturas, pavimentos, suportes e componentes.

(9) Uso de Análise Dinâmica Simplificada

- a) indicar, caso seja usada uma *análise dinâmica* simplificada (p.ex.: diferente da *análise modal* de multi-massa) para tubulações consideradas *itens importantes à segurança*, a magnitude pela qual os períodos ressonantes de um espaçamento de tubulação selecionado, são separados dos períodos predominantes de edifícios e componentes de suporte (*RFAS*).
- b) resumir os resultados típicos da comparação entre os métodos de *análise dinâmica* simplificados e os métodos de *análise modal de espectro de resposta* (*RFAS*).
- c) fornecer as bases dos métodos e procedimentos de *análise dinâmica* simplificada para o projeto sísmico de sistemas, componentes e estruturas.
- d) complementar a alínea c), fornecendo os critérios para se evitar as freqüências de entrada predominantes, produzidas pelas respostas de estruturas, suportes e componentes, ao movimento sísmico incidente.

(10) Variação de Período Modal

Especificar os procedimentos utilizados para considerar a variação do período modal nos modelos matemáticos para a estrutura da *usina*, devido a variações em propriedades de materiais.

(11) Efeitos de Torção de Massas Excêntricas

Fornecer os critérios para considerar os efeitos de torção de válvulas e outras massas excêntricas (p.ex., operadores de válvulas), na análise sísmica da tubulação.

(12) Tubulação Externa à Estrutura da Usina

Descrever, para tubulações projetadas para resistir a sismos e localizadas externamente à contenção da *usina*, sejam elas enterradas ou de outro modo posicionadas, os critérios sísmicos de projeto e métodos empregados para garantir que as tensões admissíveis, para tubulações e estruturas, não sejam excedidas devido a movimentos diferenciais nos pontos de apoio, nas penetrações da contenção e nos pontos de entrada de outras estruturas.

(13) Intereração de Outras Tubulações com Tubulações Projetadas contra Sismos.

Descrever os critérios de projeto para levar em conta movimentos sísmicos de sistemas de tubulações não projetados contra sismos e que tenham interface com sistemas com projeto sísmico.

(14) Localização dos Suportes e Limitadores no Terreno (RFAS)

- fornecer os critérios relativos à determinação da localização no terreno, de suportes e limitadores sísmicos para a tubulação, componentes do sistema de tubulação e equipamentos projetados contra sismos, incluindo o posicionamento dos limitadores e amortecedores.
- descrever os procedimentos para assegurar a localização no terreno e o projeto sísmico destes suportes e limitadores, compatíveis com as hipóteses feitas na *análise sísmica dinâmica*.

(15) Análise Sísmica de Dispositivos Específicos de Segurança.

Demonstrar a integridade de dispositivos específicos relacionados com a segurança, na ocorrência de um sismo (p.ex., integridade das células blindadas, caixas de luvas, sistemas pneumáticos de transporte de amostra, etc).

4.2.5 CARGAS DEVIDAS AO PROCESSO E EQUIPAMENTOS

- a) estabelecer, para fins de cálculo estrutural, os critérios de carga para acomodar a contribuição de equipamentos do *processo* e dos materiais neles contidos.
- b) relacionar, para cada sistema, as condições da *usina* e a combinação das cargas de projeto (p.ex.: cargas normais de serviço ou de operação, cargas sísmicas, etc) que forneçam as *bases-de-projeto* de sistemas ou componentes.
- c) classificar, quando aplicável, a combinação de cargas de projeto tendo em vista as condições de operação da *usina*: normal, anormal, emergência e em caso de falhas.
- d) especificar os limites de tensão de projeto e os critérios de deformação associados com as diversas condições de operação da *usina*.

4.2.6 CRITÉRIOS DE CARGA COMBINADA

- a) descrever os critérios selecionados para cargas combinadas a fim de assegurar a integridade mecânica e estrutural da *usina*.
- b) definir as cargas e combinação de cargas às quais a *usina* está sujeita, incluindo os fatores de carga selecionados para cada componente de carga onde forem usados esses fatores.
- c) especificar o método de projeto usado com a combinação de carga e quaisquer fatores de carga.
- d) descrever as cargas atuantes nas estruturas (tais, como cargas mortas, cargas vivas e empuxos de terras), bem como as cargas do acidente *base-de-projeto* e as resultantes de

fenômenos naturais (tais como: sismos, *enchentes* e ventanias ciclônicas) e também, os efeitos de projéteis específicos para o *local*.

- e) fornecer as combinações de carga de projeto utilizadas para examinar os efeitos em área de interesse, tais como: penetrações, descontinuidades estruturais, zonas de ancoragem de cabos protendidos, apoios das vigas de ponte rolante, áreas locais de altos gradientes térmicos, etc.
- f) incluir na alínea e), as cargas dependentes do tempo, tais como efeitos de temperatura, de contração, de deformação lenta e outros efeitos relacionados.
- g) justificar o eventual uso de método de resistência máxima com um fator de carga igual a 1,0.

4.2.7 CARGAS HIDROSTÁTICAS DE SUBSOLO

- a) descrever as *bases-de-projeto* para cargas hidrostáticas induzidas por água subterrânea em trechos de subsolo abaixo dos sistemas, componentes e estruturas relacionados à segurança, analisando o desenvolvimento dessas *bases-de-projeto*.
- b) descrever, nos casos em que o rebaixamento do lençol d'água for crítico para a integridade das estruturas relacionadas à segurança, as bases para as cargas hidrostáticas de subsolo admitidas durante a construção e os métodos de rebaixamento de lençol para obtenção de tais cargas.
- c) analisar as bases hidrodinâmicas do projeto de proteção contra ondas de pressão induzidas sismicamente, onde forem propostos poços para fins relacionados à segurança.
- d) verificar a compatibilidade das *bases-de-projeto* descritas neste item 4.2.7 com as condições de água de subsolo apresentadas no subitem 3.6.4.6.

4.3 SISTEMAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA

4.3.1 GENERALIDADES

Identificar os *itens* que exigem consideração especial no projeto, devido à seleção do *local*, seleção do processo e requisitos de desligamento seguro.

4.3.2 PROTEÇÃO ATRAVÉS DE SISTEMAS E BARREIRAS DE CONFINAMENTO MÚLTIPLO

4.3.2.1 Sistemas e Barreiras de Confinamento

Analizar cada método de confinamento usado para assegurar que não ocorra uma liberação não controlada de radioatividade para o meio ambiente, obedecendo à seguinte sistemática:

- incluir os critérios de proteção contra qualquer acidente interno postulado ou fenômenos naturais externos;
- fornecer os critérios de projeto selecionados para vasos, tubulações, sistemas de efluentes e confinamento auxiliar;
- analisar para cada caso, a extensão na qual o projeto é baseado no sentido de minimizar, tanto quanto razoavelmente exequível, as liberações com a operação da *usina*;
- expressar os critérios de projeto por meio de números explícitos ou de condições gerais, obedecendo aos seguintes requisitos com relação aos limites de liberação selecionados:
 - (1) se forem consistentes com a prática comprovada, fazer, apenas uma referência a respeito;
 - (2) se estiverem além da prática presente, fornecer uma avaliação e uma justificativa baseadas no trabalho ou análise em desenvolvimento.

4.3.2.2 Ventilação - Descarga Gasosa

- a) descrever os critérios selecionados para fornecer ventilação apropriada, mostrando os padrões de capacidade para condições normais e anormais, os padrões de pressão diferencial e de velocidade de fluxo na zona de interface, o sentido do fluxo e a garantia de continuidade de operação sob condições de acidente e sob instrumentação especial de controle.
- b) estabelecer os critérios para o projeto dos sistemas de ventilação e de descarga gasosa, incluindo:
 - diagramas de velocidade do fluxo de ar com relação ao controle de contaminação;
 - pressões negativas mínimas nos pontos críticos do sistema para manter o controle apropriado do fluxo;
 - interação dos sistemas de descarga gasosa com sistemas de ventilação;
 - desempenho mínimo dos filtros, com relação à eficiência de remoção de partículas e queda de pressão máxima;
 - desempenho mínimo de outros equipamentos de remoção de radioatividade;
 - desempenho mínimo de registros de tiragem e instrumentos de controle, e
 - continuidade de operação assegurada sob quaisquer condições previsíveis.

4.3.3 PROTEÇÃO POR SELEÇÃO DE INSTRUMENTAÇÃO E EQUIPAMENTOS

4.3.3.1 Equipamentos

Analizar os critérios de projeto para os itens principais de equipamentos especificamente selecionados para fornecer proteção.

4.3.3.2 Instrumentação

Analizar os critérios de projeto para a instrumentação selecionada com fins de proteção, com ênfase particular nas características que possibilitem ensaiabilidade e atuação em contingência, para finalidades de segurança.

4.3.4 SEGURANÇA CONTRA CRITICALIDADE NUCLEAR

Fornecer os critérios de projeto adotados com o fim de assegurar o estabelecimento de margens de segurança apropriadas para garantir, permanentemente, condições subcríticas na *usina*.

4.3.4.1 Métodos de Controle para Prevenção de Criticalidade

Apresentar os métodos para assegurar condições subcríticas em operações e estocagem normais e nas piores condições previsíveis.

4.3.4.2 Critérios para Erros Eventuais

Fundamentar as informações do subitem 4.3.4.1, definindo os critérios relativos a erros eventuais selecionados para a *usina*.

4.3.4.3 Análises de Verificação

Fornecer os critérios para comprovação de condições subcríticas na *usina*.

4.3.5 PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

Fornecer, complementando o item 4.3.2, os critérios de projeto adicionais relativos à proteção radiológica.

4.3.5.1 Controle de Acesso

Descrever os métodos e procedimentos programados para o interior das instalações, visando limitar o acesso ao estritamente necessário, de forma a minimizar a exposição do pessoal.

4.3.5.2 Blindagem

- a) fornecer, para cada área, uma estimativa da exposição do pessoal em homem-rem por ano.
- b) determinar a dose de projeto em áreas ocupacionais, quando se considerar os parâmetros tempo e distância.
- c) demonstrar que uma maior redução da exposição não é razoavelmente exeqüível.

4.3.5.3 Sistemas de Alarme contra Radiação

Descrever os critérios relativos aos níveis de ação dos sistemas de alarme contra radiação.

4.3.6 PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E EXPLOSÃO

Fornecer os critérios de projeto adotados para garantir o desempenho satisfatório de todas as funções de segurança, em condições de incêndio e explosão previsíveis.

4.3.7 MANUSEIO E ESTOCAGEM DE COMBUSTÍVEL E REJEITOS RADIOATIVOS

4.3.7.1 Recebimento e Estocagem do Combustível Irradiado

- a) descrever os critérios de projeto para recebimento e estocagem do combustível irradiado.
- b) incluir os critérios para resfriamento, controle da contaminação, manutenção da qualidade da água (se for usada uma piscina para estocagem), prevenção e atenuação de quedas de recipientes de transporte, e recebimento desses recipientes danificados.

4.3.7.2 Tratamento dos Rejeitos Radioativos

Estabelecer os critérios para o tratamento e estocagem de rejeitos radioativos, incluindo:

- redução de volume;
- minimização de liberações de radioatividade durante o tratamento;
- conversão em formas sólidas;
- adequação de formas para estocagem;
- monitoração durante a estocagem, para demonstrar a integridade do confinamento;
- confinamento seguro durante estocagem;
- adequação das condições dos rejeitos de alto nível de atividade e recipientes para atenderem ao critério 26 da Norma ANSN 1.02;
- descontaminação final, recuperação e deposição durante o descomissionamento.

4.3.7.3 Instalações de Estocagem

Estabelecer, em acordo com os requisitos enumerados no subitem 4.3.7.2, os critérios de projeto dos recipientes e instalações para estocagem no *local*.

4.3.8 SEGURANÇA QUÍMICA E INDUSTRIAL

Descrever os critérios de projeto específicos relacionados à segurança do pessoal e da *usina*, contra acidentes industriais (fogo, explosão, etc) e de reações químicas perigosas (reações químicas violentas, explosões de hidrogênio, óleo vermelho, etc), expondo os efeitos decorrentes desses acidentes.

4.4 CLASSIFICAÇÃO DE SISTEMAS, COMPONENTES E ESTRUTURAS

- a) classificar os sistemas, componentes e estruturas selecionados no projeto, de acordo com:

- a importância quanto à função de segurança que desempenham;
 - considerações sísmicas;
 - a relação da qualidade do *item* com sua função e desempenho;
- b) referir-se na classificação a detalhes e informações apresentados nos capítulos seguintes 5.0 - “PROJETO DA USINA” e 6.0 - “SISTEMAS DO PROCESSO”.
- c) definir os critérios para selecionar as categorias usadas para as classificações relacionadas à segurança, aspectos sísmicos e *garantia da qualidade*.

4.5 DESCOMISSIONAMENTO

- a) fornecer os critérios de projeto relativos ao descomissionamento seguro da *usina*.
- b) analisar a filosofia do projeto para permitir facilidade de descontaminação da *usina* e o isolamento futuro dos materiais radioativos em relação ao meio ambiente e ao público em geral, tendo em mente a maximização da área de retorno para uso da população.

CAPÍTULO 5.0 PROJETO DA USINA

Este capítulo, no RPAS, deve fornecer informações detalhadas sobre todas instalações da *usina* e respectivas posições no *local*, complementadas por plantas e mapas, abrangendo:

- a) a descrição e avaliação de cada setor e parte da *usina* especialmente pormenorizadas no caso de *itens* com funções de confinamento e de proteção contra agressões ambientais e acidentais;
- b) a identificação das *bases-de-projeto* e códigos industriais utilizados para implementar os *critérios principais de projeto* apresentados no capítulo 4.0 - “CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO”;
- c) a relação dos *itens* sujeitos ao Programa de *Garantia da Qualidade*.

No RFAS, este capítulo deve especificar as áreas modificadas ou adicionadas (em relação ao projeto original), as razões de tais alterações e suas implicações na segurança, e os resultados de atividades de pesquisa e desenvolvimento associados com os critérios de construção ou de operação.

5.1 DESCRIÇÃO SUCINTA

Referenciar nesta seção, se for o caso, informações já apresentadas em outras seções ou itens.

5.1.1 LOCALIZAÇÃO E ARRANJO GERAL DA USINA

Localizar, por meio de plantas ou desenhos em escala apropriada, os edifícios e outras instalações da *usina*, bem como, rodovias, ferrovias, fontes d’água e serviços de utilidades.

5.1.2 CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

5.1.2.1 Limites do Local

Indicar os limites que abrangem a área adquirida para implantação da *usina*.

5.1.2.2 Área de Exclusão

Indicar a *área de exclusão*.

5.1.2.3 Área Controlada

Indicar a *área controlada*.

5.1.2.4 Suprimentos e Sistemas de Utilidades do Local

Identificar os sistemas e suprimentos de utilidades e as fontes d'água, incluindo a localização de poços de teste e torres de resfriamento.

5.1.2.5 Instalações de Estocagem

Indicar a localização de reservatórios de retenção, tanques de estocagem de gases e produtos químicos do *processo*, ou outros recipientes instalados fora dos edifícios.

5.1.2.6 Chaminés

Localizar as chaminés de ventilação ou outras chaminés, em relação às outras instalações.

5.2 EDIFÍCIO DO PROCESSO

Esta seção deve fornecer as *bases-de-projeto* para o edifício do *processo*, incluindo:

- procedimentos de análise e de projeto para efeitos de ventanias, sismos, projéteis, incêndios e explosões;
- procedimentos gerais de análise e de projeto para cargas normais, anormais e especiais, e combinações de carga;
- cargas de fundação e tensões de flexão e deformação para estruturas, permissíveis;
- provisões e métodos que permitam a correlação entre a *usina* já instalada e eventuais alterações futuras.

5.2.1 ESPECIFICAÇÕES DAS ESTRUTURAS

- a) estabelecer as bases do projeto de engenharia necessárias à manutenção da integridade do confinamento do edifício.
- b) identificar, onde for o caso, os códigos e normas reconhecidos nacionalmente, relativos a materiais de construção, fabricação e inspeções.
- c) tabelar os *itens* incluídos no Programa de *Garantia da Qualidade*, discutido no capítulo 12.0 - "GARANTIA DA QUALIDADE".
- d) identificar as especificações e detalhes do projeto que complementem as informações apresentadas na seção 5.2.
- e) incluir considerações sobre combinação de cargas.

5.2.2 ARRANJO GERAL DO EDIFÍCIO

5.2.2.1 Plantas do Edifício do Processo

- a) fornecer, com referência às características funcionais do edifício analisadas neste capítulo, as plantas baixas e de elevação, com suficiente detalhe para permitir o conhecimento do arranjo geral e a identificação dessas características.
- b) incluir diretamente em cada planta de arranjo geral, dados suficientes de identificação do equipamento e sua posição espacial, com designações em tabelas apropriadas.

5.2.2.2 Seções do Edifício do Processo

Incluir plantas de corte para correlacionar com clareza todos os dispositivos examinados neste capítulo.

5.2.2.3 Características de Confinamento

- a) identificar e analisar os critérios gerais de arranjo geral para o edifício do *processo*, incluídos no projeto a fim de assegurar o confinamento de radioatividade. A análise deve

- ser geral, deixando os detalhes para as partes apropriadas deste capítulo, e deve abordar os *itens* relativos a ventilação e filtros, tubulações e outros meios físicos, tais como, barreiras, envoltórios, revestimentos e coberturas de proteção.
- definir as interfaces entre os sistemas, analisando seus aspectos de segurança. Deixar os detalhes de operação da ventilação para o capítulo 8.0 - “PROTEÇÃO RADOLÓGICA”.

5.2.3 DESCRIÇÃO INDIVIDUAL DAS INSTALAÇÕES

- identificar todas as instalações do processo, começando pela de recebimento do combustível e seguindo a seqüência das operações, como as do exemplo típico seguinte:
 - recebimento e estocagem do combustível;
 - célula do *processo* com controle remoto;
 - tratamento de rejeitos gasosos;
 - sala de controle;
 - tratamento de rejeitos;
 - descarregamento e estocagem dos produtos;
 - estocagem dos rejeitos de baixa e alta atividade;
 - oficinas de manutenção direta e de controle remoto;
 - sala de descontaminação.
- localizar, por meio de plantas adequadas, cada instalação identificada na alínea a).

5.2.3.1 Função

Descrever a função de cada área de operação, analisando os respectivos objetivos de desempenho.

5.2.3.2 Componentes

Analizar os componentes de cada área de operação, usando esquemas individuais e arranjos gerais dos equipamentos para a identificação das características necessariamente confiáveis dos componentes e das possíveis restrições no projeto com vistas a obter a segurança desejada.

5.2.3.3 Bases de Projeto e Garantia de Segurança

Fornecer, para cada área de operação:

- as normas, e *bases-de-projeto* e todas as *especificações* adicionais necessárias à obtenção de uma margem de segurança suficiente entre as condições normais e de acidente, de modo que uma *falha única* não resulte em liberação significativa de radioatividade;
- detalhes sobre dispositivos de apoio e interfaces com outras áreas;
- uma análise dos recursos de radioproteção e de prevenção contra a criticalidade.

5.3 SISTEMAS AUXILIARES

Esta seção deve:

- fornecer informações sobre os sistemas de apoio ao processo principal e aos dispositivos de confinamento, ressaltando os sistemas projetados para enfrentar ocorrências imprevistas de modo a impedir uma condição de insegurança;
- definir as *bases-de-projeto*, códigos, normas e *especificações* necessários à obtenção de uma margem de segurança tal, que uma *falha única* num sistema de apoio não resulte em liberação de radioatividade.

5.3.1 DESENVOLVIMENTO DE REQUISITOS DE SISTEMAS DE APOIO

- a) adotar o seguinte procedimento para os sistemas auxiliares que envolvam ventilação, eletricidade, ar e água do edifício do *processo*;
 - considerar as 3 (três) categorias possíveis de carga de operação, a saber:
 - 1) carga determinada por operações normais do *processo*;
 - 2) carga reduzida resultante de falha primária e/ou condição de acidente;
 - 3) carga de emergência, definida como o requisito mínimo de carga para a segurança total de uma interrupção da operação do *processo*, incluindo o funcionamento dos seus requisitos para inspeções e ensaios periódicos;
 - admitir como cargas mínimas de operação, aquelas necessárias para os sistemas de confinamento se manterem funcionais após um acidente máximo postulado, a fim de prevenir a liberação de radioatividade;
 - relacionar os sistemas auxiliares, especificando suas respectivas funções, capacidade de projeto e cargas de operação em condições normais e de emergência e durante operações de confinamento necessárias.
- b) fornecer as especificações relativas aos sistemas auxiliares não abrangidos na alínea a), tais como o sistema de proteção contra incêndio, disposições de projeto para manutenção e sistemas químicos frios (não radioativos).

5.3.2 DISPOSIÇÃO DE SISTEMAS DE APOIO

- a) analisar a localização dos diversos sistemas de apoio em relação aos respectivos objetivos funcionais, referindo-se às plantas apresentadas no item 5.2.2 e adicionando os detalhes necessários para identificar com precisão o arranjo físico.
- b) fornecer para cada sistema de apoio, conforme seja adequado, um diagrama linear e a descrição de suas características operacionais juntamente com considerações de segurança.

5.4 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE SERVIÇO E DE UTILIDADES

5.4.1 VENTILAÇÃO DO EDIFÍCIO

- a) fornecer as *bases-de-projeto*, características operacionais de projeto e limites de desempenho dos sistemas de ventilação e filtração.
- b) demonstrar a existência nos sistemas de ventilação - filtração, de disponibilidade de reserva, capacidade excedente, meios de reposição e reparos, e integridade estrutural, suficientes para assegurar um fluxo contínuo de ar controlado, em quaisquer circunstâncias previsíveis a fim de minimizar a liberação de particulados radioativos.
- c) suplementar a alínea b), anexando desenhos apropriados com a distribuição de fluxo, pressões diferenciais, vazões, velocidades, filtros e posição dos ventiladores.
- d) identificar as áreas servidas pelos sistemas de ventilação - filtração e as interfaces entre áreas e entre componentes desses sistemas e os sistemas de tratamento dos respectivos rejeitos gasosos.
- e) especificar os limites de projeto selecionados para a operação dos sistemas de ventilação-filtração e os limites de desempenho necessários à segurança.
- f) descrever o programa para determinar as eficiências de cada componente dos sistemas de ventilação durante a vida operacional da *usina*.

5.4.1.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) descrever os componentes do sistema, sua correlação em termos de suprimento de ar, circuitos de coleta e distribuição, modos de condicionamento de gases, injetores, seqüência de filtração, proteção de filtros, exaustores e a chaminé.

- b) analisar, com auxílio de desenhos e tabelas apropriadas, a interrelação de partes e controles de componentes para fins de:
- prevenção da dispersão de radioatividade sob condições normais de operação;
 - minimização da dispersão de radioatividade sob condições anormais ou de acidente;
 - controle de contaminação entre áreas;
 - controle de contaminação do ar no caso de portas de acesso de pessoal ou escotilhas de células abertas;
 - interface com rejeitos gasosos do processo;
 - limitação de dispersão de radioatividade dentro do sistema de ventilação;
 - exaustão da ventilação no caso de colapso da chaminé;
 - prevenção contra interrupções no fornecimento de energia elétrica;
 - limitação de radioatividade nos efluentes da chaminé.

5.4.1.2 Controles e Considerações de Segurança

- a) demonstrar que as disposições do sistema de ventilação relativas à integridade estrutural, velocidade de projeto, vazão e sentido do fluxo, instrumentação de controle, e dispositivos de ensaio e monitoração do sistema, estabelecem uma integridade contínua de desempenho.
- b) fornecer uma análise detalhada das avaliações feitas, que demonstre a operabilidade do sistema de ventilação, seja isolada ou conjuntamente com outros sistemas de ventilação.
- c) demonstrar a existência de margens suficientes entre condições normais e de acidente, de modo que uma *falha única* de um componente do sistema de ventilação não resulte em liberação incontrolada de radioatividade.
- d) ressaltar as características de projeto do sistema de ventilação, incluídas para assegurar o confinamento de particulados radioativos sob condições de interrupção de energia elétrica, fenômenos naturais adversos, colapso de equipamento, incêndio e explosão, fluxo inadequado de ar, liberações contaminadas e perda de integridade de filtros.
- e) estimar a contribuição de radioatividade descarregada pelo sistema de ventilação, identificando os termos de fonte para a determinação de dose de exposição à radiação na seção 8.6, pelo tipo de material, concentração, atividade e quantidade total por unidade de tempo.

5.4.2 SISTEMA ELÉTRICO

5.4.2.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) analisar a fonte de suprimento e as características do sistema elétrico primário para o funcionamento da *usina*.
- b) especificar, se aplicável, a fonte de suprimento do sistema secundário.
- c) descrever o projeto relativo às fontes de energia de emergência e aos meios para assegurar uma alimentação ininterrupta dos *itens* que assim o exijam.
- d) relacionar para cada *item* referido na alínea c), a localização e os sistemas e equipamentos servidos, juntamente com as respectivas localizações, quilowatts necessários, e tipo de sistema de partida.

5.4.2.2 Controles e Considerações de Segurança

- a) discriminar e analisar os mecanismos, seqüência e freqüência de eventos subsequentes a uma perda, total ou parcial, da energia normal, destinados a assegurar operação e paralisação seguras.
- b) fornecer as características de projeto que possibilitem uma seqüência para reinício automático de operação, alimentada pela energia de emergência.

- c) descrever o procedimento para o restabelecimento do serviço normal de suprimento de energia.

5.4.3 SISTEMA DE AR COMPRIMIDO

5.4.3.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) fornecer as *bases-de-projeto* do sistema para suprir as necessidades de ar comprimido da *usina*, bem como o ar de suprimento para máscaras e roupas protetoras.
- b) especificar os componentes, suas respectivas localizações e características operacionais, incluindo a descrição dos equipamentos (compressores, medidores, recipientes, secadores, etc), e circuitos de distribuição.

5.4.3.2 Controles e Considerações de Segurança

Analisar detalhadamente as disponibilidades de reserva para o sistema de ar da instrumentação, mostrando a sua relação com o funcionamento de emergência.

5.4.4 SISTEMA DE SUPRIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE VAPOR

5.4.4.1 Componentes Principais e Características de Operação

Fornecer o projeto do sistema de suprimento de vapor para a *usina*, juntamente com uma análise do fornecimento de combustível e tipo de caldeira.

5.4.4.2 Controles e Considerações de Segurança

Analisar as características do sistema de suprimento do vapor relacionadas com a continuidade e paralisação segura das operações.

5.4.5 SISTEMAS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA

5.4.5.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) analisar a fonte primária de abastecimento d'água, fontes alternativas, instalações de armazenamento e circuitos de abastecimento da *usina*.
- b) apresentar as considerações de projeto que demonstrem a continuidade de abastecimento d'água.
- c) relacionar, por serviço (de água potável, água do *processo*, água para incêndio) as quantidades de água necessárias sob condições normais.

5.4.5.2 Controles e Considerações de Segurança

- a) analisar os efeitos da perda da fonte de abastecimento d'água, falhas de bombas de suprimento ou circuitos de abastecimento principais e falta de energia.
- b) analisar, também, os meios para enfrentar as secas e *inundações*.

5.4.6 SISTEMA DE ÁGUA DE RESFRIAMENTO

5.4.6.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) especificar as *bases-de-projeto* para os componentes necessários ao resfriamento das instalações da *usina*, incluindo a piscina de estocagem de combustível, a área de retenção de rejeitos de alta atividade e o *processo*.
- b) fornecer informações sobre lagos ou torres de resfriamento e os meios para manutenção da qualidade d'água.

5.4.6.2 Controles e Considerações de Segurança

Analisar as implicações decorrentes e métodos de controle disponíveis, relativos aos casos de interrupção de abastecimento d'água, perda de componentes dos sistemas de resfriamento e necessidade de sistemas de resfriamento auxiliares de emergência.

5.4.7 TRATAMENTO DE ESGOTOS

5.4.7.1 Esgoto Sanitário

Descrever o sistema de gerência de esgotos sanitários, mostrando a impossibilidade de qualquer material radioativo ser descarregado no mesmo.

5.4.7.2 Esgoto de Produtos Químicos

Descrever os sistemas passíveis de uso na manipulação e tratamento de efluentes não radioativos.

5.4.8 ALARMES E COMUNICAÇÕES DE SEGURANÇA

5.4.8.1 Componentes Principais e Características de Operação

Analizar os sistemas de comunicações internas e externas, com ênfase particular nas instalações a serem usadas sob condições de emergência.

5.4.8.2 Controles e Considerações de Segurança

Descrever o funcionamento dos sistemas de comunicação e de alarmes em condições normais, anormais e de acidente.

5.4.9 SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

5.4.9.1 Bases-de-Projeto

- a) identificar no RPAS os incêndios que possam afetar, direta ou indiretamente, os *itens importantes à segurança*.
- b) descrever e analisar no RPAS os incêndios adotados como bases-de-projeto do sistema de proteção contra incêndio, ou seja, os incêndios considerados os máximos possíveis de se desenvolverem em áreas do *local*, admitindo-se que nenhuma medida, manual, automática ou outra qualquer, de combate ao incêndio, possa ser iniciada antes de se formarem labaredas e ser atingida a taxa máxima de combustão.
- c) considerar na análise referida na alínea b), a intensidade e localização do incêndio e, dependendo da eficiência de proteção contra fogo, também a duração e efeito do incêndio sobre áreas adjacentes.
- d) analisar no RPAS, para cada área distinta contendo materiais combustíveis e relacionada a *itens importantes à segurança*:
 - as características do respectivo incêndio, tais como intensidade máxima do fogo, propagação da chama, geração de fumaça e produção de contaminantes tóxicos;
 - a contribuição de combustível para alimentar o fogo;
 - uso e efeito de materiais incombustíveis e resistentes ao calor.
- e) relacionar no RFAS, os combustíveis potencialmente perigosos com as respectivas quantidades máximas presentes estimadas, especificando sua localização na *usina* em relação a sistemas de segurança.
- f) analisar e relacionar no RPAS, as características da disposição dos edifícios e das instalações e os aspectos do projeto estrutural, que objetivam a prevenção, extinção e controle de incêndio, bem como o controle de danos provocados pelo fogo. Devem ser relacionados e descritos as saídas de emergência, barreiras e paredes contra fogo e os dispositivos de isolamento e contenção de chamas, calor, gases quentes, fumaça e outros contaminantes.

- g) especificar no *RPAS* os requisitos de projeto impostos a cada sistema de proteção contra incêndio incorporado à *usina* e ao *local* com relação:
 - a eventuais sismos;
 - ao projeto básico dos sistemas de suprimento e distribuição de água e à capacidade das bombas de incêndio.
- h) relacionar no *RPAS*, as normas e padrões considerados e usados no projeto dos sistemas de proteção contra incêndio.

5.4.9.2 Descrição dos Sistemas

- a) fornecer no *RPAS*, uma descrição geral dos sistemas incluindo plantas preliminares com as características físicas da localização da *usina* que delimitam os sistemas de prevenção e extinção de fogo em todas as áreas relacionadas a *itens importantes à segurança*.
- b) analisar no *RPAS*, os sistemas de proteção e extinção de incêndio na sala de controle e em outras áreas de operação que contenham *itens importantes à segurança*.
- c) descrever no *RPAS*, as características de projeto dos sistemas de detecção, de alarme, de sistemas automáticos de extinção e de sistemas manuais, químicos e a gás para detecção, confinamento, controle e extinção de fogo, analisando a relação desses sistemas de proteção com as fontes de energia de c.c. e c.a. do *local* (energia de emergência).
- d) analisar no *RPAS*, o controle de chamas, fumaças, calor, gases explosivos e combustíveis, e contaminantes tóxicos, incluindo funções de operação dos sistemas de ventilação e exaustão durante o período de controle e extinção do fogo.
- e) analisar no *RPAS* o sistema de alarme contra fogo, o sistema de detecção de alarme nos sistemas de proteção contra incêndio propostos e a eventual proteção pública contra fogo incluída na *usina*.
- f) fornecer no *RFAS*, as plantas e a relação de equipamentos e dispositivos que definam adequadamente os sistemas de proteção contra incêndio principais e auxiliares.
- g) descrever no *RPAS* os sistemas de proteção, detecção, de contenção, controle e extinção de fogo nos cabos elétricos, incluindo:
 - a definição da integridade dos circuitos elétricos essenciais necessários, durante o incêndio, para o desligamento seguro da *usina* e o combate ao fogo;
 - as medidas adotadas para proteger esses circuitos elétricos essenciais contra os efeitos negativos de agentes extintores de fogo.

5.4.9.3 Avaliação dos Sistemas

- Proceder à avaliação de segurança relativa a cada incêndio identificado no subitem 5.4.9.1 alínea a), adotando o seguinte procedimento:
- a) considerar as quantidades de materiais combustíveis presentes, o projeto da *usina* e os sistemas de proteção contra fogo propostos;
 - b) descrever a severidade, intensidade e duração estimadas do incêndio, bem como os perigos criados pelo mesmo;
 - c) indicar para o evento postulado, o tempo total envolvido e o tempo para cada providência desde o primeiro alerta sobre perigo de incêndio até que seja consumado seu controle seguro ou extinção e o desligamento seguro da *usina*;
 - d) fornecer uma análise de modos de falha e efeitos que demonstre a impossibilidade da operação do sistema de proteção contra incêndio em áreas contendo dispositivos de segurança do *processo*, originar uma condição insegura ou evitar o desligamento seguro;
 - e) avaliar os efeitos da falha de qualquer parte do sistema da proteção contra incêndio não projetado para requisitos sísmicos, verificando a possibilidade de danificar outro equipamento;
 - f) analisar os sistemas de proteção e detecção de incêndio, com relação as características de projeto para resistir aos efeitos de *fallhas únicas*.

5.4.9.4 Requisitos de Inspeção e Ensaio

- a) relacionar e analisar no *RPAS*, as etapas planejadas de instalação, *ensaios* e *inspeções* durante a construção dos sistemas de proteção contra incêndio, de modo a demonstrar a integridade dos sistemas após sua instalação.
- b) descrever no *RPAS* os *ensaios*, *inspeções* e manutenções operacionais necessários para manter a integridade dos sistemas.
- c) analisar no *RFAS* os *ensaios* necessários para manter um sistema de detecção de alarme altamente confiável.

5.4.9.5 Treinamento e Qualificação de Pessoal

- a) estabelecer no *RFAS* os requisitos de qualificação para o especialista incumbido de acompanhar o projeto e seleção de equipamentos, inspecionar e ensaiar os aspectos físicos completos do sistema, desenvolver o programa de proteção contra incêndio e assistir ao treinamento de combate a incêndio para o pessoal de operação da *usina*.
- b) analisar no *RFAS* o treinamento inicial e as medidas de atualização dos exercícios de combate ao fogo para manter a competência da equipe de operação e da estação de combate a incêndio, incluindo o pessoal responsável pela manutenção e *inspeção* do equipamento de proteção contra incêndio.

5.4.10 SISTEMAS DE MANUTENÇÃO

5.4.10.1 Componentes Principais e Características de Operação

- a) fornecer as *bases-de-projeto*, localizações e modos de operação relacionados com os programas de manutenção da *usina*.
- b) destacar os meios para o trabalho por controle remoto, disposição e descontaminação de equipamentos, tubulações e válvulas, *controle da qualidade* e *ensaços*.

5.4.10.2 Controles e Considerações de Segurança

Analizar os procedimentos para executar a manutenção necessária com um mínimo de exposição do pessoal à radiação, provendo confinamento seguro dos materiais e rejeitos radioativos do processo.

5.4.11 SISTEMAS QUÍMICOS NÃO RADIOATIVOS

- a) descrever os principais componentes e as características de operação das instalações associados ao trabalho com compostos químicos não radioativos.
- b) analisar, caso sejam usados materiais ou produtos químicos perigosos, as providências para atenuar acidentes.
- c) relacionar todos os materiais e produtos químicos utilizados, as quantidades presentes, locais de uso, bem como, classificá-los de acordo com a sua periculosidade.

5.5 ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR

- a) identificar, descrever e analisar os componentes e dispositivos de segurança que exijam informações adicionais de desenvolvimento posteriores à concessão da Licença de Construção, para comprovar as *bases-de-projeto* adotadas.
- b) identificar os programas de desenvolvimento de informações técnicas que sejam necessários para determinar a adequação do projeto, diferenciando-os dos que sejam usados para demonstrar a margem de conservantismo de um projeto aprovado.
- c) caracterizar a informação técnica específica que tenha de ser obtida para demonstrar uma resolução aceitável dos problemas.
- d) delinear o programa indicando o modo de obtenção da informação técnica.

- e) fornecer a previsão de término do programa em relação à data programada para o início do funcionamento da *usina*.
- f) analisar as alternativas de projeto ou restrições operacionais disponíveis, no caso em que os resultados dos programas não demonstrem solução aceitável dos problemas.
- g) fornecer garantias razoáveis de que as alternativas de projeto representem substituições aceitáveis.

5.6 ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS)

- a) descrever no *RFAS* resultados do trabalho de desenvolvimento identificado no *RPAS*, apresentando uma avaliação desses resultados e da aplicação dos mesmos, bem como identificando e justificando as alterações efetuadas. Cada item deve estar em referência cruzada com a seção apropriada do *RFAS*, que descreve as alterações e suas razões.
- b) incluir um sumário dos programas de desenvolvimento de informação técnica especial, realizados para estabelecer o projeto final e/ou para demonstrar o conservantismo do projeto.
- c) incluir, também, uma análise de programas a serem conduzidos durante a operação da *usina*, com o objetivo de demonstrar a aceitabilidade de eventuais alterações futuras no projeto ou nos modos operacionais.

CAPÍTULO 6.0 SISTEMA DO PROCESSO

Este capítulo, no *RPAS*, deve fornecer informações detalhadas sobre o *processo*, abrangendo:

- a descrição pormenorizada de todas operações, incluindo sistemas, equipamentos e instrumentação, juntamente com suas características de funcionamento e a identificação dos sistemas do *processo* potencialmente perigosos;
- a relação dos dispositivos de segurança incluídos para garantir contra eventuais perigos, abrangendo os sistemas necessários para paralisação segura da *usina* em situações normais e anormais e para mantê-la parada em condição segura, o confinamento secundário e os *dispositivos de reserva operativa* e de retaguarda;
- a relação dos *itens* sujeitos ao Programa de *Garantia da Qualidade*;
- a descrição, para cada sistema do *processo*, das considerações usadas para alcançar níveis de radioatividade tão baixos quanto razoavelmente exequível nos efluentes da *usina* e para assegurar permanentemente condições subcríticas.

No *RFAS*, este capítulo deve especificar as modificações ou acréscimos (em relação ao *RPAS*), as razões de tais alterações e suas implicações na segurança, e a definição final dos limites e parâmetros para o desenvolvimento das Especificações Técnicas.

6.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

6.1.1 DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES

- a) descrever o *processo* proposto, relacionando-o com os equipamentos e controles associados, incluindo as atividades auxiliares pertinentes ao processo principal, isto é, preparação de reagentes, tratamento dos gases liberados, redução do volume de rejeitos e descontaminação.
- b) identificar as interfaces entre os sistemas e discutir os aspectos de segurança destas interfaces.

6.1.2 FLUXOGRAMAS

- a) fornecer os fluxogramas mostrando o *processo*, os balanços de material e térmico, e a instrumentação utilizada.

- b) identificar, com suficientes detalhes, as linhas do *processo* e de efluentes, de tal maneira que possa ser feita uma revisão independente para garantir uma operação segura.
- c) incluir na alínea b) as vazões, as atividades, composições, propriedades, pontos de amostragem e a identificação dos pontos de controle principais.
- d) fornecer as características dos fluxos de alimentação e de saída para o equipamento de controle dos efluentes, a fim de indicar as eficiências obtidas.
- e) fornecer detalhes suficientes para se obter dados necessários para determinação da exposição, apresentada no capítulo 8.0 - "PROTEÇÃO RADIOLOGICA", incluindo uma descrição dos equipamentos com dimensões, temperaturas e pressões de projeto e operação, materiais de construção, características especiais de projeto e limitações do *processo*.
- f) apresentar, também, detalhes técnicos adequados de engenharia e de instrumentação do *processo* com diagrama.

6.1.3 IDENTIFICAÇÃO DE ITENS PARA A ANÁLISE DE SEGURANÇA

Identificar as áreas ou os itens para a análise de segurança, referenciando esta parte do capítulo, quando aplicável, na discussão subsequente das características de projeto e de operação e em itens discutidos no capítulo 2.0 - "RESUMO DA ANÁLISE DE SEGURANÇA".

6.1.3.1 Prevenção de Criticalidade

Descrever de modo sumário as principais estratégias, abordagens e técnicas especiais usadas para prevenir a criticalidade nas várias partes da *usina*.

6.1.3.2 Segurança contra Produtos Químicos

Apresentar, em resumo, os principais perigos de origem química (hidrogênio, fluor, inflamabilidade do solvente, óleo vermelho) e as medidas de prevenção dos acidentes associados, referindo-se à Seção 6.2.

6.1.3.3 Modos de Interrupção do Processo

- a) descrever as condições gerais da *usina* e as medidas de fiscalização necessárias durante os vários modos de interrupção (de curto prazo, de emergência ou prolongada).
- b) indicar o tempo necessário para paralisar e reiniciar o funcionamento em cada modo de interrupção.

6.1.3.4 Instrumentação

- a) descrever os instrumentos utilizados para detectar as condições do *processo* e os sistemas usados para seu controle, incluindo a ensaiabilidade, redundância e condições de falha.
- b) descrever, também, os monitores e registros de dados do *processo* e dos efluentes.

6.1.3.5 Técnicas de Manutenção Direta e por Controle Remoto

- a) analisar a lógica e esboçar as técnicas usadas, especificando as células blindadas onde as mesmas se apliquem.
- b) relacionar os sistemas, componentes e peças de reposição.

6.2 QUÍMICA DO PROCESSO E PRINCÍPIOS FÍSICO-QUÍMICOS

- a) apresentar, detalhadamente, a química do *processo* com os dados físico-químicos representativos.
- b) analisar a química de eventuais reações secundárias e a medida em que as mesmas podem ocorrer sob condições normais e anormais.

6.3 SISTEMAS MECÂNICOS DO PROCESSO

Utilizar nos itens desta seção, conforme seja adequado, esquemas e desenhos para a descrição de equipamentos singulares ou características de projeto dos sistemas do processo. O objetivo de cada item é elucidar as funções e as características e *bases-de-projeto* de determinado sistema do processo, relacionadas à segurança da usina e à proteção ambiental.

6.3.1 RECEBIMENTO, ESTOCAGEM, MANUSEIO E TRANSFERÊNCIA DE COMBUSTÍVEL

- a) descrever os sistemas associados com o recebimento, estocagem e transferência de elementos combustíveis.
- b) descrever, também, de acordo com os critérios de projeto, os meios disponíveis de resfriamento, purificação da água da piscina (se for o caso), mantendo os elementos combustíveis em condições subcríticas, bem como os meios de blindagem.

6.3.1.1 Descrição Funcional

Fornecer o diagrama e a descrição funcional do sistema de recebimento e estocagem de combustível, incluindo, conforme necessário, esquemas ou referências a esquemas já apresentados.

6.3.1.2 Descrição dos Sistemas

- a) descrever os sistemas de descarregamento do combustível, a descontaminação dos cascos de transporte, as dimensões da piscina e funções do equipamento, e os sistemas de controle da contaminação, usando esquemas e cotas conforme adequado.
- b) analisar a gerência de elementos combustíveis rompidos e dos rejeitos aquosos.

6.3.1.3 Dispositivos de Segurança

Descrever os dispositivos, sistemas ou técnicas especiais de manuseio relacionados à segurança, incluídos no sistema para prover a operação segura sob condições normais e anormais, bem como, fornecer o limite ou limites selecionados para compromisso de ação.

6.3.2 PREPARO DA SOLUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E MANIPULAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA DISSOLUÇÃO

Descrever o procedimento para o preparo da solução de alimentação e manutenção dos resíduos sólidos da dissolução, relativos ao tipo de combustíveis irradiados a serem reprocessados.

6.3.2.1 Descrição Funcional

Descrever as funções dos sistemas mecânicos de procedimento, fornecendo esquemas e desenhos.

6.3.2.2 Descrição dos Sistemas

- a) descrever os equipamentos e procedimentos dos sistemas de transferência e desmontagem de combustível, de manuseio das peças terminais e de separação entre combustível e revestimento.
- b) especificar o método utilizado na monitoração da radiação e de materiais nucleares especiais nos resíduos sólidos.

6.3.2.3 Dispositivos de Segurança

Descrever os dispositivos, sistemas e técnicas especiais relacionadas à segurança, incluídos em cada sistema para prover a operação segura sob condições normais e anormais, bem como fornecer o limite ou limites selecionados para compromisso de ação.

6.4 SISTEMAS QUÍMICOS DO PROCESSO

Esta seção deve:

- a) relacionar cada sistema químico à descrição do *processo* e fluxograma apropriados;
- b) identificar, onde for pertinente, o sistema como uma fonte de efluentes e rejeitos discutidos no capítulo 7.0 - “GERÊNCIA E CONFINAMENTO DE REJEITOS” e no capítulo 8.0 - “PROTEÇÃO RADIODIÁGICA”, fazendo referência ao arranjo geral físico apresentado no capítulo 5.0 - “PROJETO DA USINA”.
- c) usar itens e subitens para apresentar a informação de cada sistema químico do *processo*, numerando-os seqüencialmente: 6.4.1, 6.4.2,, e, reservando, no final, o item 6.4.x para os “Componentes e Equipamentos Sobressalentes”.

6.4.1 SISTEMA PRINCIPAL DO PROCESSO

Identificar neste item o sistema químico principal do *processo*.

6.4.1.1 Descrição Funcional

Descrever a fase do *processo* abrangida pelo sistema químico, sua função e a maneira como será realizada.

6.4.1.2 Componentes Principais

Explicar, no caso do sistema químico comportar mais de um componente, o inter-relacionamento dos componentes individuais e os seus meios de combinação dentro do sistema.

6.4.1.3 Descrição do Projeto

- a) analisar as *bases-de-projeto*, incluindo materiais de construção, limites de temperatura e pressão, dimensões detalhadas (especialmente relacionadas à considerações de criticalidade), tolerâncias de corrosão, e códigos e normas utilizados.
- b) discriminar as especificações de material e de fabricação relativas ao sistema químico, com detalhes suficientes para se relacionar com o Programa de *Garantia da Qualidade* apresentado no capítulo 12.0 - “GARANTIA DA QUALIDADE”.
- c) incluir na alínea b) itens como: materiais de construção, identificação, montagem, soldas, instalações e *ensaios*.

6.4.1.4 Garantia e Critérios de Segurança

- a) sintetizar, com base nos parâmetros analisados nos subitens anteriores, os critérios e os meios de garantir um sistema seguro quanto à construção, operação e manutenção, bem como, o limite ou limites selecionados para compromisso de ação.
- b) identificar os *itens* que possam ser caracterizados como dispositivos de segurança e sejam considerados adicionalmente necessários além do controle e operação normais do *processo*.
- c) enfatizar as considerações de *criticalidade*.

6.4.1.5 Limites de Operação

- a) identificar os limites, condições e requisitos de desempenho, com detalhes suficientes de modo a permitir a avaliação da necessidade de determinada especificação técnica.
- b) descrever, com precisão, a relação de interface com outros sistemas.

6.4. x COMPONENTES E EQUIPAMENTOS SOBRESSALENTES

- a) descrever, detalhadamente, as características de projeto que incluam instalação de equipamento sobressalente ou alternativo (vasos, jatos, bombas, conexões rápidas, aquecedores ou resfriadores, e válvulas), a fim de proporcionar continuidade de segurança sob condições normais e anormais.
- b) enfatizar na alínea a) a seleção de projeto para minimizar a exposição à radiação em operações de manutenção.
- c) descrever, também, as bases dos programas de *inspeção*, de manutenção preventiva e de *ensaios*, para garantir o funcionamento seguro contínuo.

6.5 SISTEMAS AUXILIARES DO PROCESSO

Esta seção deve:

- a) analisar, apenas, os sistemas auxiliares projetados para reciclagem completa dentro do processo principal, reservando os sistemas auxiliares de gerência de efluentes para discussão no capítulo 7.0 - "GERÊNCIA E CONFINAMENTO DE REJEITOS";
- b) descrever os sistemas químicos frios supridores ou regeneradores dos reagentes usados.

6.5.1 SISTEMAS DE CONTROLE E INSTRUMENTAÇÃO

- a) analisar os dispositivos de controle e instrumentação associados ao controle e monitores do *processo* e aos alarmes, e também, o inter-relacionamento entre esses dispositivos, utilizando como referência para a análise, os diagramas da instrumentação e o próprio *processo*.
- b) identificar os aspectos necessariamente confiáveis para assegurar uma confiabilidade adequada e a presença, no projeto, de meios de garantir operação segura contínua ou desligamento seguro sob condições de acidente.
- c) relacionar os aspectos identificados na alínea b) com os critérios de projeto apresentados no capítulo 4.0 - "CRITÉRIOS PRINCIPAIS DE PROJETO".
- d) analisar o modo de atuação dos sistemas de controle e instrumentação na monitoração de variáveis relacionadas à segurança e de sistemas operativos, dentro dos limites de variação previstos para condições normais, anormais e de acidente e para desligamento seguro. Entre as variáveis e sistemas que exigem controle e vigilância constantes, incluem-se o sistema de confinamento global, cada barreira de confinamento e seus sistemas associados e outros sistemas do *processo* que influem na segurança total da *usina*.
- e) descrever a redundância dos dispositivos de segurança necessários para garantir adequadamente operações seguras do *processo* e auxiliares.
- f) analisar os meios de ensaiabilidade dos sistemas de controle e instrumentação no próprio local.
- g) descrever como os sistemas de controle e instrumentação projetados permitem alcançar o *modo seguro de falha* ou um estado demonstrado como aceitável, se ocorrerem eventos tais como: desconexão, perda de energia ou força motriz, ou meio-ambiente adverso.
- h) fornecer para cada sistema de controle e instrumentação as informações adiante subitemizadas.

6.5.1.1 Descrição Funcional

6.5.1.2 Componentes Principais

6.5.1.3 Sistema de Detecção e Posições

6.5.1.4 Características de Operação

6.5.1.5 Garantia e Critérios de Segurança

6.5.2 SISTEMAS E COMPONENTES SOBRESSALENTE

- a) descrever, detalhadamente, a instalação de instrumentação sobressalente ou alternativa, projetada para prover continuidade de operação sob condições normais e anormais.
- b) descrever, também, as bases dos programas de *inspeção*, de manutenção preventiva e de *ensaios*, para garantir o funcionamento seguro contínuo.

6.6 SALA DE CONTROLE

- a) demonstrar como o projeto da sala de controle e áreas de controle, permite a respectiva ocupação e a execução de medidas, seja para operar com segurança a *usina* em condições normais, seja para mantê-la segura em situações anormais e de acidente.
- b) descrever a redundância de controles e instrumentação que permita a colocação da *usina* em condição segura, caso qualquer das áreas de controle, ou a sala de controle, seja retirada de serviço.

6.7 AMOSTRAGEM E CONTROLE ANALÍTICO

- a) analisar os meios de amostragem para análise e controle do processo a fim de assegurar o funcionamento dentro dos limites prescritos.
- b) descrever as instalações e equipamentos disponíveis para efetuar as análises, bem como o destino dos rejeitos de laboratório.

6.8 GERÊNCIA DOS PRODUTOS

Esta seção deve fornecer informações sobre o sistema e os métodos usados para manuseio e estocagem dos produtos resultantes da operação da *usina*.

6.8.1 SISTEMAS DE DESCARGA E ESTOCAGEM DE URÂNIO

6.8.1.1 Descrição Funcional

Descrever os sistemas de descarga e estocagem de urânio.

6.8.1.2 Componentes Principais

- a) descrever os sistemas e equipamentos de calcinação e armazenamento de urânio, incluindo a estocagem intermediária antes da transformação em hexafluoreto e a estocagem, no *local*, do urânio de baixo valor.
- b) fornecer o balanço e as medidas de descontaminação do refugo.

6.8.1.3 Descrição do Projeto

6.8.1.4 Garantia e Critérios de Segurança

6.8.1.5 Limites de Operação

6.8.2 SISTEMAS DE DESCARGA E ESTOCAGEM DE PLUTÔNIO

6.8.2.1 Descrição Funcional

Descrever os sistemas de descarga e estocagem de plutônio.

6.8.2.2 Componentes Principais

Descrever os procedimentos e equipamentos de concentração, calcinação e estocagem de plutônio incluindo dispositivos especiais para contabilidade, controle de polímetros, etc.

6.8.2.3 Descrição do Projeto

6.8.2.4 Garantia e Critérios de Segurança

Descrever os dispositivos, sistemas e técnicas especiais relacionados à segurança, utilizados para garantir a segurança da operação, incluindo os sistemas necessários para controle de criticalidade e proteção radiológica.

6.8.2.5 Limites de Operação

6.9 ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR

- a) identificar, descrever e analisar no RPAS os *itens importantes à segurança* que exijam informações ou dados adicionais de desenvolvimento.
- b) caracterizar a informação técnica específica que tenha de ser obtida, delineando o seu modo de obtenção e fornecendo o respectivo prazo previsto.
- c) indicar as alternativas ou opções disponíveis no caso em que não sejam obtidos resultados satisfatórios nos trabalhos de desenvolvimento.
- d) fazer referência das informações obtidas, no capítulo 1.0, seção 1.5.

6.10 ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS)

Descrever detalhadamente no RFAS, os resultados do trabalho de desenvolvimento identificado no RPAS, apresentando uma avaliação desses resultados e da aplicação dos mesmos, bem como identificando e justificando as alterações efetuadas.

CAPÍTULO 7.0 GERÊNCIA E CONFINAMENTO DE REJEITOS

Este capítulo deve fornecer informações detalhadas sobre os sistemas de gerência e confinamento de rejeitos, analisando a conformidade dos respectivos *Critérios Principais de Projeto* com os Critérios 25 e 26 da Norma ANSN 1.02: “CRITÉRIOS GERAIS DE PROJETO PARA USINAS DE REPROCESSAMENTO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES”.

Os objetivos, equipamentos e programa de confinamento de rejeitos devem implementar, em parte, as considerações necessárias à proteção contra radiações, apresentadas no capítulo 8.0 - “PROTEÇÃO RADiológica”.

7.1 CRITÉRIOS DE GERÊNCIA DE REJEITOS

- a) fornecer as *bases e critérios principais de projeto* e as análises demonstrativas do confinamento seguro de todos os rejeitos radioativos durante a vida útil da usina.
- b) incluir considerações sobre a deposição de rejeitos sólidos e equipamentos contaminados, em instalações exteriores à usina.

7.2 REJEITOS RADIOATIVOS

- a) classificar todos os rejeitos radioativos previstos, de acordo com a fonte, composição química e radioquímica, método e plano de manuseio, e modo de estocagem (temporário ou permanente).
- b) identificar os rejeitos através de referências a diagramas e fluxogramas anteriores.

7.3 REJEITOS NÃO RADIOATIVOS

Identificar as fontes de rejeitos não radioativas, incluindo os produtos de combustão, bem como todos produtos químicos liberados pela usina, a fim de que se possa constatar não ter havido contaminação radioativa em tais fontes, particularmente nos efluentes.

7.4 VENTILAÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS GASOSOS

Esta seção deve, com relação aos sistemas de ventilação e tratamento de rejeitos gasosos:

- a) especificar os rejeitos radioativos resultantes da limpeza dos gases por aqueles sistemas;
- b) analisar os acessórios de coleta de rejeitos, tais como filtros e lavadores, indicando o destino dos rejeitos após a regeneração ou substituição desses acessórios;
- c) indicar, no caso de transferência dos rejeitos para outros sistemas de tratamento de rejeitos, a maneira de efetuá-la e seus possíveis efeitos radiológicos;
- d) fornecer fluxogramas do método e equipamentos, tabelas e uma análise adequada, a fim de demonstrar que:
 - (1) durante operações normais, as liberações de radioatividade envolverão níveis “tão baixos quanto razoavelmente exequível”;
 - (2) a capacidade de cada sistema é suficiente para confinar a radioatividade durante operações anormais ou sob condições de acidentes postulados;
 - (3) foram incorporados dispositivos para monitorar adequadamente o desempenho;
 - (4) características de projeto satisfatórias foram incluídas para a interface com outros sistemas de ventilação e efluentes.

7.4.1 CARACTERÍSTICAS DE OPERAÇÃO

- a) descrever os objetivos da função e do desempenho de cada sistema de tratamento de rejeitos gasosos, incluindo uma análise dos respectivos princípios de funcionamento.
- b) analisar os limites de projeto selecionados para operação e os limites de desempenho necessários à segurança.
- c) discutir o programa para determinação, em cada sistema, das eficiências dos componentes de tratamento durante a vida útil da *usina*, incluindo a composição de alimentação e a descarga do sistema.
- d) fornecer a estimativa da contribuição de radioatividade liberada de cada sistema.
- e) caracterizar a radioatividade de modo a prover os termos de fonte usados para obtenção de dados de exposição apresentados nas seções 8.5 e 8.6, conforme o caso.

7.4.2 GARANTIA E CRITÉRIOS DE SEGURANÇA

Fornecer, para cada sistema, a avaliação demonstrativa de sua operabilidade sem contribuir para liberar radioatividade, em quaisquer circunstâncias previsíveis.

7.5 RETENÇÃO E TRATAMENTO DE REJEITOS LÍQUIDOS

Esta seção deve, com relação aos sistemas de retenção e tratamento de rejeitos líquidos:

- explicar a geração de todos rejeitos líquidos e sua introdução nos sistemas de tratamento, incluindo os rejeitos de laboratório, derramamentos líquidos e soluções de limpeza;
- estabelecer, como parte dos objetivos de projeto relativos aos níveis de inventário previstos, os meios de estocagem provisória ou a longo prazo, e a identificação das correntes de rejeitos programadas para redução de volume ou solidificação, relacionando o método e respectivos equipamentos ao nível de radioatividade correspondente.

7.5.1 OBJETIVOS DE PROJETO

Descrever os objetivos de projeto do sistema considerado, identificando, em particular, os critérios que incluem provisões especiais e auxiliares para garantir o confinamento seguro dos rejeitos.

7.5.2 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS

- a) descrever os sistemas e equipamentos a serem instalados, incluindo plantas apropriadas para indicar a localização de equipamentos, percursos das correntes, tubulações, válvulas, instrumentação e outras características físicas.
- b) descrever os dispositivos, sistemas ou técnicas de manuseio especiais, relacionados à segurança, incluídos nos sistemas para prover a segurança da operação.

7.5.3 PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO

Descrever os procedimentos associados com a operação do(s) sistema(s), incluindo testes de desempenho, níveis de atuação, medidas adotadas sob condições normais e anormais, e métodos de ensaiabilidade para garantir o funcionamento adequado.

7.6 SOLIDIFICAÇÃO DE REJEITOS LÍQUIDOS

Esta seção deve descrever os métodos e equipamentos a serem usados para redução de volume e/ou solidificação dos rejeitos líquidos identificados na seção 7.5.

7.6.1 OBJETIVOS DE PROJETO

- a) identificar e estabelecer os procedimentos adotados para satisfazer o Critério nº 26 da Norma ANSN 1.02.
- b) descrever outros objetivos do(s) sistema(s) consistentes com os métodos selecionados.

7.6.2 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS

Descrever os sistemas e equipamentos a serem instalados, incluindo plantas apropriadas para indicar a localização dos equipamentos e dispositivos correlatos destinados à redução de volume, contenção e/ou acondicionamento, resfriamento, e estocagem.

7.6.3 PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO

Descrever os procedimentos associados com o funcionamento dos equipamentos, incluindo testes de desempenho, limites do método e meios de controle e monitoração desses limites.

7.6.4 CARACTERÍSTICAS, CONCENTRAÇÕES E VOLUMES DOS REJEITOS SOLIDIFICADOS

Descrever as características físicas, químicas e térmicas dos rejeitos solidificados, estimando as concentrações e volumes gerados.

7.6.5 ACONDICIONAMENTO

- a) descrever os meios de acondicionamento dos rejeitos solidificados, onde necessário, identificando os aspectos a serem incorporados no Programa de *Garantia da Qualidade* relativo à operação da *usina*.
- b) descrever o recipiente de contenção dos rejeitos solidificados, indicando:
 - os materiais de construção, inclusive informações sobre soldas;
 - as temperaturas máximas dos rejeitos e do recipiente, correspondentes às cargas térmicas máximas de projeto;
 - a homogeneidade do conteúdo dos rejeitos;
 - as características corrosivas dos rejeitos sobre os materiais de construção;
 - os meios de prevenir sobrepressão do recipiente;
 - a contenção proporcionada pelo recipiente sob condições anormais.

7.6.6 INSTALAÇÕES DE ESTOCAGEM

- a) descrever o funcionamento das instalações de armazenamento, demonstrando a baixa probabilidade de ocorrência de perfuração accidental ou outro dano nos recipientes de contenção, em razão de fenômenos naturais ou outras causas.
- b) analisar, se aplicável, a corrosão externa do recipiente provocada pelo meio-ambiente circundante.
- c) demonstrar a segurança na movimentação dos recipientes dentro ou fora dos locais de armazenamento, especificando a maneira de monitorar esses recipientes ao longo do período de estocagem.

7.7 REJEITOS SÓLIDOS

Esta seção deve relacionar todos os rejeitos sólidos, inclusive os de alta atividade, produzidos durante a operação da usina, bem como descrever o sistema usado para o respectivo tratamento, acondicionamento e contenção.

7.7.1 OBJETIVOS DE PROJETO

Descrever os objetivos dos métodos e equipamentos selecionados para a deposição dos rejeitos sólidos, incluindo os classificados como de alta atividade.

7.7.2 DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS

Descrever os sistemas e equipamentos a serem instalados, anexando plantas para mostrar a localização dos equipamentos e dispositivos correlatos destinados à redução de volume, contenção e/ou acondicionamento, resfriamento e estocagem.

7.7.3 PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO

Descrever os procedimentos associados com o funcionamento dos equipamentos, incluindo testes de desempenho, limites do método e meios de controle e monitoração desses limites.

7.7.4 CARACTERÍSTICAS, CONCENTRAÇÕES E VOLUMES DOS REJEITOS SÓLIDOS

Descrever as características físicas, químicas e térmicas dos rejeitos sólidos, estimando as concentrações e volumes gerados.

7.7.5 ACONDICIONAMENTO

Descrever os meios de acondicionamento dos rejeitos sólidos, onde necessário, identificando os aspectos a serem incorporados no Programa de *Garantia da Qualidade* relativo à operação da *usina*.

7.7.6 INSTALAÇÕES DE ESTOCAGEM

- a) explicar, detalhadamente, os métodos de contenção a serem usados para os rejeitos sólidos do tipo retido no *local* durante a vida útil da *usina*.
- b) analisar os aspectos de corrosão e monitoração da contenção.
- c) demonstrar com relação à facilidade de descontaminação e de remoção de todos rejeitos radioativos quando a *usina* for descomissionada, a conformidade com o Critério nº 27 da Norma ANSN 1.02.

7.8 ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR

- a) identificar, descrever e analisar no *RPAS* os aspectos de segurança que exijam informações ou dados adicionais de desenvolvimento.
- b) caracterizar a informação técnica específica que tenha de ser obtida, delineando o seu modo de obtenção e fornecendo o respectivo prazo previsto.

- c) indicar as alternativas ou opções disponíveis no caso em que não sejam obtidos resultados satisfatórios nos trabalhos de desenvolvimento.
- d) fazer referência das informações obtidas, no capítulo 1.0, seção 1.5.

7.9 ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS)

Descrever no *RFAS*, detalhadamente, os resultados do trabalho de desenvolvimento identificado no *RPAS*, apresentando uma avaliação desses resultados e da aplicação dos mesmos, bem como identificando e justificando as alterações efetuadas.

CAPÍTULO 8.0 PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

- Este capítulo deve fornecer informações completas sobre a proteção radiológica oferecida pela *usina*, abrangendo:
- a) métodos de proteção e exposições ocupacionais estimadas para o pessoal de operação, em condições normais e anormais previstas (inclusive manipulação, uso, armazenamento e deposição de material radioativo, manutenção, inspeção operacional de rotina, inspeção em serviço e calibração);
 - b) projeto da instalação e dos equipamentos, planejamento e programa de procedimentos, e técnicas e práticas adotadas para cumprimento das NORMAS BÁSICAS DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA.

As referências a informações apresentadas em outros capítulos devem ser feitas, especificamente, onde se faça necessário.

8.1 GARANTIA DE EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS TÃO BAIXAS QUANTO RAZOAVELMENTE EXEQÜÍVEL

8.1.1 DIRETRIZES

- a) fornecer as diretrizes e estrutura organizacional relacionadas à garantia de que as exposições ocupacionais sejam tão baixas quanto razoavelmente exeqüível, para o projeto da *usina* (no *RPAS*) ou para sua operação (no *RFAS*).
- b) descrever as atividades aplicáveis a serem conduzidas pelos indivíduos com responsabilidades na radioproteção.

8.1.2 CONSIDERAÇÕES DE PROJETO

- a) descrever no *RPAS*, com relação à garantia de exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exeqüível:
 - as considerações de projeto das instalações e equipamentos, pertinentes;
 - a forma de aproveitamento da experiência de projetos anteriores no aperfeiçoamento do projeto da *usina*;
 - as orientações de projeto (gerais ou específicas) fornecidas aos projetistas individuais;
 - a orientação do projeto no sentido de reduzir as necessidades de manutenção dos equipamentos, os níveis de radiação e o tempo gasto na manutenção.
- b) analisar os arranjos e planos para a descontaminação da *usina*, em face do Critério nº 27 da Norma ANSN 1.02.

8.1.3 CONSIDERAÇÕES DE OPERAÇÃO

- a) descrever no *RPAS*, com relação à garantia de exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exeqüível:
 - os métodos usados no desenvolvimento de planos e procedimentos de operação detalhados;
 - as implicações desses planos e procedimentos no projeto da *usina*, indicando as informações incorporadas de outros projetos;

- b) descrever no *RFAS*, com relação à garantia de exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exequível:
- os procedimentos e métodos ou técnicas de operação a serem usados;
 - os critérios e/ou condições de implementação de vários desses procedimentos e técnicas para os sistemas que contenham, coletam, estoquem ou transportem sólidos, líquidos ou gases radioativos, incluindo os sistemas de tratamento, manuseio e estocagem de rejeitos;
 - reflexo das considerações de operação nas de projeto descritas no item 8.1.2 e nas características de projeto de proteção radiológica apresentadas no item 8.3.1.

8.2 FONTES DE RADIAÇÃO

8.2.1 FONTES CONFINADAS

- a) descrever no *RPAS*, as fontes de radiação *bases-de-projeto* de proteção radiológica, de modo a servirem como dados de entrada para cálculos de blindagem, tabelando as fontes por composição isotópica ou grupos de energia de raios gama, atividade (em curies) e geometria, bem como fornecendo as bases de cálculo dos valores indicados.
- b) fornecer no *RFAS*, detalhes adicionais (e quaisquer alterações) sobre as descrições de fontes usadas para desenvolver o projeto final de blindagem.

8.2.2 FONTES DE MATERIAL RADIOATIVO DISPERSO NO AR

- a) descrever no *RPAS*, para fins de projeto de medidas de proteção pessoal e de avaliação de dose, as fontes de material radioativo disperso no ar em áreas de fácil acesso ou normalmente ocupadas pelo pessoal de operação.
- b) discriminar no *RFAS*:
- sob forma de tabela, as concentrações calculadas de material radioativo disperso no ar, ordenadas segundo os radionuclídeos possivelmente presentes durante operações normais e ocorrências operacionais previstas, em áreas normalmente ocupadas pelo pessoal de operação;
 - os modelos e parâmetros para o cálculo das concentrações acima referidas;
 - as alterações ou aditamentos efetuados desde a apresentação do *RPAS*;

8.3 CARACTERÍSTICAS DE PROJETO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA

8.3.1 CARACTERÍSTICAS DE PROJETO DAS INSTALAÇÕES

- a) descrever as características de projeto de equipamentos e de instalações usadas para assegurar exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exequível.
- b) fornecer exemplos ilustrativos das características de projeto das instalações aplicadas aos sistemas referidos no item 8.1.3, particularmente com relação aos componentes dos seguintes sistemas: de recebimento, preparação e estocagem de combustível, célula do processo com controle remoto, galerias de serviço, tratamento e estocagem de rejeitos, descarregamento e estocagem dos produtos (urânio e plutônio) fazendo referência e outros capítulos, seções e itens quando apropriado.
- c) fornecer plantas, em escala, de arranjo geral e de disposição das instalações, localizando as fontes descritas na seção 8.2, inclusive aquelas contidas em cofres subterrâneos, reservatórios, vasos do processo e recipientes de estocagem utilizados na *usina*.
- d) fornecer a atividade específica, características físicas e químicas e concentrações previstas de produtos de fissão e elementos transurânicos.
- e) indicar nas plantas de arranjo geral, as designações de zona de radiação, incluindo os limites dessas zonas, bem como:
- as espessuras das paredes de blindagem;
 - as áreas de acesso controlado;
 - as áreas de descontaminação de equipamento e pessoal;

- as áreas de controle de contaminação;
 - os modelos de tráfego;
 - a posição das instalações de radioproteção;
 - a localização (no RPAS, se disponível, e atualizada no RFAS) do material radioativo disperso no ar e dos monitores de área;
 - a localização dos painéis de controle para componentes e equipamentos de rejeito radioativo;
 - a posição do laboratório de análises locais de amostras químicas e radioativas;
 - a localização da sala de contagem.
- b) fornecer a taxa de dose de projeto e a atividade para cada área referida na alínea anterior.
- c) especificar o nível de radiação *base-de-projeto* na sala de contagem durante operação normal e ocorrências operacionais previstas.
- d) descrever as instalações e equipamentos de radioproteção, tais como capelas, caixas de luvas, filtros e equipamentos especiais de manipulação.
- e) descrever no RFAS, as alterações ou aditamentos no projeto de proteção radiológica havidos desde a apresentação do RPAS.

8.3.2 BLINDAGEM

- a) fornecer informações sobre a blindagem de cada uma das fontes identificadas na seção 8.2, incluindo os critérios para penetrações, o material, o método de determinação dos parâmetros de blindagem (tais como: coeficientes de atenuação, fatores de crescimento, etc) e as hipóteses, códigos e técnicas usados nos cálculos.
- b) descrever os dispositivos especiais de proteção que usem blindagem, arranjo geométrico (inclusive separação dos equipamentos) ou manipulação remota, para assegurar nas áreas normalmente ocupadas, exposições tão baixas quanto razoavelmente exequível.
- c) descrever os procedimentos a serem usados para verificar a integridade das blindagens construídas.
- d) descrever no RFAS, as alterações ou aditamentos no projeto das blindagens havidos desde a apresentação do RPAS.

8.3.3 VENTILAÇÃO

- a) descrever as características de projeto relativas à proteção de pessoal incorporadas nos sistemas de ventilação, demonstrando, através da extensão das análises sobre ventilação e tratamento de rejeitos gasosos efetuadas nos capítulos 5.0 e 7.0, que os projetos selecionados atendem às normas pertinentes da ANSN e garantem exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exequível.
- b) referir-se à abordagem sobre ventilação do edifício no subitem 5.4.1.1 e a desenhos e esquemas apropriados, a fim de estender a análise da inter-relação de partes e controles de componentes para fins de:
- manutenção de exposição interna tão baixa quanto razoavelmente exequível;
 - prevenção da dispersão de radioatividade sob condições normais de operação;
 - minimização da dispersão de radioatividade sob condições anormais ou de acidentes;
 - controle de contaminação entre áreas;
 - controle de contaminação do ar no caso de portas de acesso de pessoal ou escotilhas de células abertas;
 - interface com rejeitos gasosos do processo;
 - limitação de dispersão de radioatividade dentro do sistema de ventilação;
 - exaustão da ventilação no caso de colapso da chaminé;
 - prevenção contra interrupções no fornecimento de energia elétrica;
 - limitação de radioatividade nos efluentes da chaminé.

- c) descrever os objetivos funcionais e de desempenho dos sistemas de ventilação do edifício, fazendo referência ao item 5.4.1 e incluindo:
 - análise das áreas e equipamentos servidos e os critérios para prover continuidade de serviço ao sistema total;
 - considerações de interface entre componentes dos sistemas e os sistemas de tratamento dos respectivos rejeitos gasosos;
 - análise dos limites de projeto selecionados para operação e os limites de desempenho necessário à segurança;
 - discussão do programa para determinar a eficiência de cada componente dos sistemas durante a vida operacional da *usina*;
- d) descrever como os sistemas de ventilação podem enfrentar a falta de energia elétrica.
- e) referir-se à abordagem sobre tratamento de rejeitos gasosos na seção 7.4 e a fluxogramas do método e equipamentos apropriados, a fim de estender a análise demonstrativa de que:
 - durante operações normais, as liberações de radioatividade envolverão níveis “tão baixos quanto razoavelmente exequível”;
 - a capacidade de cada sistema é suficiente para confinar a radioatividade durante operações anormais ou sob condições de acidentes postulados;
 - foram incorporados dispositivos para monitorar adequadamente o desempenho;
 - características de projeto satisfatórias foram incluídas para a interface com outros sistemas de ventilação e efluentes.
- f) incluir no *RFAS* as alterações ou aditamentos efetuados nas características de proteção do projeto dos sistemas de ventilação, desde a apresentação do *RPAS*.

8.3.4 INSTRUMENTAÇÃO DE MONITORAÇÃO DE ÁREA E DE MATERIAIS RADIOATIVOS DISPERSOS NO AR

- a) descrever, no *RPAS*, os monitores fixos de radiação de área e de criticalidade, a instrumentação para monitoração contínua de materiais radioativos dispersos no ar, bem como os critérios de localização desses monitores.
- b) fornecer no *RFAS*:
 - informações relativas à instrumentação de monitoração, abrangendo o sistema de suprimento de energia auxiliar e/ou de emergência, bem como, escalas, sensibilidade, precisão, métodos e freqüência de calibração, valores de disparo de alarme, dispositivos de registro e localização de detetores, reatores e alarmes.
 - a localização dos detetores de criticalidade, descrevendo (ou fazendo referência) o sistema de leitura e a técnica de avaliação de dose de neutrons adotados;
 - a posição dos coletores de amostras de materiais radioativos dispersos no ar, detalhes da localização de bombas das linhas de amostragem e os critérios para obtenção de amostras representativas dos monitores de efluentes a montante.

8.4 AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA NO LOCAL

Esta seção deve no *RPAS*, fornecer:

- a ocupação estimada das áreas de radiação da *usina* durante operação normal e ocorrências operacionais previstas;
- o nº de homens-hora de ocupação estimada em áreas com concentrações previstas de materiais radioativos dispersos no ar (como descrito no item 8.2.2);
- os objetivos e critérios relativos às taxas de dose de projeto em diversas áreas e uma estimativa das doses anuais (em homens-rem/ano) associadas com funções principais, tais como operações do processo e atividades auxiliares (p.ex.: manipulação de rejeitos gasosos, redução de volume de rejeitos, etc), manutenção, gerência de rejeitos radioativos líquidos, descontaminação e inspeção em serviço;

- as bases, modelos e hipóteses referentes aos valores de dose acima.

No *RFAS*, esta seção deve apresentar:

- uma tabela com as ocupações anuais estimadas para cada zona de radiação na *usina*, bem como as bases para esses valores;
- estimativas atualizadas das doses anuais (homens-rem/ano) para as funções principais acima mencionadas e as hipóteses utilizadas na determinação dessas doses.

8.5 PROGRAMA DE RADIOFÍSICA SANITÁRIA

Esta seção deve descrever a organização administrativa, equipamentos, instrumentação, instalações e procedimentos adotados no Programa de Radiofísica Sanitária (PRS).

8.5.1 ORGANIZAÇÃO

- a) descrever, no *RPAS*, a organização administrativa do PRS, incluindo a autoridade e responsabilidade inerentes ao exercício de cada função identificada;
- b) descrever, no *RFAS*, a experiência e qualificações do pessoal responsável pelo PRS e pela manipulação e monitoração de materiais radioativos.

8.5.2 EQUIPAMENTOS, INSTRUMENTAÇÃO E INSTALAÇÕES

- a) fornecer no *RPAS*:

- os critérios de seleção de instrumentação e equipamentos técnicos, portáteis e de laboratório, destinados a levantamentos de radiação e contaminação, amostragem de materiais de radiação de área e de pessoal durante operação normal, ocorrências operacionais previstas e condições de acidente;
- a descrição das instalações de estocagem, calibração e manutenção de instrumentos;
- a descrição das instalações de radioproteção, instalações de laboratório para análises de radioatividade, vestuário protetor, equipamentos de proteção respiratória, instalações de descontaminação (para equipamentos e pessoal) e outras áreas e equipamentos de controle de contaminação disponíveis.

- b) fornecer no *RFAS*:

- a localização dos equipamentos de proteção respiratória, vestuários protetores e instrumentação e equipamentos técnicos, portáteis e de laboratório;
- a descrição dos tipos de detektors e monitores, bem como a quantidade, sensibilidade, escalas, métodos e freqüência de calibração da instrumentação e equipamentos técnicos mencionados acima.

8.5.3 PROCEDIMENTOS

Descrever no *RFAS*:

- os métodos, freqüências e procedimentos para realizar levantamentos de radiação;
- os procedimentos de radioproteção desenvolvidos para assegurar exposições ocupacionais tão baixas quanto razoavelmente exequível;
- as medidas físicas e administrativas para controlar acesso e tempo de permanência nas áreas de radiação, referindo-se à seção 8.1, se conveniente;
- as bases e métodos de monitoração e controle de contaminação de pessoal, equipamentos e superfícies;
- os programas de treinamento de proteção radiológica;
- os métodos e procedimentos de monitoração de pessoal (externa e interna) para operações normais e acidentes de criticalidade, incluindo métodos de registro e relato de resultados;
- o modo de utilização dos resultados dosimétricos como guia para planejamento operacional;
- os critérios de realização de contagens de corpo inteiro e análises clínicas;

- os métodos e procedimentos de avaliação e controle de concentrações potenciais de materiais radioativos dispersos no ar, incluindo quaisquer requisitos de amostragem especial de ar e a distribuição e uso de acessórios de proteção respiratória, bem como, os programas de treinamento e de utilização desses equipamentos.

8.6 AVALIAÇÃO DA DOSE ESTIMADA EXTERIOR AO LOCAL

Esta seção deve:

- descrever o programa e o procedimento analítico adotados para monitorar o teor de radioatividade das correntes de efluentes da *usina*;
- relacionar o programa de monitoração com os fluxogramas do *processo* e as discussões apresentadas nos capítulos 6.0 e 7.0;
- estimar a contribuição da *usina* para o nível de radioatividade exterior ao *local*.

8.6.1 PROGRAMA DE MONITORAÇÃO AMBIENTAL DE EFLUENTES

Descrever, no RPAS, o programa para monitorar e estimar a contribuição de radioatividade ao meio-ambiente, detalhando o procedimento e os resultados obtidos para determinação dos níveis de radiação de fundo e da estimativa da subsequente contribuição da *usina*.

8.6.1.1 Monitoração de Efluentes Gasosos

- a) descrever as características dos sistemas de amostragem de gases adotados, suas localizações e os elementos a serem monitorados.
- b) indicar com relação a cada dispositivo de monitoração adotado para cada elemento referido na alínea anterior, a confiabilidade prevista e a sensibilidade (em Ci(seg.m⁻³) em duplo tempo de resposta do instrumento e durante uma semana.
- c) justificar a seleção de cada sistema de amostragem e instrumento.
- d) discutir a freqüência de amostragem, os limites para ação e os procedimentos adotados para manter integridade contínua de análises.

8.6.1.2 Monitoração de Efluentes Líquidos

- a) descrever as características dos sistemas de amostragem de líquidos adotados, suas localizações e os elementos a serem monitorados.
- b) indicar com relação a cada dispositivo de monitoração adotado para cada elemento referido na alínea anterior, a confiabilidade prevista e a sensibilidade (em Ci(seg.m⁻³) em duplo tempo de resposta do instrumento e durante uma semana.
- c) justificar a seleção de cada sistema de amostragem e instrumento.
- d) discutir a freqüência de amostragem, os limites para ação e os procedimentos adotados para manter integridade contínua de análises.

8.6.1.3 Monitoração de Rejeitos Sólidos

Descrever os procedimentos, equipamentos e instrumentação adotados para monitorar os rejeitos radioativos sólidos.

8.6.1.4 Monitoração Ambiental

- a) descrever, em detalhes, o programa de monitoração de possível contribuição de radioatividade ao *local* e arredores.
- b) identificar as amostras de atmosfera, solos, flora e fauna a serem coletadas, sua freqüência de obtenção, as análises previstas e o método de relato;

- c) incluir o programa para coleta e avaliação contínua de dados meteorológicos para suplementar as estimativas previamente desenvolvidas.

8.6.2 ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÃO MÚLTIPLA

Apresentar uma análise de exposições incrementais e totais resultantes de instalações nucleares existentes ou projetadas nas redondezas (até um raio de 100 quilômetros), comparando com a radiação de fundo (em homens-rem) para a mesma população.

8.6.3 EXPOSIÇÕES ESTIMADAS

- a) considerar os setores de 22°30' centrados sobre os 16 eixos cardiais concorrentes na usina, e indicar as exposições estimadas anuais (em homens-rem/ano) atribuíveis aos seus efluentes, em cada área setorial compreendida entre os arcos concêntricos consecutivos tendo, respectivamente, raios de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 20, 30, 40, 50 e 100 quilômetros.
- b) fornecer, com ênfase nos percursos críticos para o homem, cálculos de amostra com as hipóteses adotadas, relacionando com os dados meteorológicos do capítulo 3.0 e as taxas de liberação de radioatividade do capítulo 7.0.
- c) fornecer além das determinações de dose (em homens-rem) de corpo inteiro, detalhes sobre as doses (em homens-rem) recebidas pelos órgãos críticos.

8.6.3.1 Identificação de Fontes

Descrever para cada radioisótopo de importância biológica, o inventário no processo, os fatores de repartição e de descontaminação e as características do isótopo pertinentes à sua liberação e eventual impacto biológico.

8.6.3.2 Análises de Liberações e Conseqüências Radiológicas

- a) fornecer as análises de liberações e conseqüências radiológicas decorrentes, baseando-se em informações que incluem, por exemplo:
 - dados combinados de velocidade de vento e categoria de equilíbrio - freqüência;
 - métodos, hipóteses e condições adotados;
 - percursos biológicos e órgãos críticos;
 - modelos de dose.
- b) definir as conseqüências para cada isótopo significativo e respectivo órgão crítico, em termos de dose anual máxima (rem/ano), dose anual média (rem/ano) e dose total anual (homens/rem/ano) para a população num raio de 100 quilômetros.
- c) discutir os enfoques de incertezas nos métodos de cálculo e desempenho de equipamentos, descrevendo o conservantismo existente nas hipóteses.
- d) fazer referência a dados publicados relacionados com as análises.
- e) discutir os modelos físicos e matemáticos empregados incluindo simplificações ou aproximações para efetuar as análises.
- f) tabelar, dentre os parâmetros listados na Tabela 8.1, aqueles aplicáveis ao evento analisado, indicando em uma coluna as hipóteses conservativas adotadas e em outra coluna, as suposições consideradas realísticas.
- g) identificar os programas de computação ou simulação analógica usados nas análises, incluindo ilustrações adequadas sobre modelos analíticos, listagem de computador e dados de entrada; no caso de modelos de computação já disponíveis à ANSN, fazer, apenas, referência resumida.

8.6.4 LIBERAÇÃO DE LÍQUIDOS

- a) descrever os efluentes radioativos líquidos.
- b) analisar, fazendo referência ao capítulo 7.0, o modo de tratamento dos rejeitos líquidos e o respectivo grau de segurança.

- c) descrever a contribuição dos líquidos liberados como vapor d'água à atmosfera, para os termos de fonte radioativa gasosa.
- d) descrever os rejeitos radioativos e não-radioativos das fontes referidas nos subitens 8.6.4.1 a 8.6.4.6, incluindo o mesmo tipo de informação (conforme aplicável) apresentada no subitem 8.6.3.2.

8.6.4.1 Efluentes do Processo Tratados

8.6.4.2 Torres de Resfriamento (descarga)

8.6.4.3 Esgotos

8.6.4.4 Bebedouros

8.6.4.5 Escoamento das Águas Pluviais

8.6.4.6 Rejeitos de Lavanderias

8.7 ITENS NECESSITANDO DESENVOLVIMENTO POSTERIOR

8.8 ALTERAÇÕES DO RPAS (RFAS)

TABELA 8.1

PARÂMETROS A SEREM TABULADOS* PARA LIBERAÇÕES DURADOURAS POSTULADAS	Hipóteses Conservativas	Hipóteses Realísticas
<p>I. DADOS E HIPÓTESES USADOS NA ESTIMATIVA DE FONTES RADIOATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> A. Inventário dos produtos de fissão (taxa de queima, tempo de resfriamento, etc.) B. Mecanismos de partição para o sistema de rejeitos gasosos C. Forma (física, química) D. Dimensão da partícula E. Dados físicos e químicos relacionados às funções de remoção ou transporte <p>II. DADOS E HIPÓTESES USADOS NA ESTIMATIVA DE ATIVIDADE LIBERADA</p> <ul style="list-style-type: none"> A. Fatores de Partição B. Fatores de Fuga C. Eficiências de absorção e filtração D. Vazões e percursos da liberação <p>III. DADOS DE DISPERSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> A. Fonte de fuga do edifício ou chaminé B. Esteira do edifício (fonte no solo) C. Distâncias das divisas do <i>local</i> D. Valores de X/Q (liberação anual contínua) E. Coeficientes de deposição, decaimento e lavagem <p>IV. DADOS DE DOSE</p> <ul style="list-style-type: none"> A. Método de Cálculo B. Hipóteses de conversão de dose C. Percursos biológicos D. Doses 		

* Quando aplicável ao evento descrito.

CAPÍTULO 9.0 ANÁLISE DE ACIDENTES

Este capítulo, no *RPAS*, deve discutir em profundidade as análises dos acidentes postulados, na medida do desenvolvimento da tecnologia na época de sua apresentação.

Devem ser identificados e analisados todos os acidentes de probabilidade não desprezível, desde os menores até os acidentes básicos de projeto, incluindo suas causas e consequências. Em cada caso, deve ser feita uma referência ao capítulo e à seção apropriados que apresentem as considerações para prevenir ou atenuar o acidente.

No *RFAS*, este capítulo deve fornecer detalhes suplementares revistos ou desenvolvidos desde a apresentação do *RPAS*, resultantes de modificações no projeto e no processo, ou do desenvolvimento de informação adicional na fase de construção da *usina*.

9.1 OPERAÇÕES ANORMAIS

Esta seção deve apresentar os eventos que possam decorrer do mau funcionamento de sistemas, condições anormais de operação ou erros do pessoal de operação, eventos cuja magnitude, em geral, não teria efeito significativo além da *área de exclusão*.

O modelo adiante deve ser utilizado para fornecer os detalhes desejados sobre a análise individual dos diversos eventos, numerando-se os itens seqüencialmente, isto é, 9.1.1, 9.1.2, 9.1.3,

9.1.1 EVENTO ANALISADO

Identificar o evento, sua localização, tipo de falha ou mau funcionamento, bem como o sistema ou sistemas envolvidos.

9.1.1.1 Causa Postulada do Evento

- a) descrever a seqüência de ocorrências passíveis de iniciar o evento, e as bases para determinação da previsibilidade ou probabilidade de cada ocorrência na seqüência, fornecendo os seguintes dados:
 - hipóteses e condições iniciais;
 - seqüência fase por fase, do curso de cada ocorrência, identificando os sistemas de proteção exigidos para funcionar em cada fase;
 - identificação das ações necessárias do pessoal de operação.
- b) analisar o curso inteiro do evento, mostrando quando devem funcionar os sistemas de proteção, o efeito de falhas de funções protetoras, o desempenho de sistemas auxiliares de proteção, e o crédito atribuído aos dispositivos de segurança, ao funcionamento de outros sistemas e às consequências de falhas.
- c) fornecer informações e dados suficientes para permitir uma avaliação independente da adequação dos sistemas de proteção relacionados com o evento, na qual os resultados possam servir para identificação das funções, sistemas, intertravamentos, e controles relacionados à segurança, e para definição das ações exigidas do operador sob condições de ocorrências operacionais previstas e de acidente.

9.1.1.2 Detecção do Evento

Analizar os meios ou métodos previstos para detecção de operação anormal através de alarmes visuais ou audíveis, ou de *inspeções* de rotina com freqüência pré-estabelecida, fornecendo para cada caso uma avaliação do tempo de resposta.

9.1.1.3 Análise de Conseqüências

- Analisar os efeitos e, particularmente, quaisquer consequências radiológicas do evento, fornecendo:
- a) os métodos, hipóteses e condições adotados na estimativa do curso do evento e na avaliação das consequências;
 - b) a identificação das características dependentes do tempo, atividade e taxa de liberação de produtos de fissão ou de outros materiais radioativos dentro do sistema de confinamento, que possam escapar para o meio-ambiente;
 - c) a indicação, para cada sistema, da margem de proteção propiciada para limitar a extensão do evento ou as suas consequências.

9.1.1.4 Ações Corretivas

Indicar, para o evento em consideração, as ações corretivas necessárias ao retorno à normalidade.

9.2 ACIDENTES

Esta seção deve fornecer uma análise das situações previsíveis em que o confinamento primário e/ou secundário possa sofrer colapso a ponto de liberar materiais radioativos além da *área de exclusão*, ou em quantidade capaz de causar sérios danos ao pessoal no interior das *áreas de exclusão e controlada*.

Devem, também, ser analisados os acidentes industriais que, embora não resultem em liberação de radioatividade, possam comprometer o pessoal no *local*.

O modelo adiante deve ser utilizado para fornecer os detalhes desejados sobre a análise individual dos diversos acidentes postulados, numerando-se os itens seqüencialmente, ou seja, 9.2.1, 9.2.2, 9.2.3,, 9.2.x,

As descrições detalhadas dos modelos físicos ou matemáticos e dos programas ou listagem de computação digital ou da simulação analógica, requeridas nos subitens 9.2.x.2: “Análise do Acidente”, alíneas b) e c), podem ser fornecidas através de referências disponíveis, incluindo-se somente sumários no texto do RPAS.

9.2.1 ACIDENTE ANALISADO

Identificar o acidente, seu tipo e sua localização ou a parte da instalação envolvida.

9.2.1.1 Causa Postulada do Acidente

- a) descrever a seqüência de ocorrências que conduzam ao início do acidente, identificando as respectivas causas, como por exemplo, fenômenos naturais, erro humano, mau funcionamento ou falha de equipamento.
- b) fornecer uma estimativa da probabilidade de cada ocorrência na seqüência, esclarecendo o seu modo de obtenção.

9.2.1.2 Análise do Acidente

- a) analisar os efeitos e, particularmente, quaisquer consequências radiológicas do acidente, fornecendo:
 - os métodos, hipóteses e condições adotados na estimativa das consequências e na sua eliminação, e as providências para atenuação do acidente;
 - a avaliação das consequências em pessoas e propriedades exteriores ao *local*.
- b) descrever (ou identificar por referência) o modelo físico ou matemático empregado na análise, especificando as simplificações introduzidas, e as bases para utilização do modelo especificamente com relação:

- à distribuição e frações do inventário de produtos de fissão postuladas para liberação pelo material fonte nos sistemas de descarga gasosa;
 - às concentrações do inventário de produtos de fissão ou materiais radioativos dispersos na atmosfera de confinamento, e seu crescimento nos filtros durante os intervalos de tempo pós-accidente analisados;
 - às condições meteorológicas, topográficas ou outras circunstâncias e combinações de condições adversas, consideradas na análise.
- c) descrever (ou identificar por referência) os programas de computação digital ou a simulação analógica utilizados na análise, atendendo aos seguintes requisitos:
- atribuir ênfase principal aos dados de entrada e à gama de valores das variáveis investigadas;
 - incluir esquemas mostrando o modelo analítico, o diagrama de bloco, a listagem real de computação e a relação completa dos dados de entrada.
- d) identificar na análise as características dependentes do tempo, atividade e taxa de liberação de produtos de fissão ou outros materiais radioativos dentro do sistema de confinamento, que possam escapar para o meio-ambiente exterior por vazamentos no envoltório do confinamento ou através de ingresso em linhas de exaustão.
- e) incluir na análise, considerações sobre as incertezas nos métodos de cálculo, no desempenho do equipamento, nas características de resposta da instrumentação, ou sobre outros efeitos indeterminados levados em conta na avaliação dos resultados.
- f) explicar as condições e hipóteses associadas com o acidente analisado, incluindo referências a dados publicados ou investigações de pesquisa e desenvolvimento que fundamentem as condições admitidas ou calculadas.
- g) discutir o grau de interdependência de sistemas (sistemas de confinamento e outros dispositivos de segurança) que contribui, direta ou indiretamente, para controlar ou limitar vazamentos dos sistemas de confinamento ou de outras fontes (por ex.: de áreas de combustível irradiado), como é o caso da contribuição dos sistemas de ar de confinamento, sistemas de purificação e limpeza do ar, etc.
- h) especificar os resultados e consequências da análise e a margem de proteção propiciada por qualquer sistema com função de limitar a extensão do acidente ou as suas consequências.
- i) discutir os resultados dos cálculos das doses integradas potenciais no corpo inteiro e órgãos críticos provenientes da exposição à radiação, em função da distância e tempo após o acidente.

CAPÍTULO 10.0 CONDUÇÃO DE OPERAÇÕES

Este capítulo deve fornecer informações detalhadas sobre a estrutura dentro da qual será conduzida a operação da *usina*, abrangendo os programas de treinamento e retreinamento de pessoal que visem assegurar uma equipe tecnicamente competente, orientada no sentido de prover implementação contínua de procedimentos e programas operacionais e administrativos necessários para garantir a operação segura.

10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Esta seção deve apresentar a estrutura organizacional vigente durante a construção da *usina* (*RPAS*), e aquela a vigorar durante os seus ensaios pré-operacionais, partida e operação (*RFAS*).

10.1.1 ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA PROPRIETÁRIA

- a) descrever, com relação à empresa proprietária da *usina*, a organização ou sistema relacionado à atividade de reprocessamento de combustível, esclarecendo, caso a

empresa seja constituída de duas ou mais entidades existentes, as relações e responsabilidades entre essas entidades.

- b) fornecer informações suficientes para demonstrar as disponibilidades financeiras relativas à construção, operação e descomissionamento da *usina*.

10.1.1.1 Funções, Responsabilidades e Autoridades da Empresa

Descrever as funções, responsabilidades e autoridades da empresa, relacionadas à engenharia, projeto, construção, *garantia da qualidade*, *ensaios*, operação e outras atividades aplicáveis à *usina*.

10.1.1.2 Organização Interna da Empresa

- a) descrever as relações organizacionais internas da sede da empresa entre a gerência e a equipe de apoio técnico, estabelecidas para as funções de projeto, construção, revisão e *garantia da qualidade* da *usina*, bem como para as responsabilidades e autoridades de pessoal e organizações referidas no subitem 10.1.1.1.
- b) estabelecer o grau de dependência do pessoal da sede da empresa ou externo ao local.

10.1.1.3 Inter-relações com Contratados e Fornecedores

Descrever as inter-relações de trabalho e interfaces organizacionais entre a empresa proprietária da *usina*, o engenheiro de projeto e outros fornecedores e contratados.

10.1.1.4 Equipe Técnica da Sede da Empresa

- a) descrever a equipe técnica da sede da empresa, especificamente incumbida de colaborar no planejamento, construção e operação da *usina*, incluindo, com relação à equipe de engenharia, os correspondentes deveres, responsabilidades e autoridades, juntamente com o número de técnicos, qualificações, currículos escolares e profissionais, e experiência técnica.
- b) especificar o eventual apoio técnico a ser prestado por consultores externos à equipe técnica da empresa, discriminando, neste caso, as áreas específicas de responsabilidade, assim como as atribuições funcionais do grupo de assessores.

10.1.2 ORGANIZAÇÃO OPERADORA

Descrever a estrutura, funções e responsabilidades da organização operadora.

10.1.2.1 Organização da Usina

- a) descrever a estrutura organizacional da *usina*, assinalando em organograma os cargos e linhas de responsabilidade.
- b) identificar os cargos que impliquem em manipulação de dispositivos e mecanismos de controle susceptíveis de influir no *processo*, com possibilidade de oferecer riscos de radiação indevidos à saúde e segurança do pessoal empregado e do público, cargos esses que exigem Licença de Operador concedida pela ANSN.
- c) descrever a estrutura organizacional para garantir operação segura, o pessoal designado para a equipe de segurança, seu modo de operação e suas responsabilidades.

10.1.2.2 Funções, Responsabilidades e Autoridades do Pessoal

Descrever as funções, responsabilidades e autoridades de todos cargos de pessoal, incluindo uma análise da sucessão específica para a responsabilidade relativa à operação global da *usina* no caso de ausências, incapacitação ou outras emergências.

10.1.3 REQUISITOS DE QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL

- a) especificar no RPAS os requisitos mínimos de qualificação e as qualificações do pessoal designado para a *usina*, conforme os subitens 10.1.3.1 e 10.1.3.2..

- b) fornecer no *RFAS* quaisquer alterações nas qualificações exigidas e a descrição da equipe definitiva selecionada para a *usina*.

10.1.3.1 Requisitos Mínimos de Qualificação

Especificar os requisitos mínimos de qualificação de todo pessoal de apoio de operação, técnico e de manutenção da *usina*.

10.1.3.2 Qualificações do Pessoal

- a) apresentar no *RPAS*, sob forma resumida, as qualificações dos indivíduos designados para as posições de gerência e técnicas, identificando-os pelo título do cargo e, no mínimo, descrevendo a sua formação educacional, seu treinamento e sua experiência.
- b) fornecer no *RFAS* as qualificações completas do pessoal da *usina*.

10.1.4 RELACIONAMENTO COM ORGANIZAÇÕES EXTERNAS

- a) discutir os acordos feitos com organizações externas, incluindo aqueles que fornecem peritos sobre aspectos técnicos de detalhes relativos à seleção e avaliação do *local*, projeto e construção da *usina*, seleção ou desenvolvimento do *processo* ou equipamentos e avaliações de segurança.
- b) expor quaisquer acordos feitos com outras agências governamentais, bem como o método ou sistema usado para controlar as interfaces entre participantes.

10.2 ENSAIOS PRÉ-OPERACIONAIS E OPERAÇÃO (RFAS)

Esta seção, no *RFAS*, deve:

- a) descrever os ensaios pré-operacionais e planos de partida de operação;
- b) enfatizar os planos demonstrativos de que as instalações, equipamentos e *processo* satisfazem os critérios de projeto e de segurança discutidos em capítulos anteriores;
- c) apresentar os planos de *ensaios* para verificar a integridade da instalação, equipamentos e *processo*, e para consubstanciar a análise de segurança.

Os resultados da execução dos planos devem ser submetidos sob a forma de um apêndice ao *RFAS*.

10.2.1 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS PARA CONDUÇÃO DO PROGRAMA DE ENSAIOS

- a) descrever o sistema de preparação, revisão, aprovação e execução das instruções e procedimentos de ensaios, bem como, o de avaliação, documentação e aprovação dos resultados de *ensaios*, incluindo as responsabilidades organizacionais e qualificações de pessoal relativas ao proprietário da *usina* e seus contratados.
- b) descrever, com base nos resultados dos ensaios (p.ex: inadequação dos procedimentos de *ensaios*, ou resultados destes contrários aos esperados), os procedimentos administrativos para incorporação de quaisquer alterações de procedimento ou modificações de sistema que se façam necessárias.

10.2.2 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE ENSAIOS

Descrever:

- os objetivos dos *ensaios* e os métodos gerais para atingir esses objetivos;
- os critérios de aceitação a serem usados para avaliar os resultados dos ensaios;
- os pré-requisitos gerais para realização dos *ensaios*, incluindo condições especiais para simular condições normais e anormais de operação.

10.2.2.1 Instalações

Relacionar os *itens* sujeitos a *ensaios*, sintetizando respectivamente o seguinte:

- tipo de *ensaio*;
- resposta;
- normalização para conformidade.

10.2.2.2 Operações do Processo

Relacionar as operações do *processo* sujeitas a *ensaios*, sintetizando respectivamente o seguinte:

- tipo de *ensaio*;
- resposta;
- normalização para conformidade.

10.2.3 ANÁLISE DO ENSAIO

Fornecer, para cada *ensaio* pré-operacional, em subitens numerados seqüencialmente, ou seja, 10.2.3.1, 10.2.3.2, as seguintes informações:

- (1) identificação - fornecer o nome do *ensaio* ou do sistema submetido a *ensaio*.
- (2) objetivo - descrever o objetivo do *ensaio*.
- (3) resposta e critérios de aceitação - definir a resposta esperada em termos de critérios e *bases-de-projeto* apresentados em capítulos anteriores, indicando a margem de diferença aceitável para operação segura. Quando os resultados do *ensaio* pré-operacional não confirmarem a resposta prevista, discutir, em detalhe, as alterações necessárias, justificando sua eficácia na correção do problema.

10.3 PROGRAMAS DE TREINAMENTO E RETREINAMENTO

Esta seção deve apresentar os programas de treinamento e retreinamento, bem como a estrutura organizacional responsável pela administração e *registros* correspondentes.

10.3.1 PROGRAMA DE TREINAMENTO

- a) descrever o programa de treinamento proposto, incluindo o alcance do treinamento em:
 - projeto e operações da *usina*, instrumentação e controle, métodos de lidar com anormalidades de funcionamento do *processo*, procedimentos de descontaminação e de emergência;
 - proteção radiológica, envolvendo natureza e fontes de radiação, métodos de controle de contaminação, interações da radiação com a matéria, efeitos biológicos da radiação e uso de equipamento de monitoração.
- b) identificar a classificação do pessoal com o nível de instrução.

10.3.2 PROGRAMA DE RETREINAMENTO

Descrever o programa para treinamento contínuo através da apresentação de dados e informações adicionais e retreinamento.

10.3.3 ADMINISTRAÇÃO E REGISTROS

Identificar o pessoal na organização, responsável pelos programas de treinamento e pela manutenção dos *registros* atualizados sobre a situação do pessoal treinado, treinamento para novos empregados, e treinamento ou retreinamento avançado do pessoal existente.

10.4 OPERAÇÕES NORMAIS

Esta seção deve apresentar a relação de procedimentos relacionados com a condução segura das operações normais da *usina*, bem como o sistema gerencial de manutenção de *registros* de operação.

10.4.1 PROCEDIMENTOS DA USINA

- a) incluir no *RPAS* um compromisso de conduzir operações relacionadas à segurança, através de procedimentos escritos detalhados.
- b) adicionar no *RFAS*, uma relação de títulos de procedimentos (claramente indicativos de seus objetivos e aplicabilidade), e uma descrição dos procedimentos de revisão, modificação e aprovação para todos procedimentos de operação, manutenção e *ensaio*, através do emprego de manuais de *garantia da qualidade* e de segurança.

10.4.2 REGISTROS DA USINA

Apresentar no *RFAS*, o sistema gerencial detalhado para manutenção de registros relacionados em o histórico da operação da *usina*, abrangendo:

- os *registros*, referidos na seção 12.11;
- os registros de operação, com as principais manutenções, alterações ou adições executadas;
- registros de eventos e ocorrências anormais associados com liberações radioativas;
- levantamentos ambientais.

10.5 PLANOS DE EMERGÊNCIA

Esta seção deve descrever os planos para lidar com emergências, de modo a se ter:

- no *RPAS*, informação suficiente para assegurar a compatibilidade nos planos de emergência propostos com as características de projeto da *usina*, o “*lay-out*” do *local*, e a posição deste com relação a considerações, tais como vias de acesso, distribuições populacionais circunvizinhas e usos da terra;
- no *RFAS*, as linhas gerais dos planos de emergência, em extensão suficiente para demonstrar que os mesmos provêm garantia razoável de que podem e serão tomadas medidas apropriadas no caso de uma emergência, a fim de proteger a vida, saúde e bens do público.

10.6 DESCOMISSIONAMENTO

Esta seção deve fornecer a informação relativa ao atendimento do critério nº 27 da Norma ANSN 1.02.

10.6.1 PROGRAMA DE DESCOMISSIONAMENTO

Fornecer o programa planejado para descomissionamento da *usina*.

10.6.2 DESCONTAMINAÇÃO

Discutir os procedimentos e arranjos para descontaminar a *usina*, de modo a não constituir risco indevido por período ilimitado.

10.6.3 ACORDOS COM ORGANIZAÇÕES EXTERNAS

Expor os arranjos e acordos com outras organizações no sentido de assegurar o descomissionamento seguro contínuo da *usina*.

CAPÍTULO 11.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Este capítulo deve fornecer informações detalhadas sobre as Especificações Técnicas (E.T.) selecionadas para a *usina*, abrangendo tanto assuntos técnicos quanto administrativos.

As E.T. pertinentes à área técnica, referem-se a:

- características da *usina* (variáveis, sistemas ou componentes do *processo*) de importância dominante para a segurança;
- monitoração ambiental e de efluentes, com ênfase na obtenção de níveis de liberação e exposição “tão baixos quanto razoavelmente exequível”.

Quanto às E.T. pertinentes à área administrativa, referem-se aos requisitos funcionais e organizacionais importantes para atingir e manter a operação segura da *usina*.

As E.T. devem incluir:

- (1) *Limites de Segurança* - limites impostos a variáveis do *processo* observáveis e mensuráveis (p.ex: pressões, temperaturas, vazões, concentrações, volumes e quantidades), cuja insuperabilidade é necessária ao controle adequado da operação e à proteção da integridade do sistema físico projetado para evitar a liberação não controlada de radioatividade;
- (2) *Valores Limites de Ajuste dos Sistemas de Segurança* - valores limites para ajuste dos alarmes automáticos ou dispositivos de proteção relacionados com variáveis do *processo*, observáveis e mensuráveis, das quais dependem funções de segurança importantes;
- (3) *Condições Limites de Operação para Equipamento* - níveis mínimos de desempenho ou de capacidade de funcionamento de sistemas ou componentes e exigidos para operação segura da *usina*, e número mínimo de componentes ou parte mínima dos sistemas que precisa estar operável ou disponível;
- (4) *Condições Limites de Operação envolvendo condições e características técnicas da usina necessárias para operação contínua* - estabelecidas em termos de quantidades permissíveis, como por exemplo, temperatura, pressão, massa de material fissionável, concentração de material radioativo em outros sistemas, volume de fluido exigido em um sistema, constituição química de certos fluidos ou configurações permissíveis de equipamentos;
- (5) *Requisitos para Inspeções e Ensaios Periódicos* - condições relativas a ensaios, calibração ou inspeção, visando assegurar a operação da *usina* dentro dos limites de segurança e o atendimento das condições limites de operação.
- (6) *Características de Projeto* - características de especial importância para cada uma das barreiras físicas e para a manutenção de margens de segurança no projeto, tais como: materiais de construção e arranjos geométricos;
- (7) *Controles Administrativos* - procedimentos ou regras, estabelecidos e monitorados pela gerência, para assegurar a operação controlada da *usina* com vistas à segurança do pessoal empregado e do público.

11.1 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PRELIMINARES (RPAS)

- a) Desenvolver as E.T. e seus fundamentos com base na informação apresentada em capítulos anteriores do RPAS, relativa à necessidade de identificação de limites de segurança, condições limites de operação, e requisitos para inspeções e ensaios periódicos.
- b) identificar as condições das variáveis do *processo* ou de outros itens que, como resultado da análise e avaliação de segurança preliminares, tenham sido selecionadas como objetos prováveis de E.T. para a *usina*, justificando essa seleção.
- c) dedicar atenção especial aos itens que possam influir significativamente no projeto final, a fim de eliminar a necessidade de qualquer modificação apreciável no mesmo para fundamentar E.T. finais, em particular, aquelas que incluem limites, condições e requisitos técnicos de operação impostos à *usina* no interesse da saúde e segurança do público.
- d) fornecer as E.T. preliminares da maneira mais completa possível, apresentando valores numéricos e outros dados pertinentes, e referenciando, para cada especificação, as

seções aplicáveis do *RPAS*, onde estejam desenvolvidos, através de análise e avaliação, os respectivos detalhes e fundamentos.

11.2 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PROPOSTAS (RFAS)

- a) apresentar a relação completa das E.T. selecionadas, que, após revisão, eventuais modificações e aprovação pela ANSN, farão parte integrante da Autorização para Operação da *usina*.
- b) fornecer para cada E.T. proposta, exceto para aquelas envolvendo características de projeto e controles administrativos, uma exposição resumida de seus fundamentos sob a forma de considerações técnicas e operacionais que justifiquem a seleção.
- c) referenciar para cada E.T. proposta, as seções aplicáveis do *RFAS* onde estejam plenamente desenvolvidos, através de análise e avaliação, os respectivos detalhes e fundamentos.

CAPÍTULO 12.0 GARANTIA DA QUALIDADE

Este capítulo deve fornecer uma descrição detalhada do Programa de *Garantia da Qualidade* (*PGQ*) abrangendo os *itens importantes à segurança*, elaborado em conformidade com o CÓDIGO DE PRÁTICA SOBRE GARANTIA DA QUALIDADE DA AIEA, adotado pela Resolução CNEN-15/79.

12.1 PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

Esta seção deve descrever os aspectos básicos do Programa de *Garantia da Qualidade* (*PGQ*) para controle das atividades que influem na qualidade, associadas com o projeto, construção e operação da *usina*.

12.1.1 DISPOSITIVOS GERAIS

- a) definir a estrutura organizacional para planejamento e implementação das atividades de *garantia da qualidade*, especificando precisamente a autoridade e a responsabilidade das diversas pessoas e organizações envolvidas.
- b) incluir considerações sobre os aspectos técnicos das atividades de *garantia da qualidade*, identificando e afiançando a conformidade com os requisitos constantes de normas, *especificações* e práticas de engenharia pertinentes, endossadas pela ANSN.
- c) identificar devidamente os serviços, procedimentos e *itens importantes à segurança*, especificando os respectivos métodos ou níveis apropriados de controle e verificação.
- d) garantir o controle e a verificação das atividades que influem na qualidade dos *itens* identificados na alínea anterior, num nível compatível com a sua importância para a segurança.
- e) afiançar a execução de atividades ligadas à qualidade, sob condições adequadamente controladas, compreendendo o uso de equipamentos apropriados, condições ambientais próprias à realização da atividade e técnicas para obter a qualidade requerida.
- f) dispor sobre a instrução e o treinamento do pessoal encarregado de atividades influindo na qualidade, de forma a assegurar que seja alcançada e mantida uma eficiência adequada.
- g) assegurar o conhecimento apropriado, pelas pessoas com *funções de garantia da qualidade*, do idioma da *documentação* a manusear.

12.1.2 DOCUMENTAÇÃO

Assegurar a execução das atividades influindo na qualidade, de acordo com instruções e procedimentos documentados ou desenhos de tipo apropriado às circunstâncias.

12.1.3 REVISÃO PELAS GERÊNCIAS

Prescrever a revisão regular, pelas gerências das organizações envolvidas, do estado e da adequação da parte do programa sob responsabilidade direta dessas gerências.

12.2 ORGANIZAÇÃO

Esta seção deve descrever a estrutura organizacional das principais organizações envolvidas, para fins de gerência, direção e execução do PGQ.

12.2.1 RESPONSABILIDADE, AUTORIDADE E COMUNICAÇÕES

- a) definir claramente, nos organogramas, as responsabilidades funcionais, níveis de autoridade e linhas de comunicação interna e externa.
- b) envolver na implementação do PGQ tanto executores como inspetores, evitando o domínio exclusivo de um único grupo.
- c) assegurar a consecução de objetivos de *garantia da qualidade*, por meio dos agentes responsáveis pelo cumprimento da atividade, inclusive com *exames, ensaios e inspeções* da atividade pelos próprios executores.
- d) afirmar a verificação da conformidade com requisitos de *garantia da qualidade* estabelecidos, por meio de agentes sem responsabilidade direta na execução da atividade.
- e) estabelecer a autoridade e as obrigações de pessoas e organizações responsáveis pela realização de atividades que influem na qualidade e pelas verificações de *garantia da qualidade*.
- f) garantir às pessoas e organizações com *funções de garantia da qualidade*:
 - suficiente autoridade e liberdade organizacional para identificar problemas relativos à qualidade, para iniciar, recomendar ou fornecer soluções e para verificar a implementação de soluções;
 - subordinação e acesso direto a um nível de gerência capaz de lhes asseverar a necessária autoridade e liberdade organizacional, com independência suficiente de custos e cronogramas quando opostos à considerações de segurança.

12.2.2 INTERFACES ORGANIZACIONAIS

Adotar a seguinte metodologia no caso de arranjos organizacionais múltiplos:

- definir claramente a responsabilidade de cada organização;
- estabelecer as medidas apropriadas para garantir as interfaces e a coordenação entre as organizações;
- prover meios de comunicação entre organizações e grupos organizacionais participantes de atividades influindo na qualidade;
- formalizar a intercomunicação de informações necessárias, por meio de *documentação* apropriada, identificando o tipo de documentos e provendo as respectivas listas de distribuição.

12.2.3 PESSOAL E TREINAMENTO

- a) desenvolver os planos para seleção e treinamento do pessoal encarregado de atividades que influem na qualidade.
- b) qualificar o pessoal responsável pela consecução de atividades relacionadas à qualidade, com base na instrução, experiência e proficiência requeridas para o desempenho das tarefas específicas a realizar.

12.3 CONTROLE DE DOCUMENTOS

Esta seção deve descrever as medidas para controlar a preparação, revisão, aprovação, liberação, distribuição e alteração de documentos essenciais à execução e verificação das atividades influindo na qualidade.

12.3.1 PREPARAÇÃO, REVISÃO E APROVAÇÃO

- a) estabelecer as medidas de controle relativas à preparação e emissão de documentos, tais como instruções, procedimentos e desenhos, incluindo a identificação de todos indivíduos ou organizações responsáveis pelo seu preparo, revisão, aprovação e emissão.
- b) garantir aos indivíduos ou organizações responsáveis pela revisão e aprovação de documentos, o acesso à informação básica que se faça necessária.

12.3.2 LIBERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

- a) estabelecer o sistema de liberação e distribuição de documentos com base em listas de distribuição atualizadas.
- b) prescrever as medidas para afiançar que os indivíduos ou organizações participantes de uma atividade influindo na qualidade, estejam cientes e usem procedimentos, instruções, desenhos e normas de engenharia apropriados e corretos para a execução da atividade.

12.3.3 ALTERAÇÕES

- a) sujeitar as alterações de documentos à mesma sistemática de controle aplicada aos documentos em geral, consoante o item 12.3.1.
- b) prescrever a revisão e aprovação das alterações de documentos pela mesma organização que tenha revisto e aprovado os documentos originais, a menos que sejam especificamente designadas outras organizações.

12.4 CONTROLE DE PROJETO

Esta seção deve descrever as medidas de controle relativas a *bases-de-projeto*, normalização aplicável, conveniência de materiais e procedimentos, interfaces, adequação e alterações do projeto da *usina*.

12.4.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) estabelecer e documentar as medidas de controle para assegurar que as *bases-de-projeto* e a normalização aplicável, referentes aos *itens importantes à segurança*, sejam corretamente expressas em *especificações*, estabelecer e documentar as medidas de controle para assegurar que as *bases-de-projeto* e a normalização desenhos, procedimentos ou instruções.
- b) incluir os dispositivos para garantir a especificação e prescrição de padrões para consecução da qualidade aplicáveis em documentos de projeto, bem como para controlar alterações e desvios desses padrões e dos requisitos de projeto especificados.
- c) precrever as medidas para a seleção e análise da conveniência de aplicação de materiais, peças, equipamentos e procedimentos essenciais às funções de segurança dos *itens*.
- d) aplicar as medidas de controle de projeto a áreas tais como as seguintes:
 - proteção contra incêndio;
 - proteção radiológica;
 - segurança contra criticalidade;
 - química do processo;
 - análise de acidentes;
 - compatibilidade de materiais;
 - acessibilidade para inspeção em serviço;
 - manutenção e reparos;

- definição de critérios de aceitação para *inspeções* e *ensaios*.
- e) possibilitar o controle de projeto por meio de pessoal técnico diverso do elaborador do projeto inicial, de supervisores e de auditores do procedimento de projeto.

12.4.2 CONTROLE DE INTERFACES

- a) identificar as interfaces, externas e internas, entre organizações e unidades organizacionais incumbidas de execução de projetos, definindo a responsabilidade dessas entidades com suficiente detalhe para abranger a preparação, análise, aprovação, liberação, distribuição e revisão de documentos que envolvam interfaces de projeto.
- b) estabelecer os métodos para comunicação documentada e controlada, de informações sobre projetos, incluindo alterações, através das interfaces de projeto.

12.4.3 CONTROLE DE ADEQUAÇÃO

- a) estabelecer as medidas de controle da adequação de projetos, tais como a realização de revisões, o uso de métodos de cálculo alternativos, ou a execução de um programa adequado de *ensaios*.
- b) incluir, no caso de ser necessário um programa de *ensaios* para verificar a adequação de uma característica específica do projeto, os *ensaios* de qualificação adequados numa unidade protótipo, nas condições de projeto mais adversas para a característica, ou, sob outras condições, cujos resultados possam ser extrapolados para essas condições mais adversas e com a mesma propriedade de verificação.

12.4.4 CONTROLE DE ALTERAÇÕES

- a) estabelecer o procedimento documentado em acordo com o item 12.3.3, para efetuar qualquer alteração de projeto, inclusive as alterações no local da obra.
- b) sujeitar as alterações de projeto às mesmas medidas de controle aplicadas ao projeto original.
- c) prescrever a revisão e aprovação das alterações de projeto pela mesma organização que tenha revisto e aprovado o projeto original, a menos que sejam especificamente designadas outras organizações.
- d) dispor sobre a transmissão das informações relativas às alterações de projeto, a todas organizações e pessoas afetadas.

12.5 CONTROLE DE AQUISIÇÕES

Esta seção deve descrever as medidas para assegurar a inclusão, nos documentos relativos à aquisição de *itens* e serviços, de requisitos mínimos de *garantia da qualidade*.

12.5.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) incluir nos documentos referentes à aquisição de *itens* e serviços, conforme seja aplicável:
 - *bases-de-projeto* e normalização pertinente;
 - definição do escopo do trabalho a ser realizado pelo fornecedor;
 - requisitos técnicos, definidos por referência precisa a normas, códigos, procedimentos, instruções ou *especificações*, que descrevam os *itens* ou serviços a serem efetuados;
 - requisitos de *ensaio*, *inspeção* e aceitação, e quaisquer instruções e disposições especiais para tais atividades;
 - condições de acesso às instalações e *registros* do fornecedor para fins de *inspeções* e *auditoria* na fonte de fornecimento, quando essa necessidade for determinada;
 - identificação dos requisitos e dos elementos do *PGQ* aplicáveis aos *itens* ou serviços adquiridos;
 - identificação da *documentação de garantia da qualidade*, tal como instruções, procedimentos, *especificações*, *registros de inspeção*, *ensaios* e outros, a ser preparada e submetida para revisão ou aprovação do comprador;

- dispositivos para distribuição, retenção, manutenção e disposição controladas de *registros de garantia da qualidade*;
 - requisitos para relatório e aprovação da disposição de *itens não-conformes*;
 - dispositivos para extensão de requisitos aplicáveis de documentos de aquisição, a sub-contratados e sub-fornecedores, incluindo acesso do comprador à instalações e *registros*.
- b) prescrever a inclusão nas *especificações* para aquisições, da exigência, com a amplitude necessária, de que contratados ou subcontratados estabeleçam um *PGQ* consistente com os dispositivos deste capítulo.

12.5.2 SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE FONTE

Estabelecer como fator básico para seleção de fontes, a *avaliação do fornecedor* com relação aos requisitos dos documentos de aquisição, utilizando, conforme seja adequado, os seguintes meios:

- o exame de dados históricos de desempenho da qualidade em processos de aquisição similares;
- o uso de *registros correntes de garantia da qualidade* do fornecedor, apoiados por informação documentada, qualitativa ou quantitativa, que possa ser avaliada objetivamente;
- avaliação na fonte, da capacidade técnica e do sistema de *garantia da qualidade* do fornecedor;
- avaliação de amostras seletivas do produto.

12.5.3 CONTROLE DE ITENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS

Estabelecer as medidas para controle da conformidade dos *itens* e serviços com as *especificações* dos documentos de aquisição, incluindo medidas tais como:

- evidência objetiva da qualidade fornecida pelos contratados ou subcontratados;
- inspeções e auditoria na fonte;
- exame do produto na entrega;
- retenção e controle, em local determinado, de testemunhos de material tal como especificado, para fornecer meios de exame futuro, se necessário;
- disponibilidade, no *local*, da evidência documentada das ações de controle sobre os *itens* e serviços adquiridos.

12.6 CONTROLE DE MATERIAIS

Esta seção deve descrever as medidas de controle relativas à identificação, fiscalização, manuseio e transporte de materiais e equipamentos influindo na qualidade da *usina*.

12.6.1 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE MATERIAIS, PEÇAS E COMPONENTES

Estabelecer as medidas necessárias e apropriadas para:

- identificação e controle de materiais, peças e componentes, inclusive conjuntos parcialmente fabricados, durante a fabricação, montagem, instalação e uso do *item*;
- prevenção do uso de *itens* incorretos ou defeituosos em qualquer lugar;
- garantia de que a identificação do *item* seja mantida pelo número da fornada, número da peça, número de série, ou outros meios apropriados, quer no próprio *item* ou em *registros rastreáveis* até ele, conforme exigido durante a fabricação, montagem, instalação e uso do *item*;
- disponibilidade, no *local*, da documentação exigida no controle de um *item*, desde o início do respectivo processo de construção.

12.6.2 MANUSEIO, ESTOCAGEM E TRANSPORTE

Estabelecer as medidas para controle do manuseio, estocagem e transporte, incluindo limpeza, embalagem e preservação, de materiais e equipamentos, em conformidade com instruções, procedimentos ou desenhos destinados a prevenir dano, deterioração ou perda.

12.7 CONTROLE DE TÉCNICAS

- a) descrever as medidas para assegurar o controle de todas as técnicas influindo na qualidade da *usina*, tais como as utilizadas no projeto, construção, fabricação, *ensaios*, comissionamento e operação, em conformidade com requisitos especificados.
- b) caso a normalização aplicável exija que a técnica seja realizada por pessoal qualificado usando métodos e equipamentos qualificados, estabelecer e documentar medidas para afiançar que tais requisitos sejam satisfeitos.
- c) no caso de técnicas não abrangidas pela normalização disponível ou em que os requisitos da qualidade excedam os dessa normalização, definir os necessários métodos, pessoal e equipamentos aprovados.

12.8 INSPEÇÃO E CONTROLE DE ENSAIOS

Esta seção deve descrever:

- o programa de *inspeção* das atividades que influam na qualidade da *usina*, destinado a verificar a conformidade com as instruções e procedimentos documentados e desenhos pertinentes, e a ser implementado por ou para cada organização executora de tais atividades;
- o programa completo de *ensaios* necessários para demonstrar que os sistemas, estruturas e componentes da *usina* funcionarão satisfatoriamente em serviço;
- as medidas para controle de equipamentos de medição e *ensaios*;
- as medidas para identificação do status da *inspeção*, *ensaios* e operação de *itens* individuais.

12.8.1 PROGRAMA DE INSPEÇÃO

- a) prescrever a realização das *inspeções* por indivíduos que não estejam participando da execução da atividade a inspecionar.
- b) estabelecer a obrigatoriedade de *inspeções* para cada trabalho efetuado onde seja necessário assegurar a qualidade.
- c) estabelecer, para os casos de impossibilidade de *inspeção de itens* trabalhados ou de necessidade de verificação adicional de técnica, o controle indireto através do *exame* de métodos, equipamentos e pessoal de execução.
- d) indicar, em documentos apropriados, os pontos fixos de *inspeção* obrigatória, que requeiram a *inspeção* ou testemunho da mesma por uma organização designada, cuja aprovação seja indispensável para o prosseguimento da atividade.
- e) estabelecer o plano para a consecução da necessária *inspeção* em serviço dos sistemas, estruturas e componentes completados.

12.8.2 PROGRAMA DE ENSAIOS

- a) abranger os *ensaios* requeridos, incluindo conforme apropriado, *ensaios* de qualificação de procedimentos e equipamentos, *ensaios* de qualificação de protótipo, *ensaios* de demonstração antes da instalação, *ensaios* pré-operacionais e de partida, e *ensaios* operacionais.
- b) estabelecer a realização de cada *ensaio* requerido, de acordo com um procedimento documentado contendo os requisitos e limites de aceitação especificados nos documentos de projeto aplicáveis, e incluindo disposições para assegurar o cumprimento de todos requisitos e a realização do *ensaio* em condições ambientais adequadas por pessoal treinado convenientemente e com instrumentação própria devidamente calibrada.

- c) afiançar a *documentação* dos resultados dos *ensaios* e respectivas avaliações para assegurar o cumprimento dos requisitos correspondentes.

12.8.3 CONTROLE DE EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO E ENSAIOS

- a) estabelecer as medidas para assegurar que os aparelhos, calibradores, instrumentos e outros dispositivos e equipamentos de medição e *ensaios*, usados para determinar a conformidade com critérios de aceitação, sejam do tipo, escala, acurácia e precisão adequados.
- b) prescrever o controle, calibração e ajustamento dos dispositivos de medição e *ensaios* utilizados em atividades influindo na qualidade, a intervalos especificados ou antes do uso, a fim de manter sua acurácia dentro dos limites exigidos.
- c) prescrever a obrigatoriedade, no caso de serem constatados desvios de acurácia dos dispositivos, de uma avaliação da validade das medições e *ensaios* anteriores, bem como de uma reavaliação da aceitação dos *itens* ensaiados.
- d) estabelecer as medidas de controle para assegurar o manuseio, estocagem e emprego adequados de equipamentos calibrados.

12.8.4 “STATUS” DE INSPEÇÃO, ENSAIOS E OPERAÇÃO

- a) estabelecer as medidas para identificar o status de *inspeção* e *ensaios* de *itens* individuais através de marcas, selos, rótulos, etiquetas, fichas de acompanhamento, *registros de inspeção*, localização física, ou outros meios adequados que possam indicar a aceitabilidade ou *não-conformidade* do *item* com relação a *inspeções* e *ensaios* realizados.
- b) prescrever a obrigatoriedade de manutenção da identificação do status de *inspeção* e *ensaios*, conforme necessário, ao longo da fabricação, instalação e operação do *item*, a fim de assegurar que somente *itens* devidamente inspecionados e ensaiados, sejam utilizados, instalados ou operados.
- c) estabelecer as medidas para indicar o status operacional de sistemas, estruturas e componentes da *usina*, tais como a fixação de etiquetas em válvulas e chaves, a fim de prevenir sua operação inadvertida.

12.9 CONTROLE DE NÃO-CONFORMIDADE

Esta seção deve descrever as medidas para controlar os *itens não-conformes* ou defeituosos, a fim de prevenir sua utilização ou instalação inadvertida.

12.9.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

Estabelecer as medidas de controle sobre os *itens não-conformes* ou defeituosos, incluindo:

- a) identificação adequada dos *itens*, por meio de marcas ou etiquetas, e segregação física sempre que praticável;
- b) procedimentos documentados para controlar liberações ou instalações posteriores desses *itens*.

12.9.2 DESTINO DE ITENS NÃO-CONFORMES

- a) estabelecer os procedimentos documentados relativos à revisão de *itens não-conformes*, para fins de aceitação no estado, rejeição, reparação ou reconfecção.
- b) prescrever:
 - a definição do responsável pela revisão e da autoridade para decidir o destino de *itens não-conformes*;
 - a informação ao comprador, e, quando necessários à autoridade qualificada, sobre a aceitação de *itens não-conformes* apresentando um desvio em relação aos requisitos de aquisição;

- a documentação da descrição de alterações, dispensa ou desvio de *itens não-conformes* que forem aceitos, a fim de caracterizar a condição real de fabricação.

12.10 AÇÕES CORRETIVAS

Esta seção deve descrever as medidas para assegurar que quaisquer condições adversas à qualidade, tais como, falhas, maus funcionamentos, deficiências, desvios, *itens defeituosos* e *não-conformidades*, sejam identificadas e corrigidas.

12.10.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

Prescrever, no caso de condições significativamente adversas à qualidade, medidas tais como:

- a) determinação da causa da anormalidade e adoção de ação corretiva que previna a repetição;
- b) *documentação* do reconhecimento da condição adversa da respectiva causa e da ação corretiva adotada, relatando aos níveis gerenciais competentes.

12.11 CONTROLE DE REGISTROS

Esta seção deve descrever:

- a) as medidas para assegurar o preparo adequado de *registros* para uso da gerência do programa de *garantia da qualidade*;
- b) o sistema de *registros de garantia da qualidade* estabelecido de acordo com instruções e procedimentos documentados.

12.11.1 PREPARAÇÃO DOS REGISTROS

- a) dispor sobre o preparo de *registros* representativos de *evidência objetiva* da qualidade, incluindo:
 - resultados de revisões, *inspeções, ensaios e auditorias*;
 - controle de desempenho de atividade;
 - análise de materiais;
 - diários de operação da *usina*;
 - qualificação do pessoal, procedimentos e equipamentos;
 - reparos efetuados;
 - outros documentos apropriados.
- b) prescrever a obrigatoriedade de *registros* legíveis completos e identificáveis com relação ao *item* envolvido.

12.11.2 SISTEMA DE REGISTROS

- a) exigir a manutenção de *registros* suficientes para fornecer evidência das atividades influindo na qualidade e para descrever as condições pré-operacionais básicas.
- b) dispor sobre a identificação, coleção, indexação, arquivamento, armazenagem, manutenção e disposição de *registros*.
- c) prover a pronta recuperação dos *registros* e seu acondicionamento em instalações que propiciem ambiente conveniente para minimizar dano ou deterioração e prevenir perda.
- d) exigir a manutenção em disponibilidade, pelo ou para o proprietário da *usina*, dos *registros* e dos materiais e corpos de prova associados que definem corretamente a condição real de um *item* fabricado, durante toda sua vida útil, compreendendo a fabricação, estocagem, instalação e operação.

12.12 AUDITORIAS

Esta seção deve descrever as medidas para verificar a implementação e eficiência do PGQ, através de um sistema de *auditorias* internas e externas, planejadas e documentadas.

12.12.1 DISPOSIÇÕES GERAIS

- a) realizar as *auditorias* de acordo com procedimentos documentados ou listas de verificação, e por meio de auditores qualificados que não tenham qualquer responsabilidade direta nas atividades sob *auditoria*.
- b) documentar os resultados de cada *auditoria* pelos auditores, e revisá-los através das organizações com responsabilidade na área submetida a *auditoria*.
- c) adotar ações de acompanhamento de atividades para verificar se as eventuais deficiências constatadas na *auditoria* foram corrigidas.

12.12.2 PROGRAMAÇÃO

- a) programar as *auditorias* em função do status e importância da atividade.
- b) suplementar as *auditorias* regularmente programadas, com *auditorias* especiais, no caso de existir uma ou mais das seguintes condições:
 - necessidade de determinação da capacidade do PGQ de um fornecedor antes da assinatura de um contrato ou ordem de aquisição;
 - tempo decorrido, após a assinatura de um contrato, suficiente para implementar o PGQ, sendo apropriado verificar se a organização está cumprindo as funções de acordo com o que está prescrito nesse programa, na normalização vigente e em outros documentos contratuais;
 - processamento de alterações significativas em áreas funcionais do PGQ;
 - suspeição de que a qualidade de um *item* está ameaçada devido a *não-conformidade* do PGQ;
 - necessidade de verificação da implementação de ações corretivas exigidas.

COMISSÃO DE ESTUDO

Presidente: Marcos Grimberg CNEN

Membros: Hernani Augusto Lopes de Amorim CNEN
Inês Padilha Camacho CNEN
José Waldemar Silva Dias da Cunha CNEN
Mauro Maurício Guimarães da Silva CNEN
Alzira Lourenço Deppe NUCLEBRAS
Lídia Mikiko Doi NUCLEBRAS
Xamuset Campello Bittencourt NUCLEBRAS

Secretária: Leila Pelegrini Loureiro CNEN